

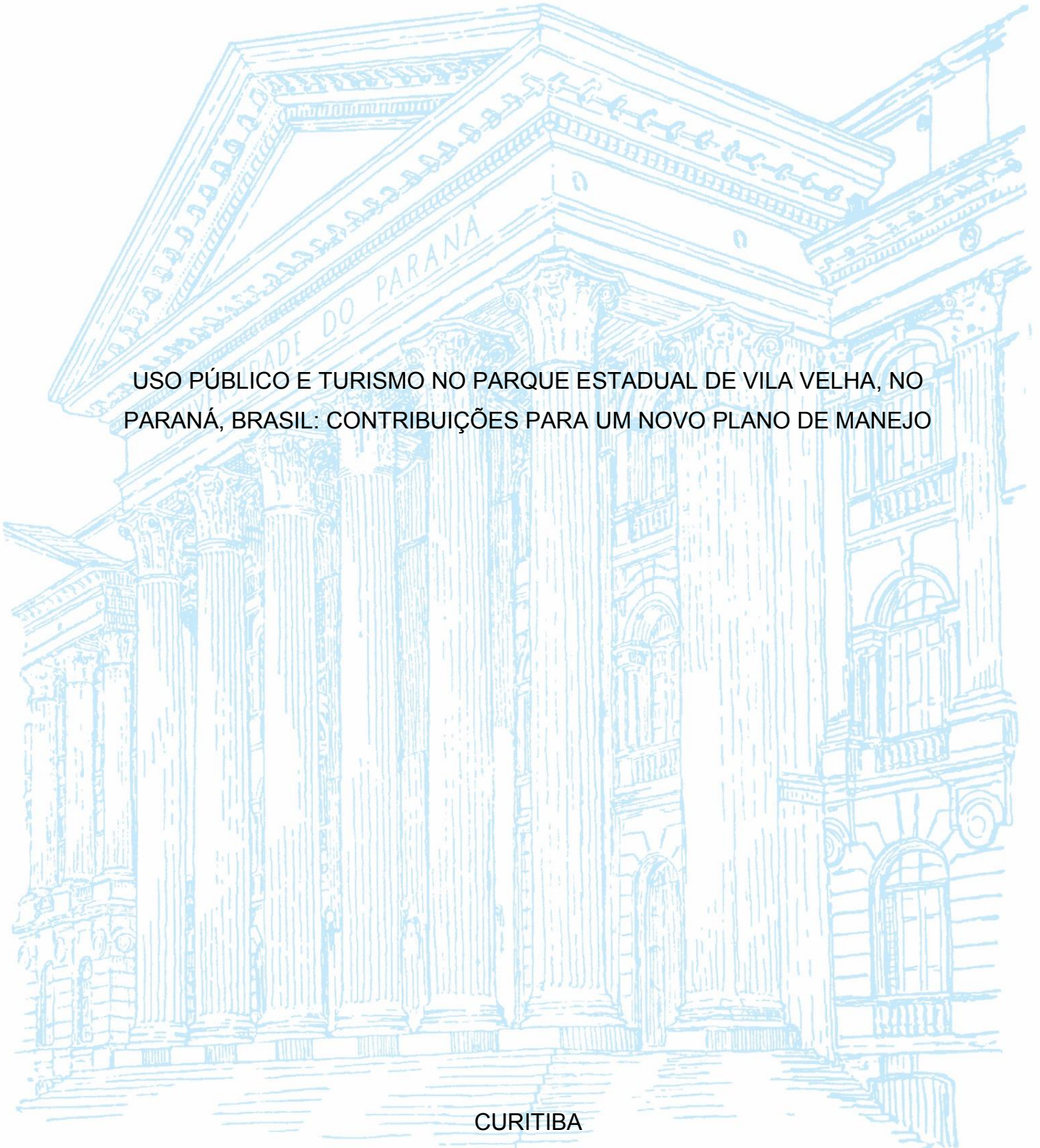
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA KARINA HAURA

USO PÚBLICO E TURISMO NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, NO  
PARANÁ, BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA UM NOVO PLANO DE MANEJO

CURITIBA

2020



FERNANDA KARINA HAURA

USO PÚBLICO E TURISMO NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, NO  
PARANÁ, BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA UM NOVO PLANO DE MANEJO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Turismo, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Leticia Bartoszeck Nitsche

Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Jasmine Cardozo Moreira

CURITIBA

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de  
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças  
Maria Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584

Haura, Fernanda Karina.

Uso público e turismo no Parque Estadual Vila Velha, no Paraná,  
Brasil : contribuições para um novo plano de manejo / Fernanda Karina  
Haura. – Curitiba, 2020.

157 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de  
Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Turismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Letícia Bartoszeck Nitsche

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jasmine Cardozo Moreira

1. Turismo – Ponta Grossa (PR). 2. Turismo – Planejamento. 3.  
Turismo e Estado. 4. Parque Estadual de Vila Velha (PR). 5.  
Sustentabilidade e meio ambiente. I. Título. II. Universidade Federal do  
Paraná.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TURISMO -  
40001016079P9

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em TURISMO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **FERNANDA KARINA HAURA** intitulada: **USO PÚBLICO E TURISMO NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, NO PARANÁ, BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA UM NOVO PLANO DE MANEJO**, sob orientação da Profa. Dra. LETÍCIA BARTOSZECK NITSCHKE, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 25 de Novembro de 2020.

Assinatura Eletrônica

26/11/2020 12:38:42.0

LETÍCIA BARTOSZECK NITSCHKE

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

26/11/2020 16:20:59.0

VALERIA DE MEIRA ALBACH

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Assinatura Eletrônica

02/12/2020 13:20:36.0

SILVANA DO ROCIO DE SOUZA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

---

Rua Rockefeller, 57 - Curitiba - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6281 - E-mail: [ppgturismo@ufpr.br](mailto:ppgturismo@ufpr.br)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 63750

**Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 63750**

Dedico esse estudo aos meus pais, que mesmo com dificuldades fizeram tantos sacrifícios para que eu pudesse estudar e a minha avó Odette (*in memoriam*) que me ajudou muito e me incentivou a nunca desistir dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por me dar a vida, o privilégio de viver e iluminar meus caminhos com sabedoria.

À minha orientadora Letícia, pela paciência, confiança para tornar esse trabalho possível, aprendizados diários, incentivos, amizade e compreensão.

À minha coorientadora Jasmine, por sempre me inspirar, pela confiança, amizade, oportunidades e ensinamentos desde a graduação, as quais foram e são muito importantes para meu amadurecimento pessoal e profissional a cada dia.

À professora Valéria, que se tornou uma grande amiga além das universidades, sou muito grata pela nossa parceria, pelos aprendizados, incentivos e ensinamentos em todas as etapas acadêmicas e profissionais da minha vida.

Aos professores, Mario Sergio de Melo, Roberto Artoni, Rosemeri Moro, Graziela Horodisk pelas contribuições.

A todos os professores e professoras que passaram pela minha vida, tanto da Universidade Estadual de Ponta Grossa, quanto da Universidade Federal do Paraná.

À Soul Parques, por todas as oportunidades.

À Soul Vila Velha e principalmente ao Leandro Ribas, pelo incentivo diário, pelos ensinamentos profissionais e para a vida, pela paciência, pela confiança, e pela amizade, sou muito grata.

A Thaisa Cuningham, pelo companheirismo diário, amizade e troca de conhecimentos.

A Rosélia e Diego pela longa amizade, parceria e aprendizado. Ao Arandy, Gisele e Fabiana pelas risadas e diálogos. As amigas Jessica e Chantal, que me ajudaram, apoiaram e pela amizade.

A todos aqueles que trabalham no Parque Estadual de Vila Velha e se tornaram minha família.

Ao grande amigo, Matheus Frare pelos ricos conhecimentos e incentivos.

À minha amiga Paolla Coelho, que sempre esteve pronta para me ajudar, pela grande amizade e por todas as contribuições.

À Tatiane Ferreira do Vale, pela amizade, pelos ensinamentos e pela troca de experiências.

Ao Fabiano Rosas Rocha, pela amizade, contribuições, oportunidades e ideias compartilhadas que só fazem crescer e desenvolver da melhor forma possível o turismo em nossa região.

A todos do Instituto Água e Terra, principalmente ao Juarez Bascoski pelo apoio e por tornar possível esta pesquisa.

A todos do Departamento de Patrimônio Natural – IAT e do Escritório Regional de Ponta Grossa – ERPGO/IAT.

Aos ex-gestores, Angela Dalcomune pela amizade, pela inspiração, pelos aprendizados e ao Guilherme Vasconcellos, pela amizade e por tornarem possível esta pesquisa.

Ao Evandro Pinheiro por todas as contribuições e por acreditar e ser parceiro da comunidade Jardim Vila Velha.

A Marta pelas contribuições.

A Associação de Moradores de Vila Velha e principalmente aos moradores, Cristiane, Gelson, Marcia, Anderson e Alan pelas contribuições e ensinamentos.

A Marlise, que me ajudou a ter foco e concluir da melhor maneira esse trabalho, além de me auxiliar durante esse período a resolver os conflitos inesperados da vida.

À toda minha família, pelas ausências nos últimos tempos, pelos meus pais Fernando e Anita, minha irmã Jociane e meus irmãos Leonardo, Juarez e Sandro, cunhadas Josielli e Josiane e cunhado Marcos e principalmente a minha amada, adorável e doce sobrinha Maryane que me dá alegria, esperança, coragem e incentivo todos os dias, ao meu sobrinho Mayke que é meu parceirinho e companheiro para tudo, a Leticia que é uma menina doce e sempre quer estar por perto, a Aninha que lutou para viver e é a guerreira mais admirável por mim, ela me fez perceber que somos capazes de conseguir tudo que queremos se não desistirmos de lutar e que a vida é mais valiosa do que podemos imaginar. Ao Julyandro, ao Matheus, a Júlia e a Sophia que me fez ver o valor da vida. E a minha avó Odette Stocco (*in memoriam*), a qual fez eu ser a pessoa que sou hoje.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

“Em todas as coisas da natureza existe algo de maravilhoso”.

*(Aristóteles)*



## RESUMO

A presente pesquisa se desenvolve no contexto em que uma nova metodologia para planos de manejo vem sendo implantada em parques nacionais brasileiros pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), após a criação do Roteiro Metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das Unidades de Conservação (UC) federais instituído por meio de estudos e ferramentas do *National Park Service* (NPS) desde 2018. Nos Estados Unidos da América, o Plano de Manejo é chamado *Foundation Document*, cuja tradução corresponde a “Documento Alicerce”. Esse documento é uma ferramenta objetiva e clara tanto para a elaboração quanto para a revisão de planos de manejo, porém, é utilizado apenas em UCs federais, por se tratar de um documento do ICMBio. O Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), localizado no município de Ponta Grossa, estado do Paraná, é uma UC de Proteção Integral que recebe visitação turística conforme prevista no plano de manejo vigente desde 2004. Este trabalho enfoca as atividades turísticas contidas no uso público do parque, defendendo a necessidade de atualização no plano de manejo, e tem por objetivo analisar o uso público das atividades voltadas ao turismo no Parque Estadual de Vila Velha. Como parâmetro, foi analisada a metodologia criada pelo Serviço Nacional de Parques Americanos (*Foundation Document*) e sua implantação nas UCs brasileiras pelo ICMBio. A metodologia do presente trabalho inclui pesquisa bibliográfica, documental, observação assistemática, roteiro de entrevista e observação participante. Como parte da metodologia, foram entrevistados 23 sujeitos de pesquisa, classificados entre comunidade científica e/ou gestores e comunidade de moradores do entorno do parque e/ou funcionários. A investigação levantou e analisou dados sobre o propósito do parque, seu significado, recursos e valores fundamentais, o papel da comunidade do entorno no seu planejamento e gestão, sua inserção no sistema de parques estaduais e aspectos sobre turismo e lazer, geologia, belezas cênicas, vegetação, pesquisa e educação, histórico-cultural, recursos hídricos e fauna. Os principais resultados indicaram que a metodologia escolhida (NPS/ICMBIO) pode contribuir para a elaboração de um novo plano de manejo para o PEVV, destacando-se o uso público e o turismo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Serviço Nacional de Parques. Documento Alicerce. Uso Público. Plano de Manejo. Parque Estadual de Vila Velha.

## **ABSTRACT**

This research is developed in the context in which a new methodology for management plans has been implemented in Brazilian national parks by the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio), after the creation of the Methodological Roadmap for the preparation and review of management plans for Federal Conservation Units (UC) instituted through studies and tools of the National Park Service (NPS) since 2018. In the United States of America, the Management Plan is called Foundation Document, whose translation corresponds to "Foundation Document". This document is an objective and clear tool for both the preparation and the review of management plans, however, it is used only in federal UCs, as it is an ICMBio document. The Vila Velha State Park (PEVV), located in the municipality of Ponta Grossa, state of Paraná, is an Integral Protection UC that receives tourist visits as provided for in the management plan in force since 2004. This work focuses on the tourist activities contained in the use public of the park, defending the need to update the management plan, and aims to analyze the public use of activities aimed at tourism in the Vila Velha State Park. As a parameter, the methodology created by the National Service of American Parks (Foundation Document) and its implementation in Brazilian UCs by ICMBio was analyzed. The methodology of the present work includes bibliographic, documentary research, unsystematic observation, interview script and participant observation. As part of the methodology, 23 research subjects were interviewed, classified between the scientific community and / or managers and the community of residents around the park and / or employees. The investigation raised and analyzed data on the purpose of the park, its meaning, resources and fundamental values, the role of the surrounding community in its planning and management, its insertion in the state park system and aspects of tourism and leisure, geology, scenic beauties , vegetation, research and education, historical-cultural, water resources and fauna. The main results indicated that the chosen methodology (NPS / ICMBIO) can contribute to the elaboration of a new management plan for the ENPV, with emphasis on public use and tourism.

**Keywords:** Sustainable Development. National Park Service. Foundation Document. Public use. Management Plan. Vila Velha State Park.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LINHA DO TEMPO DE INSTRUMENTOS E INSTITUIÇÕES RELACIONADOS ÀS UCs .....	20
FIGURA 2 - ELEMENTOS QUE COMPÕEM O PLANO DE MANEJO .....	28
FIGURA 3 - LOCALIZAÇÃO DO PEVV .....	36
FIGURA 4 - HISTÓRICO DAS GESTÕES DO PEVV .....	37
FIGURA 5 - ANTIGAS PISCINAS, IGREJA, KARTÓDROMO E SHOW .....	39
FIGURA 6 - TRILHA CALÇADA .....	41
FIGURA 7 - MUSEU DESATIVADO DO PEVV .....	43
FIGURA 8 - RESTAURANTE GIRASSOL VILA VELHA .....	47
FIGURA 9 - CENTRO DE VISITANTES .....	48
FIGURA 10 - ÔNIBUS “JARDINEIRA” .....	48
FIGURA 11 - PROJETO SOUVENIR PARQUE VILA VELHA .....	49
FIGURA 12 - RECEPTIVO DE FURNAS .....	50
FIGURA 13 - CAFÉ DA LAGOA .....	50
FIGURA 14 - BANCOS NAS TRILHAS .....	51
FIGURA 15 - ELEVADOR DE FURNAS .....	51
FIGURA 16 - SINALIZAÇÃO .....	52
FIGURA 17 - CIRCUITO DE ARVORISMO .....	54
FIGURA 18 - TIROLESA SOBRE A FURNA 2 .....	55
FIGURA 19 - TIROLESA .....	55
FIGURA 20 - BALÃO CATIVO/ESTACIONÁRIO .....	56
FIGURA 21 - TAÇA .....	57
FIGURA 22 - FURNA 2 .....	58
FIGURA 23 - LAGOA DOURADA .....	59
FIGURA 24 – ESTRUTURA E MIRANTE DA FURNA 1 .....	60
FIGURA 25 - LAGOA DOURADA .....	60
FIGURA 26 – PRINCIPAIS ATRATIVOS DO PEVV .....	62
FIGURA 27 - ATIVIDADES QUE JÁ EXISTEM NO PARQUE .....	64
FIGURA 28 - PERPÉTUA .....	117
FIGURA 29 – ANDORINHÃO-DE-COLEIRA-FALHA .....	118
FIGURA 30 – LAMBARI-DA-FURNA .....	118
FIGURA 31 - FAUNA ATROPELADA .....	126

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DIRETRIZES DE UM PLANO DE MANEJO .....	29
QUADRO 2 - PARQUES NORTE-AMERICANOS .....	78
QUADRO 3 - PERGUNTAS E ADAPTAÇÕES PARTE 1.....	86
QUADRO 4 - PERGUNTAS E ADAPTAÇÕES PARTE 2.....	87
QUADRO 5 - RESPOSTAS SOBRE GEOLOGIA .....	100
QUADRO 6 - RESPOSTAS SOBRE BELEZAS CÊNICAS .....	102
QUADRO 7 - RESPOSTAS SOBRE VEGETAÇÃO .....	104
QUADRO 8 - RESPOSTAS SOBRE PESQUISA E EDUCAÇÃO .....	106
QUADRO 9 - RESPOSTAS SOBRE HISTÓRIA E CULTURA .....	108
QUADRO 10 - RESPOSTAS SOBRE RECURSOS HÍDRICOS .....	110
QUADRO 11 - RESPOSTAS SOBRE A FAUNA.....	112
QUADRO 12 - SIGNIFICÂNCIA.....	117
QUADRO 13 - VALORES E RECURSOS .....	119
QUADRO 14 - REQUISITOS LEGAIS.....	119
QUADRO 15 - TURISMO E LAZER.....	121
QUADRO 16 - GEOLOGIA.....	122
QUADRO 17 - BELEZAS CÊNICAS .....	123
QUADRO 18 - RECURSOS HÍDRICOS.....	124
QUADRO 19 - VEGETAÇÃO .....	125
QUADRO 20 - FAUNA .....	126
QUADRO 21 - PESQUISA E EDUCAÇÃO.....	127
QUADRO 22 – CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL.....	128

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 - VISITANTES ENTRE 2007 E 2015.....	71
GRÁFICO 2 - PREFERÊNCIA POR MEIOS INTERPRETATIVOS DO PEV .....	72

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1- NÚMERO DE VISITANTES DO PEV ANTES DO ANO 2000 .....	70
---------------------------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO DO PLANEJAMENTO DO USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1	ASPECTOS DE USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL .....	13
2.2	ASPECTOS DE USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	25
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>O USO PÚBLICO NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA .....</b>	<b>35</b>
4.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA UC E DO USO PÚBLICO ANTES DE 2002 .....	38
4.2	AS GESTÕES DO PEVV.....	41
4.3	A CONCESSÃO A PARTIR DE MARÇO DE 2020.....	45
4.3.1	Revitalização Obrigatória .....	51
4.3.2	Visitação.....	52
4.3.3	Novas Atividades.....	53
4.4	PRINCIPAIS ASPECTOS SOBRE OS ATRATIVOS DO PEVV .....	56
4.5	O USO PÚBLICO NO PLANO DE MANEJO .....	61
4.5.1	Programa de Uso Público .....	68
4.5.1.1	Subprograma de Recreação e Interpretação Ambiental .....	68
4.5.1.2	Subprograma de Educação Ambiental.....	68
4.5.1.3	Subprograma de Divulgação.....	69
4.5.2	Pesquisas já realizadas sobre o uso público e o turismo no PEVV .....	70
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>77</b>

5.1	ANÁLISE DE DOCUMENTOS DE FUNDAÇÃO DE PARQUES NORTE-AMERICANOS .....	77
5.2	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA/GESTORES E COMUNIDADE DO ENTORNO/FUNCIÓNÁRIOS .....	85
6	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>116</b>
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>130</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>134</b>
	<b>APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO .....</b>	<b>141</b>
	<b>APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ELARECIDO E QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>142</b>
	<b>ANEXO 1 – DIÁRIO OFICIAL.....</b>	<b>146</b>
	<b>ANEXO 2 – CONVITE COMUNIDADE DO ENTORNO.....</b>	<b>147</b>
	<b>ANEXO 3 – GRADE CURRICULAR DO CURSO PARA CONDUTOR DE VISITANTES.....</b>	<b>148</b>
	<b>ANEXO 4 – UNIDADES GERIDAS PELO <i>NATIONAL PARK SERVICE</i> NO MUNDO .....</b>	<b>149</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os parques são criados de acordo com as necessidades, podendo ter esferas diferentes de proteção. O documento de maior importância dentro de uma Unidade de Conservação (UC) é o Plano de Manejo, que deve estar presente em todas as Unidades de Conservação, independentemente da esfera de proteção.

No Brasil, o primeiro parque natural foi o Parque Nacional de Itatiaia, criado em 1937 (ICMBio, 2020). Nesse mesmo ano, André Rebouças, um renomado engenheiro brasileiro conservacionista, inspirado na criação do Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos da América (EUA), sugeriu a criação de duas áreas brasileiras para proteção: a Ilha do Bananal e uma área entre as Cataratas do Iguaçu e as Cataratas do Guaira. A ideia pioneira de Rebouças resultou na criação de um dos parques mais visitados do Brasil, o Parque Nacional do Iguaçu (PÁDUA, 2005).

Para Pires e Rugine (2018), a criação de Unidades de Conservação no Brasil tem sido uma importante estratégia para a conservação e preservação das paisagens naturais, que apresentam características de acordo com as regiões. Além disso, a demanda por visitação de locais naturais é também um importante fator de valorização social.

De acordo com Rodrigues e Godoy (2013), a necessidade de ofertar e aprimorar serviços de apoio à visitação nos parques tem motivado a elaboração de instrumentos de gestão desses locais, com a participação de diversos atores públicos e privados, tais como empresas, organizações da sociedade civil, associações e cooperativas de base comunitária.

As Unidades de Conservação são regidas pela Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a Lei normatiza a manutenção e proteção dessas unidades e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão.

De acordo com o SNUC, as unidades dessa categoria, quando criadas pelo estado ou município, são denominadas, respectivamente, Parque Estadual ou Parque Natural Municipal, e seus órgãos ambientais gestores são responsáveis por elaborar o Plano de Manejo dessas unidades.



De maneira a servir como base e orientar os gestores nas três esferas governamentais brasileiras, os órgãos ambientais federais responsáveis pelas unidades de conservação desenvolveram, com o decorrer do tempo, metodologias, roteiros e manuais para a elaboração de Planos de Manejo, os quais passaram por muitas mudanças até os dias atuais, chegando ao novo roteiro metodológico brasileiro, iniciado em 2018 e lançado em 2019, que tem como referencial a metodologia americana do *Foundation Document* (FD).

O documento nacional foi produzido em parceria com o Serviço Nacional de Parques americano (*National Park Service* - NPS), que atuou junto à Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (COMAN) do ICMBio para a elaboração e implantação do novo modelo piloto em alguns parques nacionais brasileiros.

A primeira UC de Proteção Integral escolhida para a aplicação foi o Parque Nacional de São Joaquim, no estado de Santa Catarina. Esse novo instrumento caracteriza-se principalmente pela descentralização dos planejamentos específicos, identificados no processo como prioritários para a gestão das UCs, sendo considerado de abordagem simples e ágil, que não perde qualidade e proporciona envolvimento das outras coordenações dos órgãos ambientais responsáveis pela UC (ICMBio, 2019).

Antes de 2019, os estados e municípios tinham como referência o Roteiro Metodológico de Planejamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) elaborado em 2002, adaptando cada qual à realidade de seu território. No estado do Paraná, o órgão responsável pela gestão das UCs e elaboração dos respectivos Planos de Manejo é o Instituto Água e Terra (IAT) (anteriormente Instituto Ambiental do Paraná - IAP). Atualmente a autarquia, criada em 1992, tem sob gestão 69 unidades de conservação (IAP, 2017), dentre elas áreas de proteção integral e uso sustentável, mas nem todas possuem plano de manejo homologado.

Categorizadas como Parques Estaduais, o IAT administra 35 áreas, dentre elas o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), objeto deste estudo. O PEVV situa-se na cidade de Ponta Grossa, no segundo planalto paranaense, na região denominada “Campos Gerais”. Segundo o IAP (2004), o parque foi criado pelo Decreto n.º 1.292, de 12 de outubro de 1953, com a finalidade de preservar as

formações areníticas — de grande valor cênico — e parcelas representativas dos campos nativos do Paraná.

Com uma área de 3.122,11 hectares, o PEVV foi o primeiro local tombado como patrimônio natural do estado do Paraná pelo Patrimônio Histórico e Artístico Estadual, em 1966 (IAP, 2004). Nele encontram-se três principais atrativos: os Arenitos, as Furnas e a Lagoa Dourada. O local é aberto à visitação pública, e passou a ter as atividades de visitação e seu uso público geridos por concessionária a partir de março de 2020, pois a visitação que ocorria anteriormente era gerida por empresas do próprio governo, ambas as formas de gestão do uso público, ocorrem mediante normas e regras dispostas no Plano de Manejo, documento criado entre os anos de 2002 e 2004, durante o período de revitalização do Parque.

Visto que o Plano de Manejo do PEVV foi elaborado e publicado há 16 anos e desde então não houve atualizações nem revisões, embora esteja prevista sua constante atualização no próprio SNUC, considera-se pertinente o desenvolvimento desta pesquisa.

A recente concessão e o cenário atual tendenciando a parcerias público-privadas proporcionam uma gama de possibilidades de oferta de atividades para uso público e para o turismo no local.

Esses argumentos citados acima apontam para a necessidade de atualização do Plano de Manejo, de modo que o documento atenda de uma maneira factual as demandas atuais e futuras em relação à conservação da área e ao uso público da Unidade de Conservação.

Diante do estabelecimento, pelo ICMBio, de um novo modelo para elaboração de planos de manejo, da desatualização dos planos de manejo estaduais em relação a nova abordagem e, no caso do PEVV, com o intuito de ampliar conhecimentos, trocar informações e assimilar experiências internacionais, este estudo utilizou como referência a metodologia do Serviço de Parques Americanos para analisar a aplicabilidade do documento no que diz respeito ao uso público e turismo, no contexto do Parque Estadual de Vila Velha.

A metodologia adotada na presente dissertação inclui pesquisa bibliográfica, documental e observação assistemática. De natureza qualitativa, o trabalho se desenvolveu principalmente por meio de técnicas de observação da realidade e roteiro de entrevista aplicada a pessoas chave que têm algum envolvimento com o local.

Norteou a pesquisa a seguinte problemática: Quais aspectos devem ser considerados para revisar o uso público quanto às atividades turísticas no Parque Estadual de Vila Velha?

Tendo por objetivo analisar o uso público com ênfase nas atividades voltadas ao turismo no Parque Estadual de Vila Velha com a finalidade de contribuir para uma nova perspectiva de plano de manejo, foram ainda estruturados os seguintes objetivos específicos:

- Relatar aspectos do uso público relacionado ao turismo em Unidades de Conservação no Brasil.
- Levantar aspectos do uso público que compõem os instrumentos de manejo de parques norte-americanos visando contribuições para o PEVV.
- Caracterizar aspectos de uso público do Parque Estadual de Vila Velha (PEVV).
- Contribuir para um novo plano de manejo com a temática do uso público para o PEVV, com base no *Foundation Document* (NPS, 2017) e em metodologia do ICMBio (2018).

A escolha do tema de pesquisa deve-se ao fato de ser uma temática recente, considerando relevante uma nova construção ou revisão do uso público do plano de manejo do PEVV a partir dos levantamentos existentes e de propostas a partir da nova metodologia adotada pelo ICMBio com base no *Foundation Document* (NPS, 2017).

A seleção do local da pesquisa deu-se pela proximidade da autora com a Unidade de Conservação, por ser moradora local desde a infância, ter atuado no Parque como guia de turismo, ter sido presidente da Associação de Moradores de Vila Velha – entidade que atuou no Uso Público da área até 17 de março de 2020, e por compor atualmente a equipe da concessionária. Portanto, tem um apego sentimental e interesse ascendente no desenvolvimento do turismo sustentável na região.

Com o propósito de cumprir os objetivos específicos citados, os capítulos da presente dissertação foram organizados na seguinte ordem de conteúdo: introdução, contexto do planejamento do uso público em UCs no Brasil e nos Estados Unidos da América, procedimentos metodológicos, uso público no Parque Estadual de Vila Velha, apresentação e análise dos dados coletados e análise e discussão dos resultados e considerações finais.

No primeiro capítulo, a introdução do trabalho explica como foi sua origem, expondo o problema de pesquisa e apresentando os objetivos e procedimentos metodológicos de forma sintética.

O segundo capítulo versa sobre o contexto do planejamento do uso público em Unidades de Conservação no Brasil e nos Estados Unidos da América, e está dividido em duas partes principais. Na primeira, apresentam-se aspectos de Uso Público em Unidades de Conservação brasileiras, um histórico da criação dos planos de manejo no Brasil e os órgãos responsáveis pela sua criação, além do modo e dos princípios que levam à criação, incluindo o modelo do *Foundation Document*, desde seu surgimento até sua implantação no Brasil.

Ainda tratando deste capítulo, a segunda parte aborda as atividades de uso público em unidades de conservação norte americanas, mostrando exemplos de outras UCs, mais especificamente os parques nacionais, cujo turismo é administrado pelas iniciativas pública ou privada.

No terceiro capítulo estão descritos os procedimentos metodológicos e definidos os métodos e as técnicas utilizadas para a realização da pesquisa, que inclui um roteiro de observação e um roteiro de entrevista.

Já o quarto capítulo é relacionado ao Uso Público no Parque Estadual de Vila Velha, e foi subdividido como uma linha do tempo, conforme as gestões de Uso Público iam ocorrendo até chegar atualmente. Além disso, são apresentados os aspectos dos atrativos turísticos e do uso público inserido no plano de manejo.

O quinto capítulo refere-se a apresentação e análise dos dados coletados (objeto de pesquisa), após a aplicação das técnicas metodológicas. Nele são apresentados os resultados das respostas coletadas através dos métodos de observação e roteiro de entrevista realizada com atores selecionados. Após a coleta de dados foi construído um quadro que buscou responder as perguntas norteadoras utilizadas pelo NPS, perguntas que nesse caso foram adaptadas à realidade do PEVV.

Como sexto capítulo, as análises e discussões dos resultados visam contribuir para um novo plano de manejo do local. Elas foram construídas a partir dos resultados obtidos e apresentados no quinto capítulo.

Como sétimo e último capítulo, as considerações finais trazem a análise e explicitam os resultados de cada objetivo que foi proposto para a realização deste trabalho.

## 2 CONTEXTO DO PLANEJAMENTO DO USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Neste capítulo será apresentada uma breve contextualização sobre os aspectos de Uso Público em Unidades de Conservação no Brasil e nos Estados Unidos da América (EUA), com a finalidade de apresentar os temas que estão diretamente ligados ao objetivo do trabalho e que serão discutidos desde este capítulo até as análises finais.

### 2.1 ASPECTOS DE USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Segundo Moreira (2011), a criação de áreas protegidas no Brasil tem por objetivo a manutenção de condições naturais adequadas para a proteção da diversidade de ecossistemas, incluindo a proteção da diversidade genética e biológica, das espécies ameaçadas, das paisagens de notável beleza cênica, das características relevantes geológicas, geomorfológicas, espeleológicas, arqueológicas, paleontológicas e culturais, além da proteção de recursos hídricos e edáficos.

Para melhor gestão e direcionamento de normas e regras, o SNUC classificou as UCs em duas categorias: proteção integral e uso sustentável. Nesta classificação, os parques foram incluídos na categoria de proteção integral, pois apresentam alta preservação ambiental e seu uso natural é totalmente restringido, sendo possibilitado apenas de maneira indireta para que a ação antrópica ocasione o mínimo impacto possível.

Segundo o SNUC (2000) em seu art. 11º, os parques nacionais têm como objetivo básico:

À preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

O SNUC (2000) em seu art. 4º, inciso XII, dispõe, dentre outros objetivos, sobre favorecer as condições e promover a educação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico em unidades de conservação. Nesse contexto, o Parque Nacional é uma das principais categorias de manejo em áreas

protegidas que possibilita a utilização com finalidades turísticas. O artigo 26 do Decreto Federal nº 4.340/2002, que regulamenta o SNUC, destaca que tais serviços devem ser passíveis de autorização do órgão gestor competente (BRASIL, 2000, 2002).

Porém, de acordo com Rodrigues e Godoy (2013), o alcance desse objetivo previsto pelo SNUC só é possível com a estruturação dos serviços de apoio às atividades de visitação, que podem ser fornecidas pelo próprio Estado ou por meio da delegação do serviço a particulares, por meio de instrumentos jurídicos pertinentes.

O incentivo para a participação da iniciativa privada na prestação de serviços de uso público em parques tem sido promovido pelos órgãos gestores ao redor do mundo como ferramenta de auxílio para a gestão dessas áreas, o que possibilita ampliar a oferta de serviços e atividades, bem como auxiliar na captação de investimentos (RODRIGUES; ABRUCIO, 2019).

Nesse âmbito, a Lei Federal nº. 13.668, de 28 de maio de 2018 (BRASIL, 2018), dispõe sobre a concessão de serviços, áreas ou instalações de unidades de conservação federais para a exploração de atividades de visitação em contato com a natureza, mediante procedimento licitatório. Há também iniciativas governamentais para a realização de estudos para o desenvolvimento de arranjos e modelos de parcerias com o setor privado, com ou sem fins lucrativos, para a implementação, a manutenção e o desenvolvimento sustentável das unidades de conservação (PAPP, s. d.).

No contexto nacional, algumas unidades de conservação já possuem atividades de uso público concessionadas, como é o caso do Parque Nacional do Iguaçu (PR), do Parque Nacional da Tijuca (RJ), do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE) e do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO), ou outras formas de gestão compartilhadas como termos de parceria e turismo de base comunitária (GRUPO CATARATAS, s. d.; ICMBio, 2018).

Mesmo que o turismo em áreas naturais seja bastante procurado, ainda não é utilizado como deveria e encontra-se muito restrito, com ações isoladas, ou seja, o potencial que existe no Brasil para esse segmento, inclusive as alternativas derivadas do desenvolvimento desse potencial, permanece estagnado (CÉSAR *et al.*, 2007). Um exemplo é a geração de renda para as comunidades presentes em Unidades de Conservação ou no seu entorno.

Spergel (2002) declara que o turismo baseado em natureza e na vida selvagem pode se tornar uma importante peça para o crescimento econômico e também na geração de empregos nos países em desenvolvimento. Assim, nos próximos parágrafos seguem alguns exemplos de atividades de uso público relacionadas ao turismo, além de dados de visitação de importantes UCs brasileiras federais e estaduais.

O ICMBio administra 335 UCs federais, que estão distribuídas por todos os estados brasileiros, totalizando cerca de 9,1% do território terrestre nacional e 24,4% do bioma marinho costeiro. Essas áreas conservam uma rica biodiversidade com patrimônios naturais, históricos e culturais, além de garantirem o meio de vida de muitos brasileiros que moram nas unidades ou no seu entorno (SOUZA, 2017).

O Parque Nacional da Tijuca é uma UC federal localizada na capital do Rio de Janeiro, criada em 1961, que abriga a maior floresta urbana do mundo e o famoso atrativo turístico Cristo Redentor, que registrou 2.655.556 visitantes em 2018, sendo o atrativo mais visitado do país (ICMBio, 2014, 2019). Alguns atrativos do parque têm a gestão de uso público compartilhada por meio de concessão, e ofertam serviços de transporte e de alimentação, lojas, trilhas, escalada, ciclismo, voo livre, rapel, corrida e turismo de contemplação e de observação (GRUPO CATARATAS, s. d.; PARQUE DA TIJUCA, s. d.).

Outra unidade de conservação referência no uso público é o Parque Nacional do Iguaçu, criado em 1939, situado em Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. O Parque foi a primeira UC a ter seus serviços de uso público concessionados no país, operação que se mantém até os dias atuais, superando no ano de 2019 a marca de 2 milhões de visitantes (ICMBio, 2019). Entre os serviços prestados pelas concessionárias estão o serviço de transporte, a operação e a manutenção de trilhas, elevadores, lojas, espaços para alimentação, edifícios e mirantes, passeios de barco e *rafting*, voos panorâmicos, arrendamento do Hotel das Cataratas e o monitoramento das estações de tratamento de efluentes (ICMBio, 2018).

O Parque Nacional Marinho, criado em 1988 em Fernando de Noronha, durante o ano de 2018 registrou 526.106 visitantes (ICMBio, 2019). Essa UC também tem alguns de seus serviços concessionados, como a operação e a manutenção de infraestruturas, as trilhas, as lojas e os serviços de alimentação (PARNANORONHA, s. d.). O Parque Nacional Marinho também disponibiliza

serviços de uso público ofertados por iniciativas privadas como flutuação, mergulho, observação de animais marinhos e outros.

Segundo dados de 2019, o Parque Nacional de Jericoacoara, no Ceará, criado em 2002 e com a gestão exclusiva do ICMBio, recebeu 1.091.829 visitantes (ICMBio, 2019). Na UC é possível realizar atividades de contemplação, banhos de mar, prática de esportes náuticos, turismo de observação marinha, caminhadas, ciclismo e passeios alternativos (*buggy*, charretes, cavalos). Atualmente a maior parte desses serviços é ofertada pela iniciativa privada e pela comunidade local (ICMBio, s. d.).

Similar a Jericoacoara acontece a gestão do Parque Nacional de São Joaquim, localizado em Santa Catarina onde ainda não há ordenamento de uso público estruturado e que teve seu plano de manejo homologado recentemente, já utilizando a nova metodologia (ICMBio, 2018). Essa UC recebeu em 2018 um total de 54.881 visitantes (ICMBio, 2018). O Parque Nacional de São Joaquim possui trilhas curtas e longas e mirantes de contemplação, para cujo acesso é necessária autorização do órgão gestor. A visitação é feita sem orientação e há recomendação para a contratação de condutores locais cadastrados. A região apresenta potencial para a realização de outras atividades e esportes de aventura (ICMBio, s. d.).

De acordo com Spergel (2002), os parques tropicais de países que estão em desenvolvimento geralmente são subfinanciados, tendo como resultado considerável a redução de sua biodiversidade. Mas isso não precisaria ocorrer, pois, um estudo realizado por Souza (2015), revelou a magnitude econômica de um importante serviço ambiental prestado pelas UC: turismo e recreação ao ar livre.

Ainda de acordo com Souza (2015), a visitação em UC demonstrou ser um efetivo mecanismo para o desenvolvimento das economias locais e da indústria do turismo no Brasil, uma vez que cada real investido na gestão da UC gera R\$ 7,00 (sete reais) na economia. A despesa direta de 8 milhões de visitantes gerou mais de R\$ 1 bilhão em vendas, R\$ 486 milhões em renda pessoal, R\$ 616 milhões em valor agregado ao Produto Interno Bruto (PIB) e apoiou 23.813 empregos diretos. O total de contribuições econômicas gerou mais de R\$ 4,1 bilhão em vendas, R\$ 1 bilhão em renda pessoal, R\$ 1,5 bilhão em valor agregado ao PIB e suportou 43.602 empregos em nível nacional (SOUZA, 2015). Mesmo assim a parceria público-privada e a concessão de serviços vêm aumentando cada vez mais.



Não diferente de como ocorre com os Parques Nacionais, os Parques Estaduais também sofrem processo de concessão em alguns estados brasileiros. Alguns exemplos serão mostrados na sequência.

No âmbito dos parques estaduais é possível destacar a concessão do Parque Estadual Campos do Jordão, no estado de São Paulo. Criado em 1941, essa unidade de conservação de responsabilidade da gestão pública passou a ter seu uso público concessionado a partir de abril de 2019 (PARQUE CAMPOS DO JORDÃO, s. d.). No ano de 2016, o parque registrou 142.149 visitantes (SÃO PAULO, 2017). Algumas atividades ali desenvolvidas são: trilhas, arvorismo<sup>1</sup>, tirolesa, cicloturismo, massagem relaxante, balonismo virtual, além de contar com loja de artesanatos, restaurante, churrasqueiras, espaço para exposições e *food trucks* (PARQUE CAMPOS DO JORDÃO, s. d.).

Outra unidade de conservação de destaque é o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, no sul do estado de São Paulo. Criado em 1958, o parque abriga uma imensa área de Mata Atlântica e um complexo de cavernas, e recebe em torno de 40 mil visitantes por ano (BORSANELLI; LOBO, 2013). Em relação ao uso público, destaca-se pelas atividades de turismo de aventura como espeleoturismo, rapel, boia-cross, *cascading*, *bike*, atividades de educação ambiental, fotografia e observação da natureza (PETAR ONLINE, s. d.).

Para Tambellini (2013), o uso público de unidade de conservação tem por objetivo a visitação com finalidade recreativa, esportiva, turística, histórico-cultural, pedagógica, artística, científica e de interpretação e conscientização ambiental, que se utiliza dos atrativos dos parques e também da infraestrutura e equipamentos eventualmente disponibilizados para esse fim. Para Frontin (2016), é justamente na estruturação dessas atividades que o parceiro privado pode ter uma atuação mais eficiente do que o Estado.

O estado de São Paulo, seguindo os esparsos exemplos da União Federal nos Parques Nacionais do Iguaçu (PR), Fernando de Noronha (PE) e Tijuca (RJ), se alinham à tendência global visando modernizar a gestão de espaços protegidos (FRONTIN, 2016).

---

<sup>1</sup> O **arvorismo** consiste na travessia de um percurso suspenso entre plataformas montadas nas copas das árvores. Esse percurso é preparado de maneira estratégica, utilizando cabos de aço e cordas, com o objetivo maior de aumentar o desafio e a adrenalina. Para complementar a atividade podem ser necessárias tirolesas ou outras formas de superar os obstáculos, naturais ou não. Já o **arborismo** consiste na escalada em árvores. (INFOESCOLA, 2019).

No caso do estado do Rio de Janeiro, o objetivo da lei é criar condições à exploração do potencial ecoturístico das áreas protegidas por meio da compatibilização das atividades passíveis de exploração econômica com os objetivos ecológicos dos parques (FRONTIN, 2016).

Segundo Frontin (2016), o Tribunal de Contas da União (TCU), em auditoria realizada em 2015, avaliou a gestão de 1.120 áreas protegidas da América Latina, sendo 453 localizadas no Brasil. O estudo constatou o baixo aproveitamento do potencial econômico, social e ambiental dessas áreas e, dos treze indicadores de desempenho analisados, o "Uso Público" foi o que teve pior resultado (FRONTIN, 2016).

No estado do Paraná, desde 2012 há esforços para a criação de legislação e contratação de parcerias público-privadas relativas a unidades de conservação, conforme a Lei Estadual nº 17.046, de 11 de janeiro de 2012, o Decreto Estadual nº 6.823, de 21 de dezembro de 2012 e a Lei Estadual nº 18.376, de 15 de dezembro de 2014 (PARANÁ, 2012, 2012a, 2014). Em 2016 foi aberto o Procedimento de Manifestação de Interesse para a concessão de uso público em três parques estaduais: Parque Estadual do Monge, Parque Estadual do Guartelá e Parque Estadual de Vila Velha (PMI, 2016). Esse processo não foi concluído nos anos seguintes e foi reaberto, em 2019, o processo de concessão somente para o PEVV (PMI, 2019).

Mas antes de um parque ser concedido à iniciativa privada, ele necessita de regras e leis, as quais estão presentes nos planos de manejo, assunto apresentado a seguir por meio de um breve contexto sobre a origem desse documento tão importante para as UCs no Brasil.

Sobre a origem dos planos de manejo no Brasil, o SNUC estabelece a obrigatoriedade de planejamento e gestão das UCs e define Plano de Manejo como:

Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade e ele deve ser aprovado pelo conselho deliberativo da área (SNUC, 2000, p. 6).

Numa definição mais ampla, o ICMBio (2020, p. 1) reitera:

O Plano de Manejo é um documento técnico, mediante o qual se estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área

de uma unidade de conservação e o manejo dos recursos naturais. Todas as unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo, que deve abranger a área da Unidade de Conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica social das comunidades vizinhas (Art. 27, §1º). O Plano de Manejo visa levar a Unidade de Conservação a cumprir com os objetivos estabelecidos na sua criação; definir objetivos específicos de manejo, orientando a gestão da Unidade de Conservação; promover o manejo da Unidade de Conservação, orientado pelo conhecimento disponível e/ou gerado.

Porém, nem sempre esse instrumento tem a efetividade prevista em lei. Segundo Pádua (2002), o governo, independentemente de sua hierarquia, costuma dar início aos planos de manejo sem se esforçar para dar continuidade e implementá-los, deixando as UCs com grandes problemas, como falta de planejamento e turismo desordenado. Um plano de manejo efetivo, de acordo com o Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002 (BRASIL, 2002), precisa conter prazos de avaliação e de revisão, permitindo assim que seja atingível e se mantenha constantemente atualizado.

O manejo de uma UC é essencial para elaborar e compreender o conjunto de ações necessárias para a gestão e para o uso sustentável dos recursos naturais, de qualquer atividade no interior e em áreas do entorno dela, de modo a conciliar de maneira adequada e em espaços apropriados os diferentes tipos de usos com a conservação da biodiversidade (ICMBio, 2019).

No Brasil, os primeiros Parques Nacionais foram instituídos na década de 1930, período no qual também ocorreu o lançamento do primeiro Código Florestal (MMA, sem data), sendo que o processo de incentivo para a criação de Planos de Manejo foi iniciado 30 anos depois, por volta de 1960, quando começaram a ocorrer as mobilizações internacionais, voltadas à preservação de áreas ambientais.

Como resultado desse histórico, em 1973 foi criada e instituída a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA) pelo então secretário-geral do Ministério do Interior e chefe da delegação brasileira na Conferência de Estocolmo, Henrique Brandão Cavalcanti (MEDEIROS, 2003), com o intuito de articular com o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral a conservação do meio ambiente, dentre outros objetivos (BRASIL, 1973). A Figura 1 mostra através de uma linha do tempo alguns marcos ambientais e órgãos representativos que tiveram influência sobre as UCs.

FIGURA 1 - LINHA DO TEMPO DE INSTRUMENTOS E INSTITUIÇÕES RELACIONADOS ÀS UCs



FONTE: A autora (2020).

De acordo com Pereira (2009), um planejamento emergencial para os principais problemas de sua área, devem estar voltados sobretudo à prevenção de incêndios e à repressão da caça dentro e nos limites da UC. O problema foi que os instrumentos utilizados pelos gestores nem sempre eram os mais recomendados, ou seja, eram necessárias melhorias na gestão. Mediante a demanda, em 1967 foi criado o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), pelo Decreto-lei nº 289, e em 1976, com o auxílio do órgão, iniciou-se em Brasília-DF um programa para a formação de equipe multidisciplinar que atuasse no planejamento dos Parques Nacionais, do qual o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) acabou fazendo parte (PEREIRA, 2009).

De acordo com o artigo 27 do SNUC (2000; p. 16), as unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo, e seu regulamento obedece aos seguintes parágrafos:

§ 1º O Plano de Manejo deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas.

§ 2º Na elaboração, atualização e implementação do Plano de Manejo das Reservas Extrativistas, das Reservas de Desenvolvimento Sustentável, das Áreas de Proteção Ambiental e, quando couber, das Florestas Nacionais e das Áreas de Relevante Interesse Ecológico, será assegurada a ampla participação da população residente.

§ 3º O Plano de Manejo de uma unidade de conservação deve ser elaborado no prazo de cinco anos a partir da data de sua criação.

§ 4º O Plano de Manejo poderá dispor sobre as atividades de liberação planejada e cultivo de organismos geneticamente modificados nas Áreas de Proteção Ambiental e nas zonas de amortecimento das demais categorias de unidade de conservação, observadas as informações contidas na decisão técnica da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio. (SNUC, 2000, p. 16).

Antes da criação de um Plano de Manejo, algumas regras devem ser seguidas e analisadas, pois terão impacto significativo para que as diretrizes a serem implantadas sejam as mais viáveis para a área. Algumas delas, segundo o SNUC (2000; p. 17), são:

- I - o registro de ocorrência de ancestrais diretos e parentes silvestres;
- II - as características de reprodução, dispersão e sobrevivência do organismo geneticamente modificado;
- III - o isolamento reprodutivo do organismo geneticamente modificado em relação aos seus ancestrais diretos e parentes silvestres; e
- IV - situações de risco do organismo geneticamente modificado à biodiversidade. (Redação dada pela Lei nº 11.460, de 2007).

De acordo com o artigo 28, são proibidas, nas unidades de conservação, quaisquer alterações, atividades ou modalidades de utilização em desacordo com os seus objetivos, o seu Plano de Manejo e seus regulamentos (SNUC, 2000, p. 17).

Parágrafo único. Até que seja elaborado o Plano de Manejo, todas as atividades e obras desenvolvidas nas unidades de conservação de proteção integral devem se limitar àquelas destinadas a garantir a integridade dos recursos que a unidade objetiva proteger, assegurando-se às populações tradicionais porventura residentes na área as condições e os meios necessários para a satisfação de suas necessidades materiais, sociais e culturais (SNUC, 2000, p. 17).

Já segundo o artigo 12 (SNUC, 2000, p. 29), o Plano de Manejo da unidade de conservação deve ser elaborado pelo órgão gestor ou pelo proprietário quando for o caso, e será aprovado:

- I - em portaria do órgão executor, no caso de Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural, Refúgio de Vida Silvestre, Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva de Fauna e Reserva Particular do Patrimônio Natural;
- II - em resolução do conselho deliberativo, no caso de Reserva Extrativista e Reserva de Desenvolvimento Sustentável, após prévia aprovação do órgão executor (SNUC, 2000, p. 29).

O artigo 14 dispõe normas a serem seguidas para que o Plano de Manejo seja criado, e estabelece prazos:

Os órgãos executores do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, em suas respectivas esferas de atuação, devem estabelecer, no prazo de cento e oitenta dias, a partir da publicação de Decreto, roteiro metodológico básico para a elaboração dos Planos de Manejo das diferentes categorias de unidades de conservação, uniformizando conceitos e metodologias, fixando diretrizes para o diagnóstico da unidade, zoneamento, programas de manejo, prazos de avaliação e de revisão e fases de implementação (SNUC, 2000, p. 29).

O artigo 16 estabelece que o Plano de Manejo aprovado deve estar disponível para consulta do público na sede da unidade de conservação e no centro de documentação do órgão executor (SNUC, 2019).

Para o manejo de uma Unidade de Conservação deve-se elaborar e compreender o conjunto de ações necessárias para a gestão e uso sustentável dos recursos naturais em qualquer atividade no interior e em áreas do entorno dela de modo a conciliar, de maneira adequada e em espaços apropriados, os diferentes tipos de usos com a conservação da biodiversidade (ICMBio, 2019).

O PM estabelece a diferenciação e intensidade de uso mediante zoneamento, visando principalmente a proteção de seus recursos naturais e culturais; destaca a representatividade da Unidade de Conservação no SNUC frente aos atributos de valorização dos seus recursos como: biomas, convenções e certificações internacionais; estabelece normas específicas regulamentando a ocupação e o uso dos recursos da Unidade de Conservação, zona de amortecimento e dos corredores ecológicos; reconhece a valorização e o respeito à diversidade socioambiental e cultural das populações tradicionais e seus sistemas de organização e de representação social (ICMBio, 2019).

Criar um Plano de Manejo não implica apenas a produção de um documento técnico, também o processo de planejamento e o produto são indispensáveis e fundamentais. Esses elementos são reconhecidos internacionalmente para que seja feita a gestão das Unidades de Conservação.

Para elaborar um Plano de Manejo muitas etapas são necessárias e o que se destaca é o número de consultas e de tomadas de decisão que devem ser feitas, sempre tendo em vista as questões ambientais, socioeconômicas, históricas e culturais que caracterizam uma Unidade de Conservação e a região onde ela se insere. Seu enfoque é multidisciplinar, e possui particularidades mediante cada objeto.

Durante o processo de investigação cada dado deve ser analisado, tais como: meios bióticos e abióticos, socioeconômicos, históricos e culturais de

interesse sobre a Unidade de Conservação e como estes se relacionam. Interpretar o diagnóstico resultará na relação da definição de objetivos específicos de manejo, definições de zonas para as diferentes modalidades de usos, normas gerais e programas de manejo.

A elaboração dos três primeiros planos de manejo no Brasil abriu a possibilidade para que essa ferramenta fosse amplamente utilizada em todos os 21 parques nacionais criados até meados de 1970 (PEREIRA, 2009). Mas havia um impasse: a ferramenta ainda não estava oficializada e era necessário, antes de tudo, criar um instrumento que regulamentasse a sua elaboração e sua aplicação (PEREIRA, 2009). Por isso foi publicado o Decreto Federal nº 84.017, de 21 de setembro de 1979, que aprovava o Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros, e previa também a constituição dos Planos de Manejo (PEREIRA, 2009).

Embora os Parques Nacionais Brasileiros tenham sido criados e estejam regulamentados, ainda nem todos têm ou aplicam efetivamente os planos de manejo. Segundo Pádua (2002), os planos de manejo exigem um processo contínuo de planejamento, e é preciso considerar que o fato de um plano não ser aplicado por falta de recursos não significa que ele é ruim, nem que a UC não serve para nada (PÁDUA, 2002).

Conforme afirmação de Luiz Felipe Moraes, da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (COMAN/ICMBio), “as UCs não faziam seus Planos de Manejo porque era um processo caro e demorado, que levava uma média de três anos – apesar de não ser incomum os casos que demoravam cinco, dez anos” (FUNBIO, 2019, p. 1).

Em 2002, o IBAMA criou o Roteiro Metodológico de Planejamento para a criação de Planos de Manejo de Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas. Um documento técnico, de referência nacional, destinado a fornecer bases para a elaboração dos planos de manejo dessas categorias de UC, não somente nas unidades federais, mas também nas unidades estaduais, municipais e similares (IBAMA, 2002).

Embora fosse considerado válido, esse documento não produzia um alinhamento técnico em relação às orientações metodológicas para elaboração de planos de manejo, pois não contemplava todas as categorias de UCs e não

apresentava alinhamento técnico para o SNUC (ICMBio, 2018). Também não apresentava uma padronização para as zonas de manejo utilizadas nas diferentes categorias (ICMBio, 2018). Então, há algum tempo, o ICMBio, por meio da Coordenação de Elaboração e Revisão de Planos de Manejo (COMAN), vem buscando o aperfeiçoamento do processo de elaboração e revisão de planos de manejo, visando o desenvolvimento de documentos mais efetivos, que atendam de maneira objetiva e estratégica, com maior agilidade, aplicabilidade e envolvimento, sem prejudicar a qualidade técnica e com aumento da efetividade de gestão (ICMBio, 2018).

Neste processo, em 2015 o ICMBio realizou uma Oficina de Ferramentas de Planejamento com Enfoque na Elaboração de Planos de Manejo, em parceria com o Serviço Florestal dos Estados Unidos, Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos e Universidade Estadual do Colorado (ICMBio, 2018). Iniciou-se assim a discussão de uma nova proposta de planos de manejo que buscasse responder aos desafios e à realidade do Brasil.

Apesar de considerados válidos os planos que foram concluídos até 2018 com base no roteiro metodológico feito pelo IBAMA, ele não é mais recomendado para novos planos ou revisão dos existentes, sendo substituído pelo novo documento produzido pelo ICMBio com base no *Foundation Document* (NPS, 2017).

Esse novo roteiro foi baseado na metodologia utilizada pelo NPS nos parques americanos e inicialmente foram escolhidas algumas UCs brasileiras para implementação. A primeira unidade de conservação de uso sustentável selecionada foi a Reserva Extrativista (RESEX) Marinha de Soure, localizada na Ilha de Marajó, estado do Pará. Já em UC de proteção integral, a primeira experiência dessa abordagem no Brasil foi feita no Parque Nacional São Joaquim, em Santa Catarina (ICMBio, 2016).

Além dessas duas, outras áreas protegidas já estão na lista do ICMBio para serem incluídas nos próximos anos, tanto para a criação de planos de manejo quanto para revisão daqueles que já existem, pois, o *Foundation Document* é muito mais sintético do que o roteiro metodológico utilizado anteriormente, que se encontrava desatualizado.

O avanço dessas propostas resultou na publicação da Instrução Normativa ICMBio nº 07, de 21 de dezembro de 2017, que estabelece diretrizes e



procedimentos para elaboração e revisão de planos de manejo de unidades de conservação da natureza federais. E reforça a necessidade do planejamento das UCs em nível estratégico, determinando uma abordagem mais clara, objetiva e unificada, para que as UCs de variadas categorias possam ter planos de manejo com linguagem e padrão de qualidade semelhantes, amparados no princípio do manejo adaptativo, proporcionando sua elaboração e revisão por meio de procedimentos mais eficientes em termos de tempo e custos (ICMBio, 2018).

O novo documento, chamado “Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de Planos de Manejo das Unidades de Conservação Federais”, auxilia no processo de aprimoramento da elaboração dos planos de manejo das UCs brasileiras, apresentando, além da unificação dos planos, uma padronização do zoneamento e um alinhamento de normas gerais para as unidades de conservação, mas mantendo a especificidade de cada contexto.

De acordo com Mello (2017), os processos em andamento eram: Parque Nacional de São Joaquim; Reserva Extrativista (RESEX) Marinha de Soure; Parque Nacional do Iguaçu; RESEX Marinha Arraial do Cabo; RESEX Marinha do Corumbau e RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá. De acordo com a USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, 2020), há 46 processos em andamento no Brasil, sendo 12 já finalizados nessa nova abordagem.

Essa abordagem facilita também o entendimento público do documento e sua interpretação, tornando-o mais acessível. Segundo o ICMBio (2018), essa iniciativa resulta em um avanço significativo para a gestão das UCs federais, que terá como resultado uma melhor proteção do patrimônio natural brasileiro e a promoção do desenvolvimento sustentável da atual e futuras gerações.

## **2.2 ASPECTOS DE USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Nos EUA, o uso público ocorre de forma um tanto diferente do que ocorre no Brasil, pois os parques são gradativamente maiores em extensão e seus valores são diferentes dos que encontramos no Brasil. Todas as unidades federais contam com o documento alicerce e o planejamento é feito de forma mais eficiente, mesmo recebendo muito mais visitantes que os parques brasileiros.

Para saber como são feitos os Planos de Manejo nos EUA e por que esse planejamento ocorre de forma tão eficiente, a partir de agora apresenta-se as

características do documento alicerce, com o qual os parques norte-americanos planejam seu desenvolvimento e organização.

Para gerenciar efetivamente um parque nacional e planejar seu futuro, é necessário um entendimento básico dos seus recursos, valores e também seu histórico, informações fundamentais para o documento alicerce americano. Os documentos da fundação estão no centro do planejamento de cada parque (NPS, 2019). Até o momento o *National Park Service* (NPS) conta com 421 unidades cadastradas em seu sistema. O Anexo 4 mostra a localização dessas unidades, que não se limitam apenas às fronteiras dos Estados Unidos (NPS, 2020).

Segundo o NPS (2019, p. 1, tradução nossa), cada documento alicerce busca responder a algumas questões críticas e direcionadas, como:<sup>2</sup>

- Qual é o propósito deste parque?
- Por que ele foi incluído no sistema de parques nacionais?
- O que o torna significativo?
- Quais são seus recursos e valores fundamentais?
- Quais requisitos legais e de políticas, mandatos especiais e compromissos administrativos se aplicam a este parque?
- Quais são as principais necessidades de planejamento e dados do parque?

Cada área protegida precisa apresentar uma declaração formal de sua missão principal. Essa declaração fornece as orientações básicas para todas as decisões de planejamento e gerenciamento, o documento alicerce. Ele estabelece a base para o planejamento futuro e é o principal elemento para o planejamento de cada área protegida, que deve envolver o conjunto de planos, estudos e inventários individuais e inclui, entre outros documentos, planos de gerenciamento de escalada, planos de gerenciamento geral e estudo de uso pelos visitantes.

---

<sup>2</sup> Each foundation document aims to answer critical questions such as:

- What is the purpose of this park?
- Why was it included in the national park system?
- What makes it significant?
- What are its fundamental resources and values?
- What legal and policy requirements, special mandates, and administrative commitments apply to this park?
- What are the park's key planning and data needs? (NPS, 2017, p. 1).

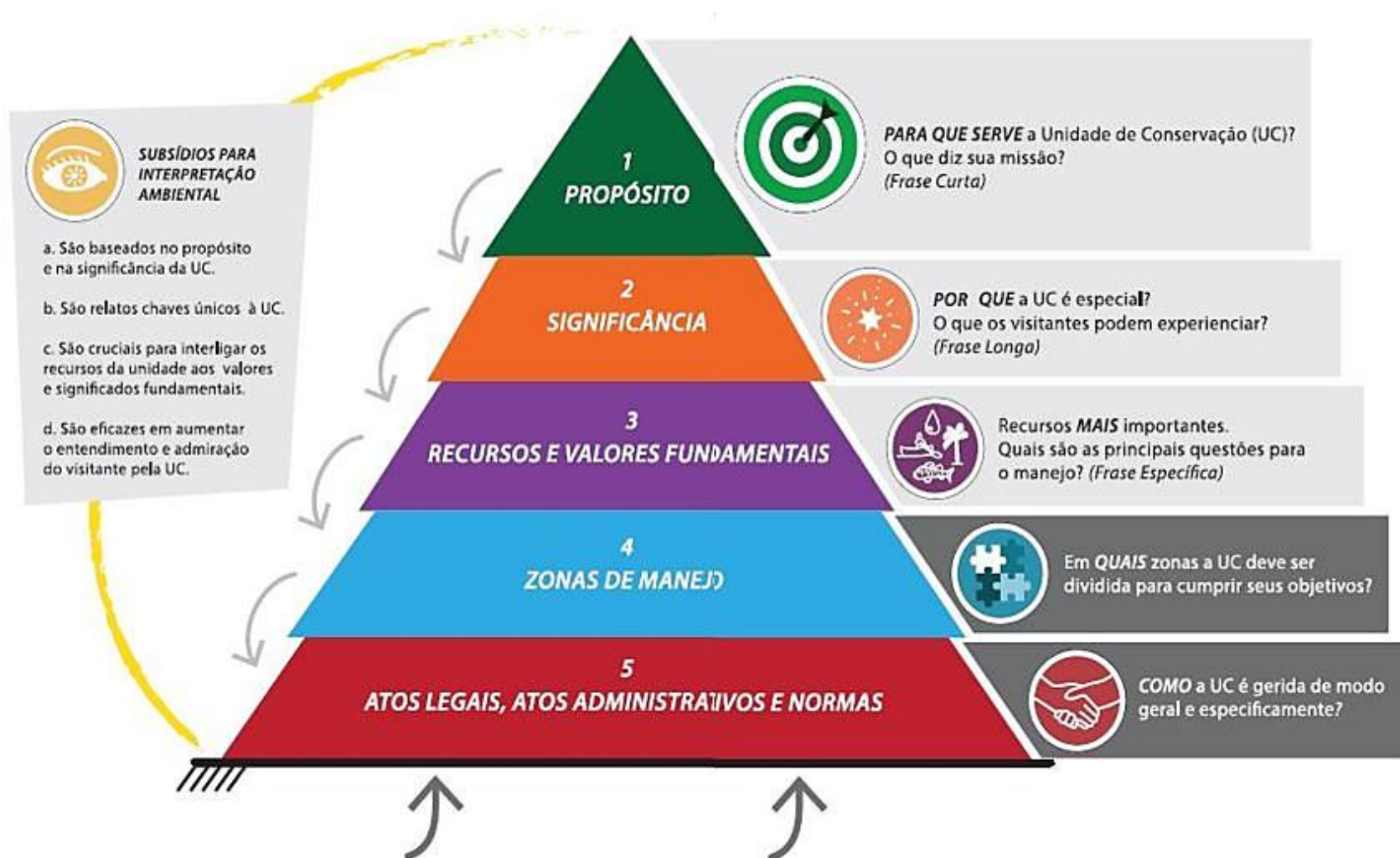
Para atender a uma ampla gama de necessidades de um parque, a estrutura do planejamento incentiva o uso de produtos de planejamento direcionados e de pequena escala, e o objetivo é que cada vez mais pessoas tenham acesso às estruturas (NPS, 2020).

Um plano de manejo desenvolvido com base no *Foundation Document* (NPS, 2019) busca:

- comunicar, por meio de um documento tangível, o que é mais importante acerca da UC aos públicos e usuários, inclusive aos servidores e funcionários;
- concentrar os esforços necessários nos recursos e nos valores prioritários para a proteção da UC, a fim de atingir o seu propósito e manter a sua significância;
- garantir uma coerência dentro das UCs quanto aos planos e decisões, além de contribuir com programas e ações subsequentes para atingir o propósito da UC e outras missões;
- servir de base para o desenvolvimento ou correção de todos os planos específicos subsequentes;
- descrever as diretrizes do ponto de vista da política para recursos e valores-chave na UC;
- identificar as condições, as ameaças e os problemas que a UC possui em seus recursos e valores-chave;
- identificar e priorizar planos, estudos e ações de manejo que são necessárias para a UC;
- fundamentar o processo decisório, usando recursos, instalações e mapas de zoneamento. (ICMBio, 2017).

A Figura 2 mostra a relação entre os elementos do Plano de Manejo baseado na adaptação do *Foundation Document* (ICMBio, 2018). É possível identificar que a classificação das etapas da construção de um Plano de Manejo baseado no *Foundation Document* deve ocorrer de forma coesa e flexível, sendo mais aplicável à realidade enfrentada pelas UCs no Brasil do que o roteiro metodológico feito pelo IBAMA (2002).

FIGURA 2 - ELEMENTOS QUE COMPÕEM O PLANO DE MANEJO



FONTE: Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de Planos de Manejo das Unidades de Conservação Federais (ICMBio, 2018, p. 22).

Com base no *FD*, o atual roteiro metodológico do ICMBio, criado e utilizado em 2018, segue essa nova linha de construção.

Para auxiliar na compreensão do documento, ele foi dividido em partes, como mostra o Quadro 1, e não em encartes como anteriormente.

QUADRO 1 - DIRETRIZES DE UM PLANO DE MANEJO

Parte 1 Componentes fundamentais	Declaração de propósito Declarações de significância Recursos e valores fundamentais
Parte 2 Componentes dinâmicos	Necessidades de planejamento e dados Subsídio para interpretação ambiental Mapeamento e banco de dados de informações geoespaciais das unidades de conservação
Parte 3 Componentes normativos	Zoneamento Atos legais, administrativos e normas
Parte 4 Planos específicos	Elaboração dos planos específicos Aprovação dos planos específicos Especificidades das unidades de conservação de uso sustentável com populações tradicionais

FONTE: Adaptado de ICMBio (2017).

Uma das primeiras partes da estratégia de adaptação para a elaboração de novos planos foi o mapeamento e a criação de banco de dados de informações geoespaciais das unidades de conservação (ICMBio, 2018). O objetivo desse sistema foi melhorar a integração e a disponibilização de dados geoespaciais para o processo de planejamento (ICMBio, 2018).

O sistema encontra-se disponível em uma plataforma simples, para que tanto o gestor como qualquer cidadão sem experiência em ferramentas de geoprocessamento possam gerir informações geoespaciais, com dados confiáveis e em ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG), não apenas para o planejamento, mas também para o cotidiano de gestão das Unidades de Conservação (ICMBio, 2018).

O uso público encontra-se na categoria de planos específicos, onde se insere o Plano de Uso Público. Vale destacar que essa metodologia também propõe um novo zoneamento para as UCs, e os Planos de Manejo feitos a partir de 2018 já devem utilizar essa nova classificação.

Os planos específicos contemplam estratégias, conjuntos ou normas que orientam a gestão e o manejo de áreas específicas dentro da UC. Cada plano é elaborado baseando-se nas necessidades de planejamento identificadas pelo plano

de manejo. Além do uso público, nele também se enquadram planos de interpretação ambiental, de pesquisa e de uso sustentável, de recursos naturais, ou outros, sendo cada um de acordo com as necessidades da UC (ICMBio, 2018).

Sabendo disso, notou-se que a configuração e instrução para a criação de novos planos de manejos e para revisões de planos ficaram mais objetivas e claras, diferentemente das configurações e estruturas que deveriam ser utilizadas e aplicadas pelo roteiro metodológico de 2002.

Percebeu-se a importância dessas novas definições na aplicabilidade prática da pesquisa de campo feita para o presente trabalho, pois as novas diretrizes de construção de plano de manejo, claras e objetivas, impactaram diretamente nas perguntas adaptadas e norteadoras, que foram feitas visando a nova aplicabilidade.

Pois, com relação ao contexto de planejamento das UCs geridas pelo estado do Paraná relatado em publicações científicas abre-se uma lacuna que acaba dando oportunidade de se ter novos olhares e novas formas de pesquisa para que auxiliem àqueles que precisa no futuro.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando cumprir os objetivos propostos, os procedimentos metodológicos utilizados serão ordenados por estudo bibliográfico, documental e observação participante com produção de novos dados e informações a partir da observação assistemática. Para cada um dos métodos foram utilizadas ferramentas específicas.

O estudo bibliográfico se assemelha muito ao estudo documental, a diferença entre eles é que a pesquisa bibliográfica se fundamenta em material teórico elaborado com o propósito de ser lido por públicos específicos, e a pesquisa documental é extraída de qualquer documento, elaborado com diversas finalidades, tais como jornais, revistas, documentos oficiais, entre outros (GIL, 2000). Deve-se destacar que relatos de pesquisa, relatórios, boletins, entre outros, são fontes consideradas ora bibliográficas, ora documentais (LAKATOS, 2002).

Para May (2004), na prática, os observadores registram as suas próprias experiências para entender os universos culturais que as pessoas ocupam essa é a chamada observação participante. A qual é definida por:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquela associação (LOFLAND E LOFLAND, 1984, P.12).

Mas também, a observação participante pode-se inscrever numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados e assim torna-se necessário que o investigador tenha capacidade de se adaptar a cada situação que possa a vir ocorrer (Pawlowski, Andersen, Troelsen, & Schipperijn, 2016).

De acordo com Correia (1999), nessa metodologia o pesquisador precisa ter contato direto com os atores sociais, assim:

A Observação Participante é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (Correia, 1999, p. 31)

Para que fosse possível a coleta de informações *in loco*, associada a observação participante utilizou-se nesta pesquisa também a observação

assistemática principalmente para a coleta de dados, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 192) é:

Uma técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas.

O que caracteriza a observação assistemática é “o fato do conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e quais os meios a utilizar para observá-los” (RUDIO *apud* MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 89).

Para a análise documental foram utilizados como principais documentos o Plano de Manejo do PEVV, o roteiro metodológico estabelecido pelo ICMBio e as respostas às perguntas norteadoras presentes nos documentos do *Foundation Document*, referentes aos cinco parques nacionais americanos mais visitados, a fim de identificar semelhanças e diferenças. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um formulário para entrevistas *online*.

Em concordância com cada objetivo, a operacionalização da pesquisa foi dividida nas seguintes fases:

- I. Revisão bibliográfica, por meio de livros, artigos e periódicos sobre o Uso Público em Unidades de Conservação no Brasil, nos Estados Unidos e um contexto geral sobre o PEVV.
- II. Análise dos *Foundations Documents* dos parques mais visitados criados pelo NPS – EUA, documentos em que estão descritas as diretrizes para a criação de planos de manejo, visando relacionar suas principais semelhanças e diferenças.
- III. Elaboração de roteiro de observação de campo do pesquisador aplicado *in loco* no PEVV, a fim de analisar as atividades de uso público do Parque, a partir dos exemplos reunidos dos parques norte-americanos.
- IV. Elaboração de questionário de entrevista aplicado *in loco* e *online* respectivamente para a comunidade do entorno e/ou funcionários e a comunidade científica e/ou gestores que já tiveram ou têm alguma ligação com o local.



- V. Organização e classificação dos dados coletados em dois grupos, análise e apresentação em quadros desses resultados.
- VI. Análises e discussões de resultados que contribuam para um novo modelo de uso público do PEVV.

Para a análise do PEVV baseada nos itens norteadores do *Foundation Document* foi realizado um questionário de entrevista (Apêndice 2), que foi enviado via *Google Forms*, além de entrevistas que foram realizadas pessoalmente com os moradores que optaram por responder oralmente. Foram identificados 30 sujeitos de pesquisa ao todo, sendo que foram obtidas respostas de 23 sujeitos, dentre moradores locais, professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, funcionários e ex-funcionários do Instituto Água e Terra, gestores do entorno e gestores e funcionários da atual concessionária. Além de ter sido utilizada a observação participante por parte da pesquisadora.

O critério para a escolha dos sujeitos para participarem da pesquisa foi principalmente o fato de terem alguma relação com o PEVV. Essas pessoas foram classificadas em dois grupos: comunidade científica e/ou gestores e comunidade do entorno e/ou funcionários. Optou-se por entrevistar a comunidade do entorno e funcionários pelo fato de ali estarem cotidianamente, além de conhecer detalhadamente a realidade local. Já a comunidade científica e os gestores foram entrevistados por realizarem pesquisas e/ou atuarem ou já terem atuado no local, possuindo ou produzindo materiais relevantes para o desenvolvimento local e regional. Em classificação, foram 13 respostas do primeiro grupo e 10 do segundo grupo.

O questionário foi elaborado com base nas perguntas norteadoras do NPS para a criação de *Foundations Documents*, porém com adequações. Duas perguntas, “qual é o propósito deste parque?” e “por que ele foi incluído no sistema de parques estaduais?”, foram respondidas por análise documental, pois não se adequavam no contexto de questionário de entrevista.

Também houve a necessidade de acréscimo de uma pergunta relacionada à participação da comunidade do entorno no manejo do parque, não identificada nas perguntas primárias do NPS. Com relação a perguntas específicas, a ordem foi alterada e duas delas foram unificadas: “ameaças e tendências”. As perguntas originais e as adequações serão apresentadas no Quadro 4. Apesar de os sujeitos

entrevistados concordarem em participar da pesquisa mediante aceite do termo de consentimento, sua identificação será preservada.

A organização dos dados coletados foi com base nas variáveis das perguntas, sendo estruturados quadros em que foram sintetizados os conteúdos principais das respostas. Conteúdos similares entre os respondentes foram agrupados, informando entre parênteses no final da frase a quantidade de vezes em que foram mencionados.

Para a análise dos resultados, inicialmente foram divididos em dois grupos: comunidade do entorno e/ou funcionários, que contou com 10 respostas, e comunidade científica e/ou gestores, que contou com 13 respostas. Essa divisão classificou os atores-chave de acordo com seu enquadramento. Percebeu-se essa necessidade de divisão devido a duas principais diferentes visões sobre os mesmos assuntos, pois moradores enxergam o local de uma forma diferente da visão de pesquisadores e gestores.

Nos itens 4.1, 4.2 e 4.3 referentes ao PEVV, desde seu contexto até a atual concessão e no capítulo 6 – análise e discussão dos resultados, ressalta-se que várias informações foram extraídas da observação participante por parte da pesquisadora, pois como já descrito anteriormente, nessa metodologia os observadores registram as suas próprias experiências.

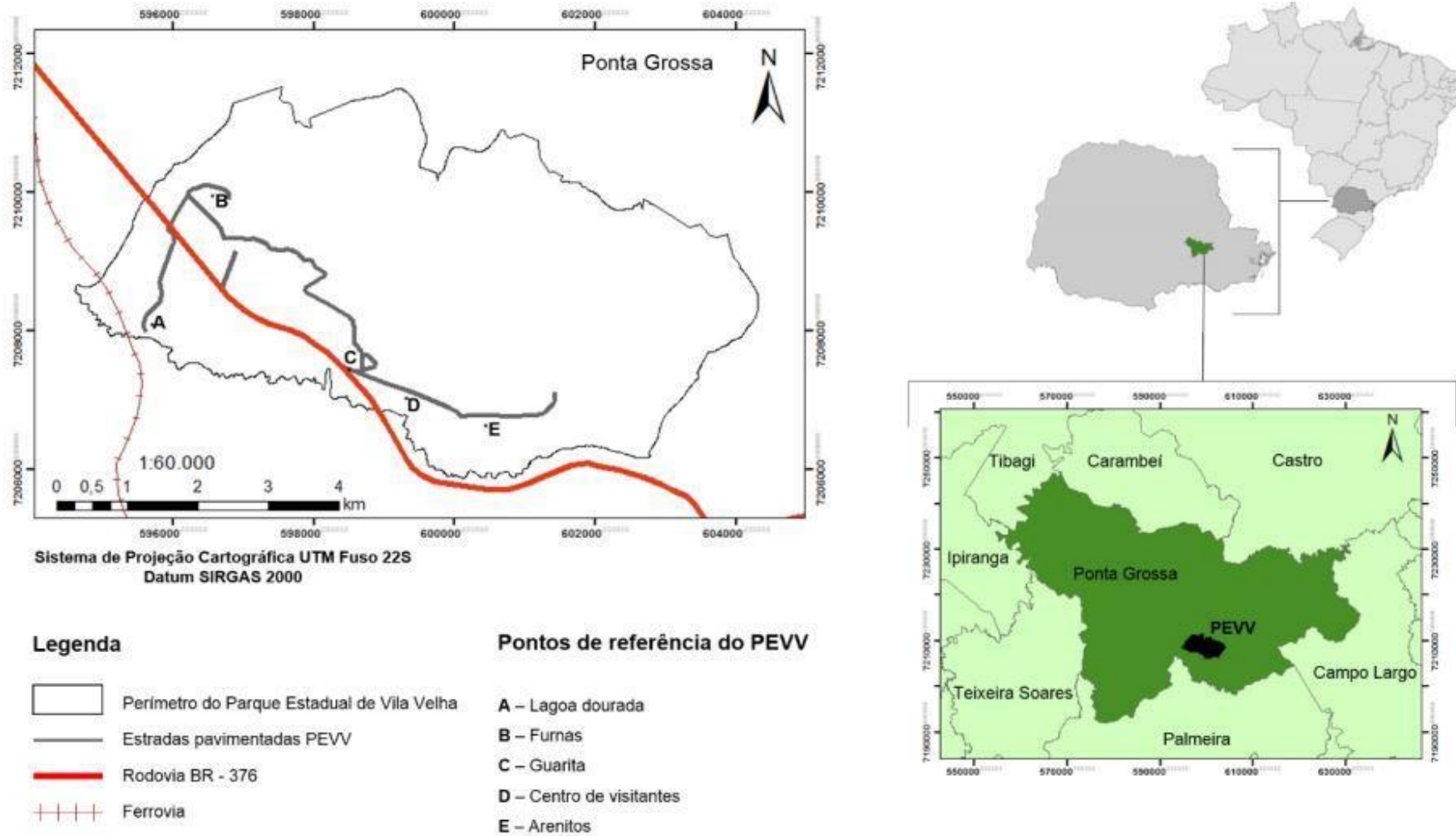
O próximo capítulo apresenta alguns aspectos da área de estudo, o Parque Estadual de Vila Velha. Para torná-lo mais didático, o capítulo foi subdividido e descrito em uma linha histórica de acordo com cada gestão do Uso Público.

#### **4 O USO PÚBLICO NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA**

O Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) é uma unidade de conservação localizada no estado do Paraná, pertencente ao segundo planalto paranaense, na região denominada Campos Gerais, município de Ponta Grossa. Está a 100 quilômetros da capital, Curitiba, e seu acesso se dá pela BR 376, km 515 (Figura 3).

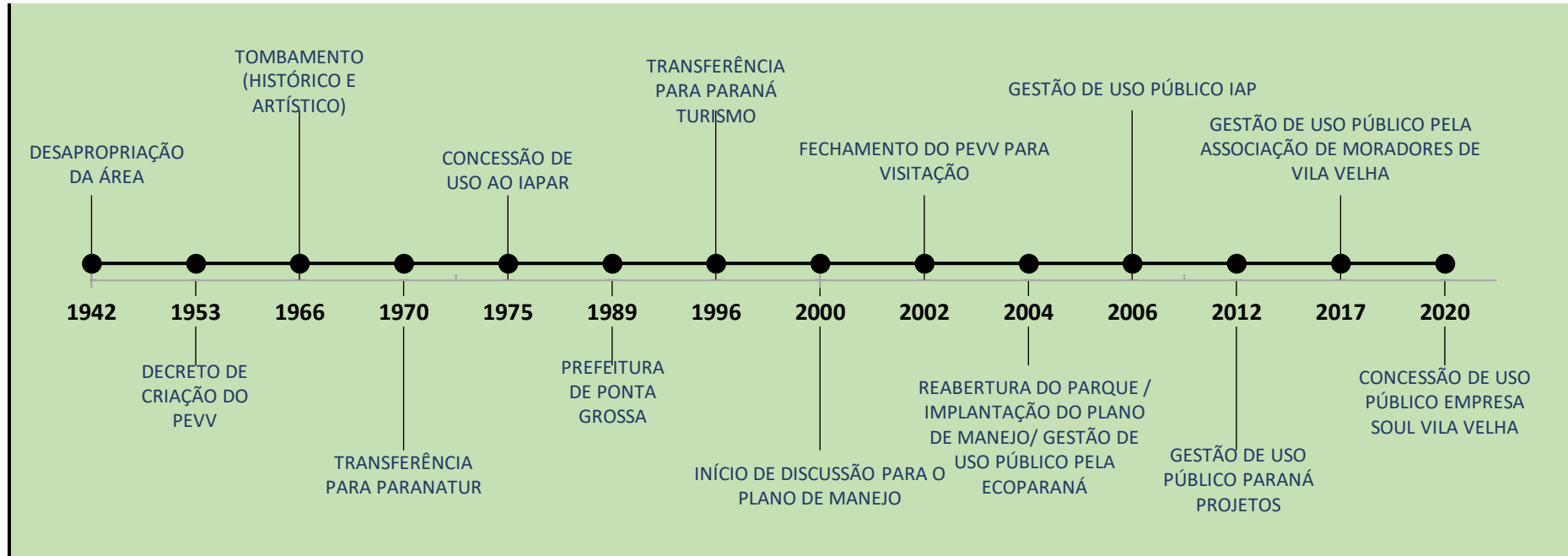
Sua área é de 3.122,11 hectares (IAP, 2004) e possui três principais atrativos abertos à visitação pública: Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada. Apresenta-se uma linha do tempo (Figura 4) sobre o histórico das gestões do PEVV; cada gestão presente na linha foi descrita em um subcapítulo.

FIGURA 3 - LOCALIZAÇÃO DO PEVV



FONTE: IAP (2004); IBGE (2013); KOVALSKI (2016).

FIGURA 4 - HISTÓRICO DAS GESTÕES DO PEVV



FONTE: A autora (2020).

#### 4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA UC E DO USO PÚBLICO ANTES DE 2002

No ano de 1942, o governo do Paraná, pelo então interventor Manoel Ribas, declarou de utilidade pública para fins de desapropriação dos imóveis, os locais até então denominados Lagoa Dourada e Vila Velha, para que fosse instalado ali um Parque Florestal. Então, em 1953, pela Lei Estadual nº 1.292, foi criado o Parque Estadual de Vila Velha (IAP, 2004).

No ano de 1966 o PEVV foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná devido ao valor histórico, artístico e cultural, pois contempla formações milenares que merecem ser protegidas para que as próximas gerações tenham oportunidade de conhecê-las (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2020).

De acordo com o Plano de Manejo (2004), em 1970 o estado transferiu uma área de 424,88 ha para a Empresa Paranaense de Turismo (PARANATUR) por meio de escritura pública. Essa foi a primeira dificuldade encontrada para a gestão da unidade de conservação, em razão do fracionamento das responsabilidades administrativas (IAP, 2004).

A Fundação Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Paraná (ITC) foi instituída pela Lei Estadual nº 6.316, em 1972, tendo seu estatuto aprovado apenas em 1977 pelo Decreto Estadual nº 4.172. O objetivo era:

[...] promover a administração dos parques e reservas de domínio do Estado, através da elaboração de adequados planos de manejo e, através de convênio, participar da administração de parques e reservas de domínio dos Municípios ou da União, bem como incentivar e assistir as prefeituras municipais no tocante à implantação de bosques, hortos e arborização urbana [...] (IAP, 2004, p. 9).

Em 1975, de acordo com o Decreto Estadual nº 573, a Secretaria da Agricultura, responsável até então pela área, cedeu o imóvel integral (3.122,11 ha) ao Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), por um contrato de concessão de uso (IAP, 2004).

No Plano de Manejo do PEVV de 2004 consta que, após a concessão da área ao IAPAR, sua titularidade tornou-se confusa, pois havia três títulos:

- PARANATUR, responsável em administrar uma área de 424,88 ha que englobavam as áreas dos Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada, abertos à visitação e considerados os principais atrativos turísticos do Paraná;

- IAPAR, responsável pela administração de uma área de 1.397,24 ha (não consta informação sobre como foi definida essa área, uma vez que a concessão de uso se refere a integralidade do imóvel, englobando inclusive a área da PARANATUR), da área total administrada, sendo 200,00 ha com experimentação agrícola, 670,00 ha com reflorestamentos e o restante da área mantendo-se com as características da UC;
- IAP, administrando o remanescente do imóvel, uma área de 1.344,72 ha composta por campos limpos e formações de matas as quais mantêm suas características primárias.

Em 1989 a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa passou a participar da gestão do local, e sete anos depois a própria Prefeitura decidiu passar a administração do Parque para a PARANÁ TURISMO. A partir desse ano a titularidade das áreas passou a ser do IAP, do IAPAR e da PARANÁ TURISMO, e no mesmo período a Prefeitura contratou a elaboração do Plano Diretor Vila Velha, aprovado em 1990, esse plano foi elaborado com a participação de vários segmentos da comunidade técnico-científica local e estadual, abordando com profundidade vários temas do sistema natural, antrópico e dos valores cênicos presentes no Parque (IAP, 2004).

Durante esse tempo, o Parque Estadual de Vila Velha contava com piscinas públicas, igreja, kartódromo e shows, conforme representado na Figura 5. Não havia um ordenamento de visitação e as pessoas eram livres para caminhar entre as rochas, acampar, fazer shows, piqueniques e churrascos.

FIGURA 5 - ANTIGAS PISCINAS, IGREJA, KARTÓDROMO E SHOW



FONTE: Internet (2019).

Dada a necessidade de planejamento, de ordenamento e de gestão da área, no ano 2000, sob a responsabilidade do Instituto Ambiental do Paraná, foi idealizado o Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha, publicado em 2001, que contou com a participação de técnicos de várias áreas. Porém, logo em 2002 ele foi revisto, e publicado em 2004, versão válida até o momento da realização desta pesquisa (IAP, 2004).

No ano de 2004 também foi criado o conselho consultivo com as seguintes entidades representantes, de acordo com a Portaria nº 041, de 18 de fevereiro de 2004, do IAP:

- Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- Secretaria de Estado da Cultura
- Instituto Ambiental do Paraná
- Paraná Turismo
- Ecoparaná
- Polícia Florestal
- Instituto Agronômico do Paraná
- Procuradoria Geral do Estado
- Ministério Público Estadual
- Universidade Estadual de Ponta Grossa
- Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
- Organização não Governamental de âmbito estadual
- Organização não Governamental de âmbito local
- Associação de Moradores do Entorno do Parque
- Sindicato Patronal de Ponta Grossa
- Sindicato de Trabalhadores de Ponta Grossa
- Associação Comercial, Cultural, Industrial e Agropecuária de Ponta Grossa.

Essas são as instituições que compõem o conselho do Parque, que se reúne esporadicamente para assuntos que se relacionem com o futuro da UC. A organização das reuniões é por conta do Instituto Água e Terra, antigo IAP. Nem todas as instituições acima estão ativas no conselho, por isso torna-se pertinente a



atualização das entidades e membros representativos, visto que a concessão do Parque vale por 30 anos.

Quando se trata das antigas atividades que existiam no PEVV, a aprovação do Plano de Manejo foi assertiva para resguardar, de maneira coerente, um ecossistema único (IAP, 2004). Com os indicativos do Plano de Manejo foram implementadas ações para adequar a infraestrutura do local e, assim, atender os objetivos de manejo da UC (IAP, 2004).

Antes da publicação do atual Plano, o local permaneceu fechado (de 2002 a 2004), para revitalização e adequação às premissas que vinham sendo definidas. Reabriu com uma nova infraestrutura, um novo centro de visitantes, área de lazer, painéis geológicos e trilhas calçadas (Figura 6) e assim permaneceu por 15 anos.

FIGURA 6 - TRILHA CALÇADA



FONTE: A autora (2020).

As trilhas calçadas permanecem, porém, a área de lazer foi demolida pela atual concessão, os painéis substituídos e o centro de visitantes reformado.

#### 4.2 AS GESTÕES DO PEVV

A Ecoparaná fez a gestão do uso público entre os anos de 2004 a 2005, tendo em 2006 o IAP assumido e adotado medidas emergenciais para a gestão, como: terceirizar serviços de limpeza, portaria, manutenção e roçadas; contratar estagiários para a função de condutores de visitantes; e solicitar funcionários do IAP de outros postos no estado para funções de bilheteria e condução dos ônibus. Eles

cobrem a função temporariamente, principalmente em dias de grande fluxo de visitantes no Parque (COUTINHO, 2015).

No segundo semestre de 2006, o IAP realizou um teste seletivo para contratação de pessoal, com modelo de seleção baseado em provas práticas e entrevistas. De acordo com o apresentado por Dalcomune (*apud* COUTINHO, 2015), quase a totalidade dos funcionários contratados pela Ecoparaná em 2004 foi selecionada pelo IAP em 2006. Esse teste seria válido por um ano no máximo, pois o IAP, por ser instituição pública, deveria abrir concurso público para os cargos. Em 2007, encerra-se o período previsto do teste seletivo, porém, o governo estadual à época não autoriza realização de concurso público (DALCOMUNE *apud* COUTINHO, 2015). Coutinho (2015) observa que nessa forma de seleção realizada em 2006 a comunidade não foi envolvida, além de não terem sido promovidas capacitações com esses moradores.

Essa medida, que seria provisória, se estendeu por mais cinco anos, ou seja, até o final de 2012. A ECOPARANÁ, que então reassume a gestão do uso público, no início de 2013 tem seu nome modificado pelo governo estadual para Serviço Social Autônomo Paraná Projetos (COUTINHO, 2015).

O contrato de gestão com a Paraná Projetos foi implantado para um período específico, tendo como objetivo promover inovações capazes de facilitar a transição para gestão privada do turismo na unidade, visualizada como proposta definitiva (DALCOMUNE *apud* COUTINHO, 2015).

De acordo com Coutinho, "Esse serviço social, apesar de esforços, não possuía instrumentos e autonomia financeira para promover melhorias estruturais e necessárias no âmbito do uso público do Parque" (2015, p. 84).

O histórico da gestão até esse momento evidencia a situação de falta de apoio e de visibilidade sofridas pelo Parque. Como exemplo, o Museu de Geologia e Paleontologia nas suas dependências. De acordo com entrevista de Dalcomune concedida a Coutinho:

Construído em 2007, o museu foi equipamento previsto no acordo judicial que finalizou a ação popular contra o Governo de 1978, e foi escolhido o local onde antes funcionava piscina pública. Porém, a obra apresentou defeitos na estrutura e uma série de conflitos políticos entre as instituições responsáveis impediram a finalização do espaço. (DALCOMUNE *apud* COUTINHO, 2015, p. 84).

O museu, mesmo pronto, nunca foi inaugurado, e assim acabou fazendo parte da atual concessão (do ano de 2020), que conta com um período de cinco anos para designar finalidade ao local. A Figura 7 mostra a estrutura externa do museu no ano de 2020.

FIGURA 7 - MUSEU DESATIVADO DO PEVV



FONTE: A autora (2020).

A gestão da Paraná Projetos permaneceu até o final de 2016, quando o governo do estado encerrou o contrato e não o renovou mais. Para que o Parque não fechasse, em dezembro de 2016 e de janeiro a setembro de 2017 o Uso Público contou com funcionários do IAP deslocados de outras instituições, a fim de atender a recepção, bilheteria e ônibus. As trilhas passaram a ser autoguiadas, porém monitoradas com voluntários que eram moradores locais. Diante disso, surgiu a ideia de fazer a parceria com a Associação de Moradores de Vila Velha (AMORVIVE).

Sobre a gestão compartilhada com a AMORVIVE, vale relatar que, como a autora da presente dissertação é moradora local, preside a AMORVIVE, atuou como condutora de ecoturismo e guia de turismo no PEVV, além de ter coordenado as

atividades e a equipe de 2017 até o início de 2020 no PEVV, as informações a seguir foram adquiridas por meio da atuação profissional no Parque e da vivência na comunidade do entorno.

Até o ano de 2016 a gestão do uso público do Parque Estadual de Vila Velha pertencia ao Serviço Social Autônomo Paraná Projetos, porém seu contrato não foi renovado, conforme já consta acima, e, para que não houvesse o fechamento do Parque, funcionários do IAP auxiliaram no atendimento, e os moradores locais se reuniram e trabalharam voluntariamente de janeiro a setembro de 2017.

Durante os primeiros meses de 2017, a visita ao Parque ocorreu de maneira autoguiada. Dado o grande número de infrações e ações de vandalismo no local nesses meses, em setembro de 2017 o IAP fez um termo de parceria com a Associação de Moradores de Vila Velha (AMORVIVE), a Associação Brasileira de Guias de Turismo (ABGTur) e o Núcleo de Guias de Turismo de Ponta Grossa (NGTUR) (IAP, 2018). Essas três instituições passaram a realizar o atendimento aos visitantes, com guias de turismo e condutores de ecoturismo a elas vinculados.

A Associação Brasileira de Guias de Turismo (ABGTur), com sede na cidade de Curitiba realizou poucos atendimentos durante esse tempo, devido à grande distância de deslocamento para atendimento dos visitantes.

A AMORVIVE ficou responsável exclusivamente pelo atendimento dos passeios alternativos (Caminhada Noturna, Cicloturismo e Trilha da Fortaleza), e o NGTUR continuou a atender os grupos agendados durante os dias da semana. Nos finais de semana, a escala de atendimento aos visitantes era dividida igualmente entre as duas entidades (NGTUR e AMORVIVE).

Visando à capacitação dos moradores locais, entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018 a AMORVIVE participou de uma concorrência pública do IAP e, após ser declarada vencedora por não ter tido outras instituições concorrentes, realizou um curso de condutores de ecoturismo, gratuito, disponibilizado exclusivamente para a comunidade local.

O curso foi realizado em parceria com várias instituições que se ofereceram voluntariamente para realizar a capacitação: PARANÁ TURISMO, Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - por seu Departamento de Turismo e Geografia, Universidade Positivo (UP), Associação de Moradores de Vila Velha (AMORVIVE), Conselho Regional de Psicologia do Paraná, Agencia de Desenvolvimento do Turismo (ADETUR) dos Campos Gerais e

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Meia Lua. A grade curricular do curso está no Anexo 3 do presente trabalho.

Ao todo foram 28 inscritos, porém desses apenas 13 concluíram o curso, dos quais 12 atuaram no local até o dia 17 de março de 2020, data em que o Parque fechou devido a pandemia de Coronavírus<sup>3</sup>.

Essa parceria entre o IAP e a AMORVIVE foi alvo de questionamentos, por ter sido oficializada apenas por meio de um termo de autorização entre as instituições. Então, em setembro de 2018, o IAP abriu um edital público para que a situação do uso público na área fosse regularizada, e a entidade vencedora foi a Associação de Moradores de Vila Velha, a única que preencheu todos os requisitos do edital.

Sendo assim, a AMORVIVE, que já tinha há um ano o termo de autorização, permaneceu responsável pelo uso público do PEVV por mais um ano. Esse período poderia ser alterado, desde que executado o edital público. Como o edital era válido até 23 de novembro de 2019, foi prorrogado até o início das atividades da concessionária.

Na temporada de verão 2019-2020, o Parque Estadual de Vila Velha esteve aberto à visitação todos os dias, exceto às terças-feiras, sob gestão da Associação de Moradores de Vila Velha. Nesse período, era necessário agendar a visita, sendo possível visitar sem agendamento apenas às sextas-feiras, aos sábados e aos domingos.

A assinatura do contrato com a concessionária ocorreu no dia 18 de fevereiro de 2020, as atividades pela concessão iriam iniciar em 20 de março de 2020, porém, devido às restrições oriundas da pandemia causada pela doença COVID-19, o Parque fechou em 17 de março de 2020 e voltou a abrir no dia 04 de setembro de 2020, sob a gestão da concessionária Soul Vila Velha.

#### 4.3 A CONCESSÃO A PARTIR DE MARÇO DE 2020

---

<sup>3</sup> A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. A pandemia teve início em março de 2020, onde a doença foi identificada na cidade de Wuhan na China. Essa doença é transmitida de pessoa para pessoa e por motivo desde então foi obrigatório a utilização de máscaras em todo o mundo, além de outros métodos de prevenção afim de diminuir a contaminação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O governo estadual já tinha desde 2012 intenções de realizar Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para concessões de serviços públicos (PARANÁ, 2012). Então, em dezembro de 2016, lançou o chamamento do PMI para concessão de três unidades de conservação estaduais, dentre elas, o PEVV (PARCERIAS, 2016); porém, no decorrer de 2017 os estudos entregues não se mostraram suficientes, necessitando assim de adequações, sem seguir adiante (PARCERIAS, 2018).

Embora o processo de concessão do PEVV já estivesse em discussão, apenas em 2019 houve evoluções sobre o assunto. No primeiro semestre de 2019 começaram as discussões e oficinas para a criação do caderno técnico e do edital para divulgação. Ainda nesse ano, no dia 31 de julho, foi realizada uma reunião com o Conselho Consultivo do Parque Estadual de Vila Velha, a fim de apresentar os documentos a serem aprovados pelos seus membros. Como o resultado foi positivo, foi dada sequência às etapas.

Foi realizada a consulta pública entre os dias 05 e 20 de agosto de 2019, além de *Road Shows*<sup>4</sup> nos dias 13 e 14 do mesmo mês, nas cidades de São Paulo e Curitiba, respectivamente. No dia 15 de agosto, na cidade de Ponta Grossa, foi realizada a audiência pública (SEDEST, 2019).

A abertura da licitação ocorreu no dia 23 de outubro de 2019, em sessão pública no auditório da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST), na cidade de Curitiba, e no dia 05 de novembro do mesmo ano saiu o resultado da empresa ganhadora, publicado no dia seguinte no Diário Oficial do Estado do Paraná (Anexo 1). Conforme o Edital nº 001/2019, a partir de sua publicação a empresa ganhadora tinha um prazo de 30 a 90 dias para assumir os serviços. Como cada lugar necessita de um CNPJ específico, para o PEVV a empresa criada foi denominada Soul Vila Velha, pertencente ao grupo Soul Parques, grupo ganhador da licitação.

No final de março de 2020, a concessionária Soul Vila Velha assumiu a concessão do uso público da unidade de conservação, mas em transição com o poder concedente – o IAP-, por um período de 90 dias. No período em que o Parque permaneceu fechado por causa da pandemia já citada, a empresa realizou a adequação da infraestrutura para a recepção dos visitantes. No dia 04 de setembro

---

<sup>4</sup> *Road show* consiste em um evento itinerante que percorre no mínimo 3 cidades. Na maior parte das vezes, o objetivo é conquistar investidores para novos projetos (CS GLOBAL, 2020).



ocorreu a reabertura do Parque ao público com espaços e trilhas revitalizadas pela concessionária (SEDEST, 2019).

Para justificar a abertura do processo de concessão, o IAP declarou no Caderno de Encargos para a licitação que “o Estado não possui recursos humanos e financeiros para prestar, de maneira eficiente, os serviços adequados de infraestrutura, atendimento aos programas de visitação e incentivo ao uso público, ações de manejo e conservação do Parque, dentre outros” (IAP, 2018, p.10).

Com isso, surgiu a parceria com a iniciativa privada, pois ela representa uma perspectiva para contribuir, de forma efetiva, para a gestão, a manutenção e o desenvolvimento sustentável do PEVV, além de propiciar benefícios econômicos e sociais para a comunidade do entorno.

A concessão de uso visa à exploração dos serviços de apoio à visitação, ao turismo sustentável, à interpretação ambiental e à recreação em contato com a natureza, desde que sejam observadas diretrizes relacionadas a geração de renda para seu entorno (SEDEST, 2019).

Diferentemente do que ocorre nos parques norte-americanos, onde são autorizadas mais de uma concessionária, o PEVV tem direito, de acordo com o edital de publicação, a apenas uma concessão. A concessionária poderá terceirizar seus serviços, mas isso ficará a critério dela.

O local de alimentação (Figura 8) foi terceirizado para o Restaurante Girassol, um tradicional restaurante da cidade de Palmeira, vizinha de Ponta Grossa.

FIGURA 8 - RESTAURANTE GIRASSOL VILA VELHA



FONTE: A autora (2020).

O centro de visitantes deverá ser um local de recepção dos visitantes e divulgação do PEVV e de outras UCs do Paraná, além de servir como apoio a outros serviços turísticos. Esse local já foi reformado e sua estrutura externa é apresentada na Figura 9 (SEDEST, 2019).

FIGURA 9 - CENTRO DE VISITANTES



Fonte: A autora (2020).

Com relação ao embarque e desembarque de visitantes, deverá ser apresentado projeto de adequação, manutenção, reforma e operação no centro de visitantes. O transporte interno também é de responsabilidade da concessionária, que deverá cuidar da manutenção dos veículos, seu bom funcionamento e acessibilidade (SEDEST, 2019). Os veículos foram reformados e transformados em “jardineiras” (Figura 10), caracterizadas de acordo com a marca do Parque, abertas e sem corrimão, devido aos necessários cuidados no atual cenário de pandemia.

FIGURA 10 - ÔNIBUS “JARDINEIRA”



Fonte: A autora (2020).



A loja de conveniência será de responsabilidade da concessionária e deverá entrar em funcionamento em até seis meses contados da assinatura do contrato. A loja deverá comercializar preferencialmente produtos de artesanato produzidos pela comunidade do entorno, identificados com a cultura e com a região do Parque (SEDEST, 2019). O espaço ainda está em desenvolvimento, visando cumprir os objetivos propostos relacionados à integração de pessoas e culturas. Nesse sentido, o PEVV fez uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e lançou um edital para captação de produtos, conforme mostra a Figura 11.

FIGURA 11 - PROJETO SOUVENIR PARQUE VILA VELHA

**PROJETO**  
**SOUVENIR**  
 PARQUE VILA VELHA

Atenção empresas e profissionais  
 criativos dos Campos Gerais!

**VOCÊ PODE SER UM FORNECEDOR DA  
 LOJA DE SOUVENIRS DO PARQUE VILA VELHA!**  
 Consulte o Regulamento e não perca o prazo para  
 entrega das amostras para análise:  
 dias **04 e 05 de novembro de 2020.**  
 Dúvidas entre em contato pelo fone (41) 99990-0588

**soul**  
 PARQUE  
 VILA VELHA

**SEBRAE**

FONTE: Parque Vila Velha (2020).

A antiga estrutura de receptivo em Furnas foi demolida e conta atualmente com um *container* de sanitários, um *container* de alimentação, um ponto de ônibus e um paraciclo (Figura 12), porém receberá nova estrutura projetada e terá nova utilização.

FIGURA 12 - RECEPTIVO DE FURNAS



Fonte: A autora (2020).

Já a estrutura próxima da Lagoa Dourada deverá ser utilizada de acordo com os objetivos da concessão (SEDEST, 2019). Esse local foi revitalizado, conta com um Café (Figura 13) e sua estrutura foi aumentada, incluindo um *deck*.

FIGURA 13 - CAFÉ DA LAGOA



Fonte: A autora (2020).

Há bancos de madeiras (Figura 14) disponibilizados ao longo de toda a trilha dos Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada.

FIGURA 14 - BANCOS NAS TRILHAS



Fonte: A autora (2020).

#### 4.3.1 Revitalização Obrigatória

A empresa deverá, por força de contrato, readequar algumas infraestruturas, principalmente o elevador da Furna 1 e o Museu. O elevador está instalado no topo da Furna 1 e está desativado desde 2002; tinha por finalidade permitir aos visitantes o acesso à área inferior, situada a 50 metros de profundidade, onde se tem um mirante flutuante sobre o espelho d'água.

A edificação do elevador é feita em estrutura metálica e coberta com telhas metálicas. Ressalta-se que a estrutura, atualmente, compromete a paisagem do Parque. A concessionária tem um prazo de cinco anos para implementar outro tipo de estrutura, adequada para o acesso dos usuários à visita das Furnas. Porém, deverá ser apresentado seis meses antes um projeto de uso, prevendo, inclusive, a retirada do elevador, caso seja ambientalmente possível e de acordo com os estudos a serem realizados pela concessionária (SEDEST, 2019). O local encontra-se com um tapume, conforme é mostrado na Figura 15.

FIGURA 15 - ELEVADOR DE FURNAS



FONTE: A autora (2020).



A proposta para o local denominado Museu é também sua revitalização. A concessionária deverá apresentar um projeto de uso para o local nomeado “espaço interativo”. A empresa deverá levar em consideração a finalidade inicial, quando da criação do local, destinado a um centro de excelência em geociências (SEDEST, 2019).

#### 4.3.2 Visitação

O planejamento da gestão de visitação deverá considerar múltiplas formas de organização, tais como: visitação individual, visitação em grupos escolares, visitação em grupos familiares, visitação de pesquisadores, dentre outras.

A visitação ocorre de forma autoguiada, foi implantada sinalização interpretativa e orientativa, conforme mostra a Figura 16.

FIGURA 16 - SINALIZAÇÃO



FONTE: A autora (2020).

Com relação à comunidade do entorno, a concessionária deverá buscar ações de valorização, apoiando e fomentando parcerias, e utilizar mão de obra e produtos locais. Deverá promover e fortalecer a participação dos atores interessados no planejamento e gestão da visita, incluindo a comunidade local, entidades representativas de atividades recreativas, operadores de turismo, associações locais, dentre outros (SEDEST, 2019).

Mais de 50% dos funcionários contratados atualmente são moradores do entorno; além disso o restaurante também busca pela mão de obra local, sendo 95% dos funcionários moradores do entorno.

Ou seja, a empresa está cumprindo com as obrigações determinadas. Além disso, o envolvimento entre a empresa e os moradores está sendo de forma agradável e amigável. Alguns benefícios que a empresa já ofertou à comunidade foram: doação de 600 máscaras de proteção facial laváveis no início da pandemia e doação de 50 cestas básicas para famílias carentes do entorno e do assentamento Emiliano Zapata, que também tem vínculo com a comunidade, pois as crianças do assentamento estudam na escola que se localiza na pequena vila.

Além disso, para a inauguração das novas atividades, os moradores foram convidados para estreiar a tirolesa e o arvorismo de forma gratuita, e o anúncio foi divulgado apenas aos moradores, conforme se pode ver no Anexo 2.

#### 4.3.3 Novas Atividades

De acordo com a SEDEST (2019), a concessionária poderá levar em consideração a abertura de novas trilhas, assim como a utilização de trilhas já existentes, mesmo que para outros fins, como é o caso dos aceiros. Para as trilhas, sugere-se:

- elaborar percursos de um dia, percursos com pernoite, entre outros;
- analisar a possibilidade de implantação de abrigos ou áreas de acampamento para dar suporte às travessias e caminhadas, bem como possibilitar pernoite;
- elaborar projetos específicos para a construção ou recuperação das trilhas e estruturá-las de acordo com os seus objetivos, observando os seguintes aspectos: **(i)** mínimo impacto sobre os recursos naturais; **(ii)** recursos disponíveis; **(iii)** demanda dos visitantes; e **(iv)** critérios para manutenção;
- sinalizar e estruturar as trilhas de forma que os visitantes sejam induzidos a continuar no traçado e, desta forma, evitar abrir atalhos e desvios que aumentam o impacto na área. (SEDEST, 2019, p. 80).

As atividades de fotografia da natureza, arvorismo, campo de desafios, observação da vida selvagem e cicloturismo foram sugeridas pelo edital da concessão e já são autorizadas pelo Plano de Manejo. No entanto, acampamento/*glamping*, *mountain bike* e voo de balão também foram sugeridos pelo edital, mas não foram citadas no Plano de Manejo.

Deve-se considerar que para a ocorrência de certas atividades, caberá ao órgão ambiental responsável pelo local, o IAP, fazer os estudos e dar o parecer técnico sobre a possibilidade de execução da atividade solicitada de acordo com as recomendações legais ambientalmente corretas.

Considerando os princípios legais, as atividades que já foram implantadas são: um circuito de arvorismo, tirolesa, balão estacionário ou cativo e rota de cicloturismo. O centro de visitantes foi reformado, as trilhas receberam sinalização e são interpretativas.

O circuito de arvorismo foi instalado nas proximidades de Furnas, conforme orientações previstas no Plano de Manejo, e é mostrado na Figura 17.

FIGURA 17 - CIRCUITO DE ARVORISMO



FONTE: A autora (2020).

A tirolesa foi instalada também em Furnas, ao lado do circuito de arvorismo, porém ela atravessa as extremidades da Furna 2, conforme mostra a Figura 18. Suas torres de lançamento e de chegada foram construídas a 50 metros de



distância das paredes de Furnas, para não prejudicar as estruturas geológicas. Foi selecionada também essa furna porque ela não tem a revoada do pássaro andorinhão-de-coleira-falha (*Streptoprocne biscutata*), ave que habita o interior da Furna 1 e forma uma linda revoada ao entardecer.

FIGURA 18 - TIROLESA SOBRE A FURNA 2



FONTE: Tom Papp (2020).

A tirolesa e o arvorismo são operados durante todos os dias de funcionamento do Parque, ou seja, das quartas-feiras às segundas-feiras, das 9h às 17h, exceto em dias de chuva. Na Figura 19 é mostrada a torre de lançamento e a preparação para a descida da tirolesa, que é feita em cadeirinha e tem 200 metros de extensão.

FIGURA 19 - TIROLESA



FONTE: A autora (2020).

O balão cativo ou estacionário (Figura 20) é operado nas proximidades na recepção ou da Lagoa Dourada, sendo intercalado conforme o final de semana, a atividade é realizada apenas nos finais de semana.

FIGURA 20 - BALÃO CATIVO/ESTACIONÁRIO



FONTE: A autora (2020).

#### 4.4 PRINCIPAIS ASPECTOS SOBRE OS ATRATIVOS DO PEVV

O PEVV, como apresentado anteriormente, conta com três atrativos abertos à visitação, sendo os Arenitos, as Furnas e a Lagoa Dourada.

O maciço de rochas conhecido como Arenitos é o atrativo mais visitado do Parque. Segundo Mello (1996),

os Arenitos possuem relevo ruiforme<sup>5</sup>, onde tais feições derivam sobretudo da ação das águas pluviais, do calor do sol e da atividade orgânica sobre rochas, estas portadoras de descontinuidades, tais como fraturas, estruturas sedimentares, textura e cimentação diferenciadas, que colaboram nas ornamentações. (MELLO *et al.*, 2004, p. 566).

Ao longo do tempo os arenitos foram moldados pela erosão natural e adquiriram formas que hoje remetem a objetos e animais, como a principal delas, a Taça (Figura 21). Além da Taça, existem a Bota, o Leão, a Garrafa, o Camelo, entre outras formas (MELLO, 1996).

<sup>5</sup> Relevo ruiforme é a denominação atribuída nas ciências da terra para paisagens com aspectos que lembram ruínas abandonadas e estão intimamente associadas à erosão causada pelo vento e pela água, principalmente em rochas sedimentares (NAIME, 2018).



Ainda na região dos arenitos Vila Velha e também em afloramentos do folhelho Ponta Grossa é possível encontrar fósseis marinhos, tais como trilobites e conchas marinhas, também derivadas de 300 milhões de anos.

FIGURA 21 - TAÇA



FONTE: A autora (2020).

O segundo atrativo mais visitado são as Furnas, que são grandes poços de desabamento ou cavernas verticais resultantes da associação de processos de dissolução e erosão mecânica, os chamados relevos ruiformes (MELO; COIMBRA, 1996). A Formação Furnas é propícia para o aparecimento de grandes depressões, incluindo furnas, lagoas ou depressões secas, todas resultantes de um processo erosivo subterrâneo que ocorre em grande profundidade (MELO *et al.*, 2004).

No Parque Estadual de Vila Velha estão abertas à visitação a Furna 1, a Furna 2 (Figura 22) e a Lagoa Dourada. A Furna 1 é a mais profunda de toda a região dos Campos Gerais, com 111 metros de profundidade, sendo 58 metros até seu nível de água e 53 metros inundada. Nesse mesmo local encontra-se um elevador panorâmico desativado (utilizado até 2001 para visitação turística) que dava acesso a uma plataforma flutuante. Nela também é possível observar a presença do andorinhão-de-coleira-falha (*Streptoprocne biscutata*), espécie que habita o interior da fuma e realiza uma revoada ao entardecer, formando um verdadeiro espetáculo no céu.

A Furna 2 tem 110 metros de profundidade e 150 metros de diâmetro e, devido à presença de vegetação no interior, seu desabamento é considerado mais antigo que o da Furna 1. Nela é possível o acesso à água por uma das laterais com o auxílio de uma corda, por não ser tão íngreme. Existe uma espécie endêmica isolada de peixe, o lambari-da furna (*Astyanax fasciatus*), que é encontrada apenas na Furna 2 do Parque. De acordo com Shibatta e Artoni (2005),

a origem dessas populações é incerta, não se sabendo se é natural, derivada de riachos que passavam pela região, ou se foram introduzidas. Apesar disso, a presença desses lambaris nas furnas torna esta região extremamente interessante para estudos evolutivos. O possível isolamento populacional por vicariância<sup>6</sup>, neste caso relacionado com eventos geológicos, é um dos fatores que podem promover a especiação por alopatría<sup>7</sup>.

FIGURA 22 - FURNA 2



FONTE: A autora (2020).

Por fim, a Lagoa Dourada tem a mesma origem das Furnas, havendo uma ligação subterrânea entre elas através do lençol freático. A Lagoa recebe toda a água das furnas e deságua no Rio Guabiroba por um pequeno canal com 150

<sup>6</sup> A vicariância é um processo de evolução desencadeado por um ou mais eventos geológicos em uma área que é habitada por um determinado grupo. O grupo pode sofrer especiação caso seja dividido e perca totalmente o contato genético. FONTE: <https://www.estudopratico.com.br/biogeografia/>. Acesso em: 19 set. 2020.

<sup>7</sup> Baseia-se na formação de novas espécies em populações geograficamente isoladas. Com o isolamento geográfico entre duas populações, os cruzamentos entre seus membros deixam de ocorrer. Assim, o fluxo gênico é interrompido, de modo que alguma característica nova em uma das populações não seja compartilhada com a outra. Com o passar do tempo, a tendência é que a adaptação particular de cada uma conduza a um isolamento reprodutivo. FONTE: <https://www.todamateria.com.br/especiacao/>. Acesso em: 19 set. 2020.

metros de comprimento. O nível de suas águas é o mesmo das Furnas, ocorrendo, porém, um desnível do solo, razão pela qual as Furnas se constituem em crateras profundas (MELO *et al.*, 2000).

Pode ser considerada uma fuma senil pelo grande assoreamento que recebe e, segundo os espeleólogos, já está em fase de extinção. Acredita-se que no passado a altitude de sua borda deveria estar em nível mais elevado, mas a regressão da escarpa do Rio Guabirola baixou o nível topográfico (MOREIRA, 2002).

A Lagoa Dourada (Figura 23) tem 160 metros no eixo menor e 200 metros no eixo maior, sua profundidade varia entre 0,40 m e 5,4 m. Possui cinco nascentes subterrâneas, responsáveis por deixar a água cristalina e com o aspecto dourado ao entardecer.

FIGURA 23 - LAGOA DOURADA



FONTE: A autora (2020).

Os três atrativos principais do PEVV — Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada — serão descritos com maiores detalhes no decorrer desta pesquisa. Para acesso a eles é necessário traslado interno do Parque. A trilha dos Arenitos fica próximo ao centro de visitantes, e o percurso total da trilha percorrida pelos visitantes é de 2.700 metros. O turista tem a opção de realizar meia trilha ou o trajeto completo, sendo o primeiro trecho de 1.100 metros, até o principal atrativo da UC e a formação conhecida por “Taça”. Nessa primeira parte é possível observar as formações geológicas compostas pelos arenitos Vila Velha. A partir desse ponto, o segundo trecho de caminhada é percorrido por dentro da vegetação nativa, formada por



floresta ombrófila mista, com maior intensidade onde é composto por diversos degraus no trajeto.

Nas Furnas, estruturas verticais conhecidas como poços de desabamento, formadas por enormes cavernas verticais que dão acesso ao lençol freático, a trilha de acesso tem 600 metros, é revestida em material poliédrico e possui dois mirantes para visualização; o mirante da Furna 1 é mostrado na Figura 24. A Furna 2 localiza-se na sequência da trilha, e é uma cavidade um pouco maior do que a Furna 1, possuindo 150m de extensão no seu eixo maior.

FIGURA 24 – ESTRUTURA E MIRANTE DA FURNA 1



FONTE: A autora (2019).

O último atrativo, a Lagoa Dourada (Figura 25), é considerada também uma furna, porém em seu estado final de assoreamento. Chega-se a ela por uma trilha calçada de 400 metros, de fácil percurso, que dá acesso ao mirante principal para a visualização das águas cristalinas.

FIGURA 25 - LAGOA DOURADA



FONTE: A autora (2020).

Dada a singularidade desses atrativos, o PEVV recebe visitantes e pesquisadores durante o ano todo, por esse motivo está completamente voltado ao Uso Público, que se relaciona a seu Plano de Manejo. Visto isso, o próximo tópico apresenta as informações referentes no Plano de Manejo do PEVV feito em 2004, e que não passou por revisão até o momento.

#### 4.5 O USO PÚBLICO NO PLANO DE MANEJO

No caso do PEVV foram citados, no plano construído em 2004, as necessidades, as zonas de manejo e os atos legais, que podem sofrer alterações no decorrer do tempo; porém, desde então não ocorreu nenhuma revisão, nem mesmo sobre o uso público e suas atividades, o que deveria ser revisado, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente e o SNUC, a cada cinco anos.

A primeira versão do Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha foi elaborada no ano de 2001. Dada a necessidade de fechamento do Parque para revitalização, em 2004 foi feita outra versão, mais detalhada, que está disponível para consulta pública e é utilizada até os dias atuais. A elaboração desse novo Plano de Manejo foi dividida em 4 etapas:

- Etapa 1: avaliação do Plano de 2001.
- Etapa 2: levantamento e elaboração de relatórios temáticos.
- Etapa 3: redefinição do zoneamento do PEVV com base nos relatórios e no mapeamento.
- Etapa 4: elaboração do Plano de Manejo do PEVV.

Para sua construção foi utilizado como indicativo o Roteiro Metodológico de Planejamento (Parques Nacionais, Reserva Biológica e Estação Ecológica) do IBAMA (2002). Porém, a estrutura para apresentação do plano foi baseada em modelos adaptados utilizados pelo IAP, a fim de garantir a padronização com outros planos executados pela entidade (IAP, 2004).

No documento geral, a caracterização da área de Uso Público foi redigida no Encarte 3<sup>8</sup>, no item 3.11. A partir disso, o Uso Público do Plano de Manejo foi classificado por subitens desde o histórico da visitação até serviços de concessões e terceirizações.

---

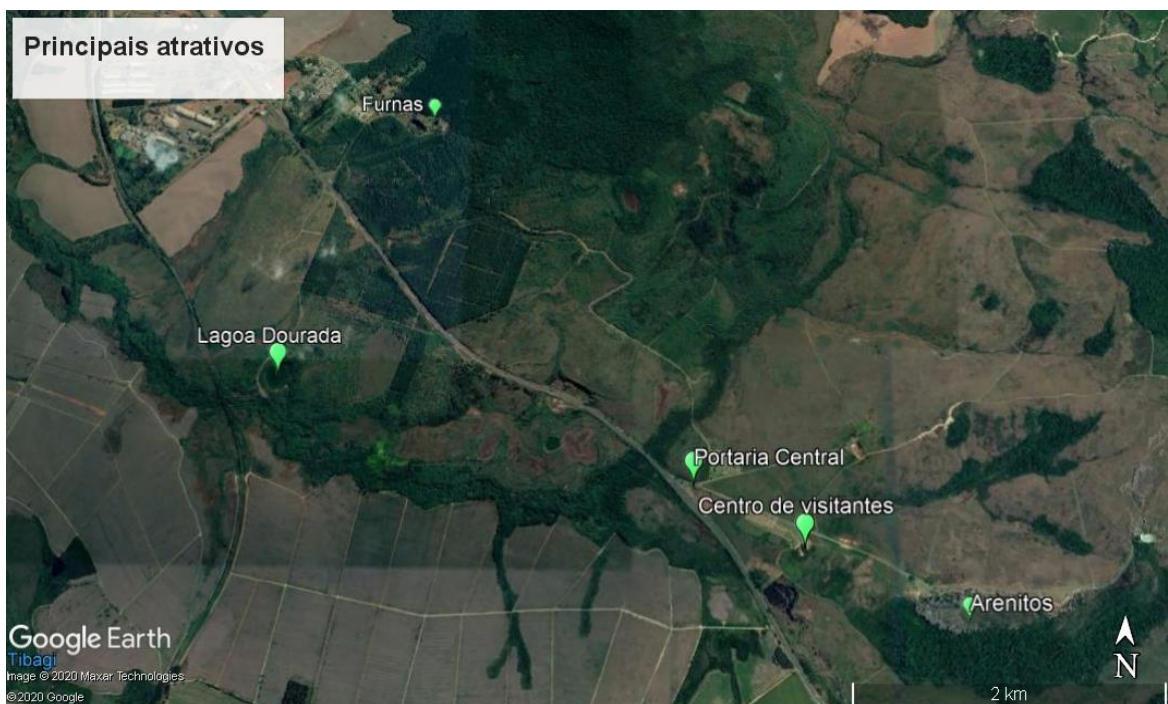
<sup>8</sup> Informações gerais sobre o Parque Estadual de Vila Velha.

No Encarte 4<sup>9</sup>, a partir do item 4.5.4 foi descrito e detalhado o programa de Uso Público a ser realizado e efetivado durante o manejo vigente.

Destaca-se que outros programas estão vinculados com o Uso Público, como o subprograma de concessões e terceirizações descrito no programa de operacionalização, porém pertencem a outra categoria, também citada no documento (IAP, 2004).

O Plano de Manejo do PEVV visa conciliar o uso recreativo com os objetivos primários da UC. Os locais designados para o desenvolvimento das atividades de uso público foram planejados objetivando controlar os efeitos negativos sobre o ambiente e garantir a qualidade da experiência do visitante (IAP, 2004). A Figura 26 mostra a localização espacial dos principais atrativos do Parque.

FIGURA 26 – PRINCIPAIS ATRATIVOS DO PEVV



FONTE: *Google Earth* (2020), adaptado pela autora.

Visando minimizar os impactos causados ao local, o Plano de Manejo (IAP, 20024) conta com o item denominado “desenvolvimento de atividades”. Nele está descrita cada prática que pode ser realizada e a capacidade na área, conforme a seguir:

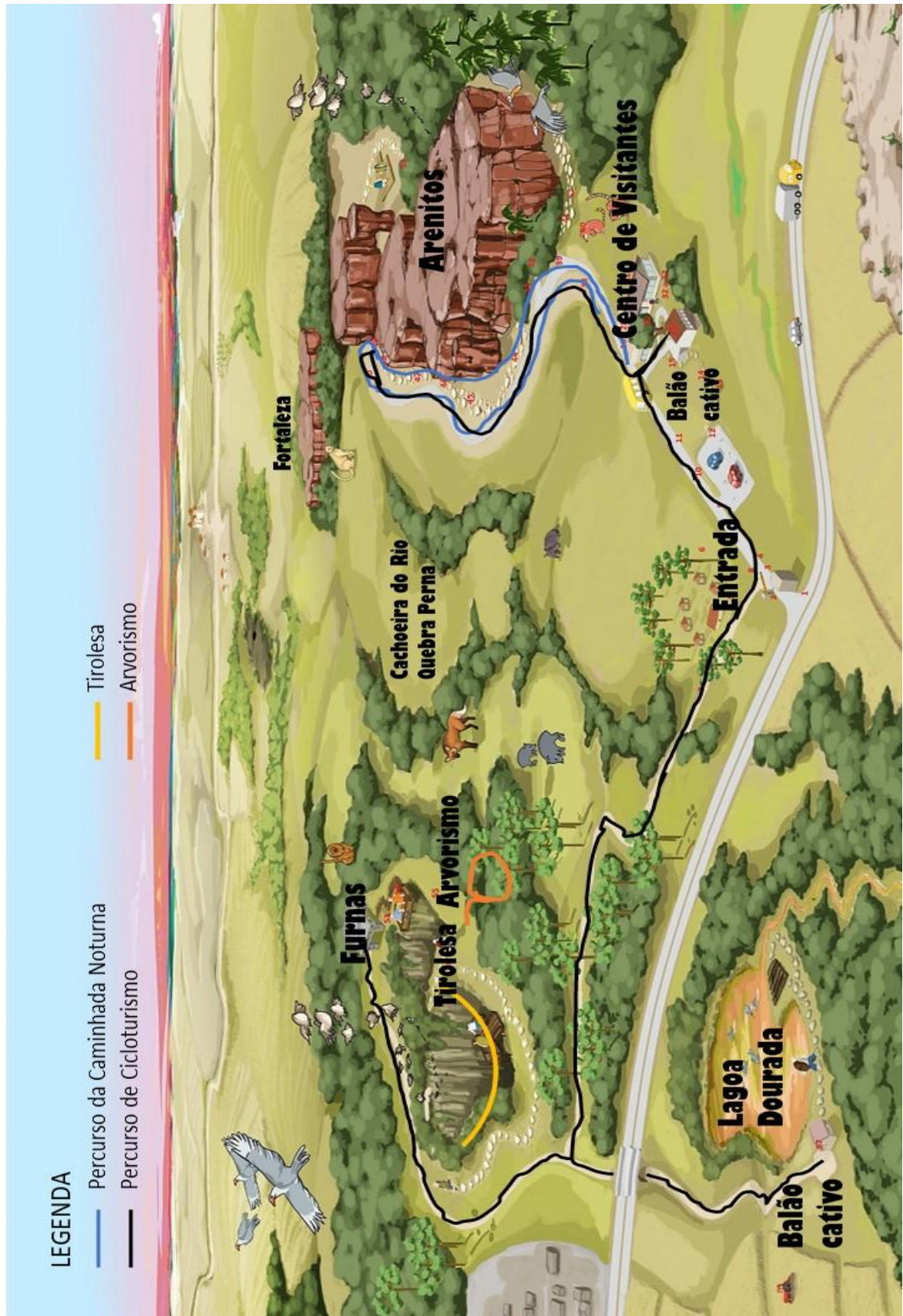
<sup>9</sup> Manejo da Unidade de Conservação.

- **Trilha dos Arenitos:** trilha calçada em revestimento de mármore em torno dos arenitos Vila Velha e dividida por meia trilha e trilha completa. Na meia trilha o visitante observa as formas rochosas e finaliza na Taça, considerada o principal símbolo do Parque. Na trilha completa o visitante continua pela parte do bosque, onde pode caminhar e observar a vegetação nativa local. A capacidade de carga da Trilha dos Arenitos é de 815 pessoas por dia e a sua extensão é de 2.700 metros.
- **Trilha de Furnas:** trilha calçada por paralelepípedos em forma circular, que dá acesso aos mirantes da Furna 1 e da Furna 2. A capacidade de carga da Trilha de Furnas é de 349 pessoas por dia e a sua extensão é de 500 metros.
- **Trilha da Lagoa Dourada:** trilha circular revestida por pedra, que dá acesso ao mirante principal para contemplação. A capacidade de carga da Trilha da Lagoa Dourada é de 558 pessoas por dia e a sua extensão é de 400 metros.

O Plano de Manejo cita propostas a serem executadas na área. Destaca-se que algumas dessas atividades já são executadas e outras não, mesmo com a atual concessão. A Figura 27 apresenta apenas as atividades que já são realizadas na área, sendo elas de forma integral ou parcial, conforme a descrição de cada item na sequência.



FIGURA 27 - ATIVIDADES QUE JÁ EXISTEM NO PARQUE



FONTE: Paraná Projetos (2013), adaptado pela autora.



- **Arenitos:** nos Arenitos é possível adaptar as estruturas para um Centro de Eventos e Centro Interativo (IAP, 2004). Esse local se refere, possivelmente, ao do atual “Museu de Vila Velha”, construído no ano de 2008 e que não foi aberto à visitação. Essa adaptação não foi realizada até o momento. Nas trilhas é possível a prática de fotografia da natureza, realizada de forma amadora (IAP, 2004). Por se tratar de um local público, é necessária a autorização para registros fotográficos profissionais.
- **Lagoa Dourada:** segundo o Plano de Manejo, na Lagoa Dourada deverá ser prolongado um *deck* até o início da Lagoa, feito de palafitas, para que seja possível tanto a observação da ictiofauna local, como a contemplação da lagoa (IAP, 2004). Destaca-se que na região da Lagoa é possível ainda a implantação de um campo de desafios, feitos em forma de circuitos a aproximadamente 2 ou 4 metros de altura do solo. Porém esse serviço deve ser terceirizado, sendo obrigatório equipamento de segurança e seguro pessoal para cada pessoa que faça a atividade (IAP, 2004). Ainda nesse local, a estrutura deverá comportar lanchonete e equipamentos para que seja possível a operacionalização das atividades propostas (IAP, 2004). Atualmente, essa estrutura foi reformada, incluindo a construção de um *deck* e no local haverá um Café.
- **Furnas:** as edificações deverão ser reformadas para que sirvam como um espaço de lazer. Nesse local deverá ter lanchonete, sanitários, loja de suvenires, bilheteria para arvorismo, posto de informações, administração e depósito. Essa estrutura deverá ser reformada e aumentada, estendendo-se até a calçada frontal e fazendo com que o sistema de transporte fique coberto. O elevador localizado na Furna 1 deverá ser utilizado para fins contemplativos e interpretativos, descendo 50 metros até o mirante flutuante, localizado no espelho d’água. Sua estrutura de telhado deve estar integrada com a paisagem local (IAP, 2004). No momento, a estrutura encontra-se em desuso e em mau estado de conservação e, segundo a Paraná Projetos (2016), “a estrutura atualmente compromete o pleno aproveitamento do atrativo”. Nas Furnas há a possibilidade de desenvolver a atividade de arvorismo que, assim como a atividade na Lagoa Dourada, deverá ser terceirizada, contar com seguro pessoal e equipamentos de segurança para os participantes (IAP, 2004). Assim como na Lagoa Dourada, o receptivo de Furnas já foi demolido e está à espera de uma nova construção. Nesse local já foram instalados tirolesa e arvorismo.

- **Trilha do Rio Quebra-Perna:** melhorar a estrada que dá acesso à Cachoeira do Rio Quebra-Perna para caminhada ou até mesmo para o ciclismo, podendo ocorrer de forma simultânea. Apenas grupos pequenos serão permitidos nessa trilha, acompanhados por um condutor devidamente capacitado (IAP, 2004). Nessa trilha é necessário o desenvolvimento de estudos para a capacidade de carga e para o limite do número de visitantes diários, a fim de que a concessão dos serviços propostos seja especificada (IAP, 2004). A Trilha da Fortaleza, que passa na Cachoeira do Rio Quebra-Perna, ocorre desde 2013 e é realizada uma vez por mês com o acompanhamento de um condutor capacitado. Até o momento a trilha só é feita a pé.
- **Cicloturismo:** O objetivo da atividade de cicloturismo é o uso da bicicleta para alcançar uma meta, desenvolver um roteiro e chegar a um destino com as próprias forças. De bicicleta, o visitante pode vivenciar o ambiente com emoção e ao mesmo tempo ter a percepção sob diferentes aspectos. Para que seja possível a prática dessa atividade, é necessário adequar a estrada de acesso à Cachoeira do Rio Quebra-Perna por meio de um estudo de viabilidade e de capacidade de carga, a fim de definir o número de monitor/condutor necessário para acompanhar os grupos (IAP, 2004). O cicloturismo no PEVV é realizado atualmente pelas estradas asfaltadas e de paralelepípedos, por um percurso de 21 quilômetros, geralmente uma vez por mês e com um condutor pedalando junto e um carro de apoio durante todo o percurso.
- **Caminhadas noturnas:** O propósito é promover caminhadas noturnas, com objetivos de interpretação do ambiente e de observação e contemplação dos aspectos astronômicos. Esse passeio deve ser acompanhado por um especialista e deve ser desenvolvido com pequenos grupos pré-agendados nas trilhas implementadas (IAP, 2004). As caminhadas ocorrem desde 2013 em períodos de Lua Cheia e Lua Nova, geralmente nos finais de semana. Desde 2017 o passeio tem o acompanhamento de um especialista em astronomia e desde então passou a ter esse enfoque.
- **Arvorismo:** o arvorismo é um conjunto de atividades realizadas nas copas das árvores, sendo interligadas através de escadas, pontes suspensas, tirolesas, entre outras. O circuito deve conter no mínimo três trilhas de 100 metros e uma torre de observação de dossel na copa de uma araucária a 25 metros do solo (IAP, 2004). Essa estrutura foi implantada em 2020 pela concessionária na região das furnas.

Além da caminhada pela copa das árvores, a atividade conta com uma tirolesa que passa em cima das furnas e compõe o conjunto de atividades.

Já as atividades que serão descritas abaixo estão presentes no Plano de Manejo, mas não foram aplicadas na prática dentro da UC de forma rotineira e usual até o momento.

- **Observação de aves:** essa atividade pode ser realizada ao longo do Rio Quebra-Perna, por grupos de todas as idades, em horários especiais e sempre acompanhados por um condutor ou guia especializado. Geralmente é feita uma vez por ano por um grupo específico, porém sem a divulgação de data ou calendário.
- **Fotografia da natureza:** o objetivo é fotografar o ambiente natural. Pode ser realizado em grupo de fotógrafos profissionais ou amadores e o resultado produzido pode ser divulgado em exposições no Parque (IAP, 2004). A atividade acabou se tornando um pouco mais restrita devido à divulgação e direitos de imagem do Parque e, por isso, passou a ser realizada apenas de forma amadora.
- **Campo de desafios:** a atividade é realizada em copas de árvores ou em estruturas montadas em troncos de eucaliptos. De acordo com o Plano de Manejo (IAP, 2004, p. 286), “entende-se por pista de desafios um conjunto de obstáculos a serem superados, baseando-se em técnicas de arvorismo, onde o visitante passa por obstáculos diferentes e variados graus de dificuldade formando um circuito amplo ao ar livre”. O campo de desafios deverá oferecer no mínimo dez atividades, que deverão ser monitoradas por um mínimo de seis monitores. A capacidade de carga para o atrativo dependerá da área física total a ser construída, e ficará a cargo do concessionário estipulá-la para uso turístico no local (IAP, 2004). Essa atividade não foi executada até o momento da realização desta pesquisa.

Além dos atrativos, o Parque conta com uma infraestrutura composta por guarita-portal, reformada recentemente, estacionamento — que passou a ser cobrado com a concessão —, centro de visitantes, centro de eventos (sala Campos Gerais), estrada interna, lanchonete e sanitários.

Como estruturas necessárias que foram reformadas recentemente, encontram-se a bilheteria/loja de souvenir (sem operação até o momento), o sistema de transporte e um ambulatório.

Além de propor possíveis atividades na UC, o Plano de Manejo estabelece um programa de Uso Público, com objetivos e normas claras e subprogramas que auxiliam a gestão da UC no aspecto de atendimento ao visitante, prevendo prazos para implementação. Na sequência são apresentados o Programa e os Subprogramas previstos no Plano de Manejo do PEVV (IAP, 2004).

#### 4.5.1 Programa de Uso Público

As atividades e ações necessárias para a recepção e atendimento ao visitante estão descritas neste programa, que tem como objetivo ordenar, orientar e direcionar o uso da unidade de conservação pelo público e promover o conhecimento do meio ambiente e do patrimônio cultural. É composto pelos subprogramas Recreação e Interpretação Ambiental, de Educação Ambiental e de Divulgação.

##### 4.5.1.1 Subprograma de Recreação e Interpretação Ambiental

Alguns dos objetivos do Subprograma de Recreação e Interpretação Cultural-Ambiental são: disciplinar as atividades que o público possa desenvolver na unidade de conservação, em relação à recreação e à interpretação; enriquecer as experiências de caráter ambiental dos visitantes, de acordo com as aptidões e potencialidades dos recursos específicos da área; proporcionar aos visitantes oportunidades diversificadas de recreação em ambiente natural e cultural ambiental, compatíveis com os objetivos de manejo da unidade de conservação; e identificar novos potenciais de uso compatíveis com a conservação da unidade, para proporcionar aos visitantes alternativas de recreação e interpretação do ambiente (IAP, 2004).

##### 4.5.1.2 Subprograma de Educação Ambiental

Trata da organização de atividades que possam oportunizar ao visitante conhecimentos e valores sobre o patrimônio natural e cultural da área por meio da interpretação dos seus recursos. Tem como principal objetivo a promoção da compreensão do meio ambiente e de suas inter-relações na unidade de conservação e no cotidiano da população, de modo a permitir mudanças em seus hábitos e costumes (IAP, 2004).

Nesse subprograma, as atividades devem ser criadas e organizadas para que sejam compatíveis com todas as faixas etárias e públicos que frequentam o local. Vale ressaltar que muitas escolas e universidades visitam o PEVV, por ser um local que pode ser considerado como uma sala de aula a céu aberto.

Visto que o local se encontrava estagnado desde a sua revitalização, o próximo capítulo traz à discussão o processo de concessão da área, que se iniciou em 2019, e teve o contrato assinado em 19 de fevereiro de 2020.

#### 4.5.1.3 Subprograma de Divulgação

O objetivo é promover a divulgação do PEVV e a importância de seus recursos naturais ao público em geral, e inclui a elaboração de materiais para divulgação, estabelecimento de parcerias com agências de turismo locais, bem como a instalação de placas de divulgação do PEVV na rodovia BR-376.

De acordo com o que consta nos aspectos institucionais do plano de manejo de 2004, os serviços a serem desenvolvidos no PEVV podem ser realizados através de terceirização ou concessão. A terceirização ocorre quando uma operação interna é transferida para outra organização que consiga fazê-la com qualidade superior, com o intuito de melhorar a qualidade do serviço prestado e reduzir custos.

A concessão de serviço público tem por objetivo a transferência da execução de serviços ao particular sob a regulação e o controle do poder público, que será ressarcido dos gastos com o empreendimento através de uma tarifa cobrada daqueles que utilizam o serviço. A vantagem do serviço concessionado está na administração, no investimento, nos custos de manutenção das estruturas e na contratação de funcionários (SEDEST, 2019).

Ao tratar de recursos públicos, devido a alguns critérios legais as instituições governamentais são impedidas de oferecer agilidade na manutenção dos equipamentos, ou mesmo na contratação de funcionários qualificados, fazendo com que coisas simples de serem resolvidas se tornem extremamente difíceis. Já que a concessão não depende de uma gama de fatores e recursos para a liberação imediata, e visando agilidade ao processo, ela se tornou a solução para alguns problemas que as UCs estavam enfrentando (SEDEST, 2019). Sendo assim, em 2019 o IAP iniciou processo de concessão do PEVV.

#### 4.5.2 Pesquisas já realizadas sobre o uso público e o turismo no PEVV

As pesquisas descritas neste item trataram diretamente do turismo, logo, elas auxiliaram — e auxiliam constantemente — na melhoria do Parque. Foram selecionados os dados mais importantes dos últimos tempos, tais como número de visitantes antes do ano 2000, a fim de ter um comparativo de como era a visitação antes do Plano de Manejo e após o Plano de Manejo.

Outra questão levantada pelas pesquisas descritas neste item é sobre o que as pessoas procuram quando visitam a UC, quais as principais necessidades e reclamações.

Em 1999 foi realizada uma pesquisa inicial pela Paraná Turismo sobre o Uso Público, com dados obtidos do controle de portaria do PEVV. Constatou-se então que 42% dos visitantes eram oriundos de Curitiba; 16%, de Ponta Grossa; e 16%, de São Paulo (IAP, 2004).

A Tabela 1 mostra o número de visitantes nos anos de 1997, 1998 e 1999, período em que o Parque ainda não havia sido revitalizado e recebia visitantes de forma desordenada.

TABELA 1- NÚMERO DE VISITANTES DO PEVV ANTES DO ANO 2000

MESES	VISITANTES/ANO		
	1997	1998	1999
Janeiro	31.831	26.648	20.603
Fevereiro	16.162	12.842	14.015
Março	11.904	5.844	6.414
Abril	9.751	8.106	9.520
Mai	8.848	8.257	5.123
Junho	3.833	5.944	6.926
Julho	12.540	9.158	14.409
Agosto	12.805	6.608	8.707
Setembro	6.817	6.452	12.548
Outubro	8.255	10.213	12.959
Novembro	10.590	11.053	14.288
Dezembro	19.915	14.676	13.138
TOTAL	153.251	125.801	138.650

FONTE: PARANÁ TURISMO (1999 *apud* IAP, 2004).

De acordo com os dados acima, os meses que mais tiveram visitantes foram os meses de verão e de férias escolares (dezembro, janeiro, fevereiro e julho). Com essa informação, deduz-se que a maioria das pessoas que visitavam o local tem preferência por viagens em família (IAP, 2004).

Analisando os dados, nota-se que 1997 foi o ano que mais recebeu visitantes. De acordo com a Tabela 1, o local sofreu uma variação anual de visitação mesmo no período anterior a sua revitalização.

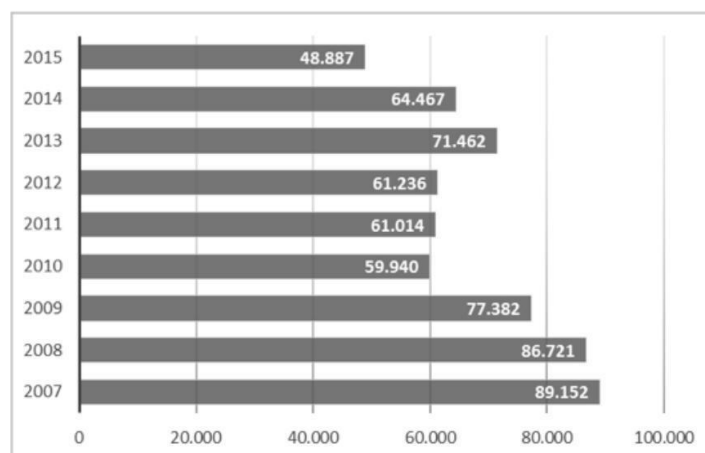
Nessa mesma pesquisa foi identificado que as pessoas que frequentavam o local tinham como motivação o lazer e a recreação (IAP, 2004). Deve-se ressaltar que nessa época havia várias atividades desordenadas que atraíam mais turistas, porém eram práticas que causavam impacto negativo ao local.

Desde a revitalização, o PEVV passou a receber visitantes de forma ordenada, e, para que fosse possível a análise do perfil desses visitantes, as empresas responsáveis pelo uso público do local passaram a coletar os dados através de um cadastro de visitantes, tabulando os dados coletados. Em alguns casos, no entanto, foi feito apenas o recolhimento dos dados, sem uma análise detalhada. Por esse motivo, alguns estudantes da área de turismo solicitaram esses dados para que fossem analisados de forma coerente.

Em uma outra pesquisa realizada alguns anos depois (entre 2007 e 2019), após vários estudos dos dados coletados e analisados, foram selecionados dados importantes sobre o uso público no PEVV que serão mostrados a seguir.

O PEVV recebe visitantes em todos os períodos do ano. O Gráfico 1 apresenta o número de visitantes do período de 2007 até o terceiro trimestre de 2015 (NOGUEIRA *et al.*, 2016).

GRÁFICO 1 - VISITANTES ENTRE 2007 E 2015



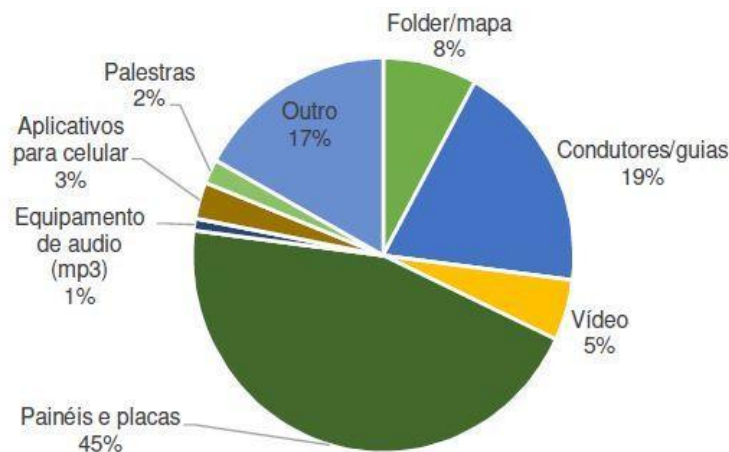
FONTE: Nogueira *et al.* (2016, p. 4).

O número total de visitantes foi de 620.261, oscilando entre 89.152 em 2007 e 48.887 em 2015.

A maior parte do público é oriunda do estado do Paraná, o que pode ser explicado pelo fato de serem realizadas atividades educativas no PEVV por meio do Projeto Parque Escola (NOGUEIRA *et al.*, 2016), que promovia visitas de alunos do ensino fundamental de forma conduzida às UCs, com o objetivo de conscientizar esses alunos a respeito da preservação do meio ambiente e das áreas protegidas (IAP, 2020). É um projeto de educação ambiental que atualmente não está sendo executado pelos órgãos governamentais no PEVV, porém, com a nova concessão, deverá ser retomado.

Moreira *et al.* (2017), em um estudo realizado sobre os meios interpretativos do PEVV, chegaram à conclusão que a maior parte dos visitantes prefere painéis/placas (45%), seguido da preferência por condutores/guias (19%), outros meios interpretativos (17%), folder/mapa (8%), vídeo (5%) e aplicativos para celular (3%). O Gráfico 2 ilustra os dados obtidos nessa pesquisa.

GRÁFICO 2 - PREFERÊNCIA POR MEIOS INTERPRETATIVOS DO PEVV



FONTE: Moreira *et al.* (2017, p. 544).

Destaca-se que o PEVV conta atualmente com painéis interpretativos sobre aspectos geológicos, sinalização indicativa e placas de identificação por todas as trilhas. Os passeios são autoguiados, pois todas as trilhas são sinalizadas e interpretativas. Existem monitores durante o percurso para cuidar do patrimônio geológico e passar informações indispensáveis.

As demais sugestões ainda não estão disponíveis e, como apontado pela pesquisa realizada em 2017, há uma procura pelos meios interpretativos



tecnológicos, como aplicativos de celular e/ou *QR Code*. Nesse caso, a sugestão foi da implantação pela concessionária (MOREIRA *et al.*, 2017).

Com relação à percepção do visitante, Ribeiro *et al.* (2017) identificaram que o principal interesse na busca pelo PEVV está na geodiversidade, obtendo um resultado de 45,20%, caracterizada pelo relevo ruiforme e as formas adquiridas ao longo do tempo. Ainda de acordo com a mesma pesquisa, todos os entrevistados afirmaram que fariam a trilha novamente, o que demonstra a atratividade local.

Destaca-se que a pesquisa realizada em 2017 identificou que os painéis interpretativos e as orientações dos guias auxiliaram para que houvesse uma interação correta entre os visitantes e a UC. É notável que a percepção dos visitantes pode trazer melhorias para a administração do PEVV, bem como a compreensão do porquê se deve preservar uma UC (RIBEIRO *et al.*, 2017). Para Boratto *et al.* (2011, p. 178),

o geoturismo é uma prática que já vem ocorrendo na região dos Campos Gerais, principalmente no Parque Estadual de Vila Velha. Ainda que seja uma segmentação nova de turismo em áreas naturais, os princípios que o norteiam podem ser aplicados no PEVV, visto que o mesmo se baseia na sustentabilidade, e na geodiversidade como produto turístico (BORATTO *et al.*, 2011, p. 178).

Aqueles que visitam o local são movidos pela peculiaridade dos atrativos e isso justifica o geoturismo como uma dessas motivações. Mesmo assim, há necessidade de mais ações voltadas para o planejamento de outras atividades geoturísticas e ecoturísticas que poderiam ser oferecidas aos visitantes (BORATTO *et al.*, 2011). A pesquisa realizada por Boratto *et al.* (2011) identificou a falta da utilização de ferramentas essenciais no turismo, como a divulgação e a promoção dos atrativos.

Com o propósito de identificar a percepção do visitante sobre o local, na pesquisa denominada “Turismo, Manejo de Uso Público e a Percepção dos Visitantes: coleta de dados e pesquisa em áreas protegidas”, foram entrevistadas 263 pessoas no PEVV no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015 (MOREIRA *et al.*, 2015). De acordo com Moreira *et al.* (2015), esse método de pesquisa foi aplicado na Floresta Nacional do Tapajós (PA), no Parque Nacional dos Campos Gerais (PR), Parque Nacional de São Joaquim, Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, entre outras UCs brasileiras. O questionário baseou-se nos questionários aplicados pelo Serviço Florestal Americano em

Florestas Nacionais dos Estados Unidos que integram o Programa NVUM – *National Visitor Use Monitoring*.

De acordo com a pesquisa feita por Moreira *et al.* (2015), os pontos mais mencionados foram a Taça e o Camelo, pois são os arenitos que normalmente chamam a atenção pelas formas peculiares. O Camelo é uma das primeiras formações que o visitante observa quando inicia a trilha, e uma das mais fotografadas. A Taça é o símbolo do Parque, monumento geológico famoso que desperta naturalmente o interesse dos visitantes para fotografar, sendo compreensível que haja nesse ponto algum congestionamento. O tempo desse congestionamento foi relatado pela maioria como de um ou dois minutos, o que não influenciou negativamente a experiência da visita.

Como última pergunta, os visitantes poderiam responder o que mais gostaram e o que menos gostaram na UC. A maior parte das reclamações foi em relação à falta de um restaurante e/ou lanchonete melhor estruturado. A maioria (165 entrevistados) não se referiu a isso, mas 45 pessoas reclamaram da lanchonete e da falta de um restaurante. Outros problemas foram relatados, como a distância e a falta de árvores no estacionamento, os poucos horários para visitar as Furnas, o transporte ofertado, a Lagoa Dourada, a manutenção da trilha, as trilhas muito curtas, o preço, as condições climáticas (chuva e sol), os insetos e o medo de animais, entre outros (MOREIRA *et al.*, 2015).

A lanchonete do parque até 2019 foi administrada pela Associação de Deficientes Físicos, uma entidade filantrópica. Devido a restrições constantes no Plano de Manejo, é proibida a manipulação de alimentos dentro da UC. Há pouca oferta de alimentação no entorno do Parque e uma das poucas opções é o Restaurante Panorâmico, localizado a poucos quilômetros, na BR 376. É natural que os visitantes sintam falta desse serviço, já que apenas uma parte deles está disposto a fazer um lanche ou piqueniques. Um restaurante no parque poderia estimular as pessoas a passarem um tempo maior na área, e a própria comunidade local (moradores do Jardim Novo Vila Velha) poderia oferecer refeições no entorno da UC, beneficiando-se, assim, com a atividade turística (MOREIRA *et al.*, 2015).

Quando questionados sobre o que mais gostaram no Parque, grande parte (72 entrevistados) afirmou gostar de tudo, sendo que as outras respostas mais citadas foram os arenitos e a natureza. Também se destacaram as Furnas, as formações em si e as trilhas (MOREIRA *et al.*, 2015).

Segundo Moreira *et al.* (2015), com o aumento da visitação às áreas protegidas brasileiras, pode ter aumentado também o impacto negativo causado pelos turistas ao meio ambiente. Para evitar possíveis impactos e aumentar a satisfação dos visitantes foi realizada, através da análise e da coleta de dados, a primeira fase do projeto. Para dar continuidade à pesquisa, após o encerramento da primeira etapa com a obtenção dos resultados, foi elaborado um segundo questionário com perguntas específicas sobre o PEVV.

Nessa etapa foi aplicado o questionário específico (Anexo 1) contendo perguntas relativas à satisfação geral, às percepções sobre a lanchonete e a loja de artesanatos, à forma como era realizada a visita e perguntas sobre as atividades da Trilha da Fortaleza e da Caminhada Noturna, novos produtos que estavam sendo oferecidos no momento da pesquisa (MOREIRA; BURNS, 2016). Os dados foram coletados entre os meses de setembro de 2015 e fevereiro de 2016 por meio de 380 aplicações.

As respostas mostraram que 60,4% tinham como principal motivação para a visita conhecer a paisagem; 26,5%, passar momentos de lazer com a família e amigos; e 23,9% tinham o interesse de entrar em contato com a natureza e respirar ar puro (MOREIRA; BURNS, 2016).

Com relação à alimentação, quem utilizou a lanchonete gostou do serviço (78,3%), porém, apenas 55,8% utilizaram esse serviço; mais de 44% não chegaram a utilizar. Aqueles que não gostaram relataram que foi principalmente por não haver muita variedade de alimentos (73,9%), e as sugestões foram: mais alimentos naturais, mais sanduíches (como x-salada e sanduíches naturais), lanches vegetarianos, sucos naturais, frutas, saladas, entre outros (MOREIRA; BURNS, 2016).

Para 85,3% dos entrevistados, o PEVV é um local que equilibra proteção ambiental e turismo. Quando perguntados sobre o que mais o visitante gostaria que tivesse no parque, 20,8% dos entrevistados responderam que deveria haver um restaurante no PEVV, e para 16,6% era importante um maior contato com a natureza. Já 10,5% dos visitantes preferiam um *camping* no parque, e 8,4% gostariam que houvesse atividades de ciclismo. Outras sugestões foram: mais horários de ônibus no parque (2,6%), maior divulgação (0,8%), e mais pontos para beber água (0,8%) (MOREIRA; BURNS, 2016).

Para 53,9% dos entrevistados seria interessante realizar outras atividades no entorno do parque, e para os outros 46,1% não havia esse interesse. Dos que gostariam de outras atividades, a maioria (41,6%) prefere conhecer outras áreas naturais, e 23,9% gostaria de realizar atividades de aventura (MOREIRA; BURNS, 2016). Até o momento dessa pesquisa (2020), não havia nenhum tipo de atividade sendo oferecida no entorno do PEVV.

As pesquisas relacionadas ao turismo que necessitam de coleta de dados geralmente são realizadas no centro de visitantes do PEVV, porém já houve pesquisas realizadas na área dos arenitos, por esse ser o atrativo mais visitado, com um público maior e mais frequente. Nota-se também que ao longo dos anos houve uma redução do número de visitação e muitos daqueles que visitam o local não retornam, ou seja, visitam o Parque apenas uma vez.

As pesquisas auxiliam as gestões a atingir mais facilmente o que realmente os visitantes desejam, e elas mostram que há necessidade de melhorias no local. Sabendo da importância da pesquisa para a concretização de resultados, e buscando cumprir os objetivos definidos nesta dissertação, apresenta-se no próximo capítulo uma análise feita no ano de 2020 sobre os aspectos do Uso Público presente no Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Com a finalidade de compreender e aplicar à realidade do Parque Estadual de Vila Velha a nova metodologia de Plano de Manejo proposta pelo ICMBio, baseada no *Foundation Document*, realizou-se uma análise comparativa do *Foundation Document* de cinco parques norte-americanos, buscando entender a abordagem e propor contribuições para o uso público em uma revisão futura ou nova construção do Plano de Manejo do PEVV.

### 5.1 ANÁLISE DE DOCUMENTOS DE FUNDAÇÃO DE PARQUES NORTE-AMERICANOS

A análise foi realizada de forma comparativa entre o *Foundation Document* dos cinco parques mais visitados: o *Great Smoky Mountain National Park*, o *Grand Canyon National Park*, o *Rocky Mountain National Park*, o *Zion National Park* e o *Yellowstone National Park*.

Buscou-se compreender, de acordo com as perguntas norteadoras, como os conteúdos foram organizados, de forma a embasar a elaboração do questionário para obtenção de resultados no presente estudo.

Ao realizar o comparativo entre os cinco documentos é possível verificar que em todos os locais a visitação ultrapassa dois milhões de visitantes anualmente. Os documentos analisados foram:

- *Foundation Document do Great Smoky Mountains Nation Park* (NPS, 2016).
- *Foundation Statement do Grand Canyon National Park* (NPS, 2008).
- *Foundation Document do Rocky Mountain National Park* (NPS, 2013).
- *Foundation Document do Zion National Park* (NPS, 2013).
- *Foundation Document do Yellowstone National Park* (NPS, 2014).

Para apresentar os aspectos sobre o *Foundation Document* de cada parque americano selecionado, foi realizada a tradução integral do conteúdo para trabalhar com os dados e sintetizá-los conforme apresentado no Quadro 3. Cada documento avaliado contextualiza todos os aspectos do Parque, pois ele equivale ao seu “plano de manejo”. Logo, ressalta-se que foram extraídas apenas as respostas das perguntas norteadoras do *National Park Service* (NPS) para a construção do Quadro 2.

QUADRO 2 - PARQUES NORTE-AMERICANOS

Pergunta norteadora	<i>Great Smoky Mountains National Park</i>	<i>Grand Canyon Nation Park</i>	<i>Rocky Mountain Nation Park</i>	<i>Zion National Park</i>	<i>Yellowstone National Park</i>
<b>Qual é o propósito deste parque?</b>	Preservar uma grande extensão de ecossistema das Montanhas Apalaches do sul, incluindo sua beleza cênica, sua diversidade de recursos naturais e história humana, além de oferecer oportunidades para inspiração de gerações presentes e futuras.	Preservar e proteger os recursos geológicos, paleontológicos e outros recursos naturais e culturais exclusivos do <i>Grand Canyon</i> para o benefício e prazer do público visitante. Oferecer a oportunidade ao público de experimentar os recursos naturais e culturais. Proteger e interpretar seus valores científicos e naturais.	Preservar os ecossistemas de alta altitude e o caráter selvagem de <i>Rocky Mountains</i> dentro de suas fronteiras e para fornecer o mais livre uso recreativo e acesso às belezas cênicas do parque, da vida selvagem e da natureza.	Preservar a geologia que é formada por processos de erosão na margem do planalto do Colorado, além de salvar o caráter selvagem do parque, sua natureza e valores cênicos dos rios; para proteger evidências de história; e promover pesquisa científica.	Primeiro parque nacional do mundo, foi reservado como um espaço público para compartilhar processos geotérmicos e preservar e proteger o cenário, patrimônio cultural, vida selvagem; sua geologia e sistema ecológico em sua condição natural, para o benefício e prazer das gerações presentes e futuras.

<p><b>Por que ele foi incluído no sistema de parques nacionais?</b></p>	<p>O local foi criado e incluído no sistema devido à falta de Parques a leste do Rio Mississippi, pois só havia Parques a oeste e a população localizava-se no Leste. Ou seja, sua criação foi para beneficiar a população local.</p>	<p>Lei das autoridades gerais de 1970, criaram o Parque para melhorar a administração do sistema nacional de parques. Ato que declarou e dirigiu a promoção e regulamentação das várias áreas do sistema nacional de parques. Criado para o benefício comum de todo o povo dos Estados Unidos.</p>	<p>Em 1977, a UNESCO incluiu o Parque Nacional das Montanhas Rochosas no sistema internacional reservas da biosfera, além de designar três áreas naturais de pesquisa no parque como áreas centrais da reserva. As reservas da biosfera são lugares reconhecidos por suas funções na conservação de recursos genéticos; além de facilitarem a pesquisa e monitoramento de longo prazo; e incentivar a educação.</p>	<p>O local foi incluído no sistema nacional de parques devido ao seu cenário espetacular que atrai visitantes de todo o mundo. Mas também por adotar práticas sustentáveis que reduzem os efeitos das operações do parque sobre as mudanças climáticas.</p>	<p>Proteger as gerações atuais e futuras de cidadãos dos EUA, vida selvagem, pesca, valores recreacionais, científicos, históricos, e ecológicos dos rios e córregos da cabeceira do sistema <i>snake river</i>, enquanto continuação para fornecer água e operar e manter valor infraestrutura de água para irrigação; e designar aproximadamente 387,7 milhas dos rios e riachos das cachoeiras do sistema <i>snake river</i> como adições ao sistema nacional de rios selvagens.</p>
-------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><b>O que o torna significativo?</b></p>	<p>1. Perto de casa: é o maior parque montanhoso a leste do rio Mississipi e é uma das unidades de parque nacional mais visitadas.</p> <p>2. Qualidades cênicas: inclui 16 picos. Os visitantes são atraídos para uma variedade de parques incluindo cachoeiras, paisagens históricas e vistas panorâmicas das montanhas.</p> <p>3. Biodiversidade e Ciência: são mundialmente conhecidas pela diversidade de espécies encontradas. Como consequência, o parque é um dos mais pesquisados no sistema nacional de parques.</p> <p>4. Vestígios da história humana: O parque preserva um significativo número de sítios arqueológicos, históricos, estruturas e outros vestígios de seres humanos.</p>	<p>O <i>Grand Canyon</i> é uma das paisagens geológicas mais emblemáticas do planeta. Nos últimos seis milhões de anos, o rio Colorado o esculpiu. É uma das paisagens mais cênicas e cientificamente valorizadas. Os limites do parque se estendem além das paredes do desfiladeiro para incluir 1.904 milhas quadradas, das quais 94% são gerenciadas como região selvagem. Quando combinada com terras públicas e tribais contíguas adicionais, essa área compreende uma das maiores áreas não desenvolvidas dos EUA. O relacionamento humano existe há pelo menos 12.000 anos. Com 11 tribos reconhecidas pelo governo federal com importantes conexões históricas e culturais ao <i>Grand Canyon</i>.</p>	<p>1. O Parque Nacional das Montanhas Rochosas oferece acesso a lugares selvagens. Trilha <i>Ridge Road</i>, a estrada pavimentada contínua mais alta dos EUA, além de um sistema extenso de trilhas.</p> <p>2. A tundra alpina abrange um terço da área, um dos maiores exemplos de ecossistemas protegidos.</p> <p>3. O parque é a fonte de vários sistemas fluviais.</p> <p>4. A faixa de elevação dentro dos limites do parque se estende desde 7.600 pés a 14.259. O parque é designado como Nações Unidas Reserva da biosfera internacional educacional, científica e cultural (UNESCO) e área de aves de importância global.</p> <p>5. A paisagem montanhosa sempre atraiu pessoas.</p>	<p>1. O local possui falésias de arenito que estão entre as mais altas do mundo e expõem remanescentes antigos do maior sistema de dunas de areia conhecido.</p> <p>2. Ambiente para uma grande variedade de formas de vida, incluindo espécies raras e endêmicas que existem apenas nesta pequena área.</p> <p>3. O <i>Zion Wilderness</i> preserva o caráter não desenvolvido e o ambiente natural da espetacular rede de desfiladeiros coloridos de arenito.</p> <p>4. Os primeiros rios designados de Utah fluem através do parque.</p> <p>5. Preservar a história humana.</p>	<p>1. Primeiro parque nacional do mundo.</p> <p>2. É a coleção mais ativa e diversa do planeta, com fontes geotérmicas, geológicas e características e sistemas hidrológicos e atividade vulcânica.</p> <p>3. O parque é o núcleo do ecossistema <i>Greater Yellowstone</i>, um dos últimos, maiores, ecossistemas naturais principalmente intactos na zona temperada da Terra.</p> <p>4. Aspectos arqueológicos sobre a ocupação humana no oeste dos EUA.</p> <p>5. Os visitantes têm oportunidades de experimentar fontes geotérmicas.</p>
--------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p><b>Quais são seus recursos e valores fundamentais?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ar e água - qualidade do ar e da água contribuem para a saúde ecológica da flora e fauna do parque.</li> <li>- Ecossistemas antigos da montanha. São uma das mais antigas cadeias de montanhas na América do Norte. Os visitantes podem experimentar aventura, desafio e solidão enquanto exploram o vasto sertão selvagem e acidentado do parque, um dos maiores do leste dos Estados Unidos. Biodiversidade - variedade de vida: é um dos parques biologicamente diversos no sistema nacional de parques. Mais de 19.000 espécies documentados.</li> <li>- Conexões: visitantes de todas as origens encontrarão uma ampla gama de oportunidades.</li> <li>- Laços culturais duradouros com a terra: ao longo do tempo, as pessoas mantiveram fortes</li> </ul>	<p>Recursos e processos geológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos geológicos</li> <li>Processos geológicos</li> <li>- Recursos paleontológicos</li> <li>- Recursos da caverna</li> <li>Biodiversidade e processos naturais</li> <li>- Comunidades ecológicas diversas</li> <li>- Paisagem não desenvolvida</li> <li>- Conectividade com outras áreas naturais</li> <li>- Experiências dos visitantes em uma paisagem natural excepcional</li> <li>- Vasta gama de oportunidades recreativas</li> <li>- Paisagens sonoras naturais</li> <li>- Caráter da região selvagem</li> <li>- Vistas cênicas em escala/vastidão da paisagem</li> <li>- Céus escuros da noite</li> <li>- Excelente qualidade do ar</li> <li>Recursos hídricos</li> <li>- Rio Colorado</li> <li>História humana</li> <li>- Povos indígenas e <i>links</i> para o <i>Canyon</i></li> <li>- Sítios arqueológicos (Paleoindiano a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso a lugares selvagens – esse acesso aumenta a relevância do parque.</li> <li>- Ecossistemas de alta elevação - representa uma interação dinâmica do sul das Montanhas Rochosas.</li> <li>- Caráter do deserto - 95% do Parque é designado como deserto, e essa vasta e íngreme paisagem exemplifica as qualidades que compõem o caráter selvagem. A paisagem primitiva oferece oportunidades para desafios pessoais e um refúgio natural para a flora e fauna para prosperar.</li> <li>- Cabeceiras da divisão continental - as cabeceiras fornecem uma fonte de água limpa e água potável para os quatro principais sistemas fluviais, incluindo um segmento selvagem de 23 milhas</li> <li>Rio selvagem e cênico de <i>Cache la Poudre</i>, o rio <i>Big Thompson</i> e o icônico Rio Colorado.</li> <li>- Capacidade de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra geológica. As camadas sedimentares formam o centro da <i>Grand Staircase</i>, a grande sequência regional de falésias e encostas que ligam as antigas rochas do <i>Grand Canyon</i>, através das camadas mesozóicas de Sião, até os planaltos do <i>canion bryce</i>. Esses processos naturais produziram grandes deslizamentos de terra, vales invertidos, desfiladeiros profundos, vales suspensos e expuseram recursos paleontológicos.</li> <li>- Qualidade e função dos recursos naturais. A qualidade do ar, água, vegetação e recursos da vida selvagem são geralmente preservados, em alguns casos, permitindo processos naturais e regimes de perturbação (como incêndios, inundações), Incêndio florestal, em particular, fornece o regime de perturbação natural que mantém</li> </ul>	<p>Maravilhas geotérmicas. <i>Yellowstone</i> contém uma coleção de mais de 10.000 características térmicas, incluindo gêiseres, fontes termais, vasos de barro e fumarolas, que são alimentados por sistemas geotérmicos e hidrotérmicos subterrâneos. · Processos e recursos geológicos dinâmicos. Esses processos resultaram em geologia exposta e oculta e produzem uma paisagem variada que fornece habitat único para muitas espécies. Um dos maiores ecossistemas temperados praticamente intactos do mundo. O Parque é o núcleo do ecossistema da Grande <i>Yellowstone</i>, que é um dos maiores ecossistemas temperados intactos do mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conexão duradoura com <i>Yellowstone</i>.</li> <li>Recursos culturais protegidos desde 1872,</li> </ul>
---------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Continuação

	<p>laços culturais.</p> <p>Viagens: o parque possui mais de 350 milhas de estradas panorâmicas que mostram os picos mais altos, os vales das montanhas e os rios.</p> <p>- Parcerias e voluntariado: As conexões íntimas da comunidade são refletidas em atividades como voluntariado, envolvimento, doações filantrópicas e histórias orais. O parque tem um dos maiores quadros voluntários no Serviço Nacional de Parques, com média de mais de 2.000 voluntários anualmente.</p> <p>- Beleza cênica: a beleza cênica do parque é mundialmente conhecida.</p>	<p>Histórico)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ambiente histórico construído</li> <li>Oportunidades de entretenimento.</li> <li>- Interpretação e educação baseada em recursos</li> <li>- Atividades de pesquisa e ciência</li> <li>- coleção do museu</li> <li>- Contribuições econômicas sustentáveis para a economia regional</li> <li>- gastos com visitantes</li> <li>- Gastos federais diretos</li> <li>- Percentual significativo de empregos e renda atribuídos ao parque e ao turismo relacionado</li> <li>Infraestrutura e ativos do parque</li> <li>- Instalações (estradas, trilhas, serviços públicos, concessões)</li> <li>- Operações do NPS (equipe, orçamento operacional anual)</li> <li>- Concessões e serviços comerciais</li> <li>- Parceiros e voluntários</li> </ul>	<p>experimentar uma ampla variedade de oportunidades de lazer. Oportunidades para os visitantes explorarem a <i>Trail Ridge Road</i>. A Trilha Panorâmica Nacional da Continental Divide, passeia pelo Lago Bear e sobe no alto Longs Peak e observação da vida selvagem e direção panorâmica ao longo da Trail Ridge Road.</p> <p>- Traços de pegadas humanas na paisagem.</p>	<p>muitos dos ecossistemas do parque.</p> <p>- Personagem de região selvagem. 84% é designado deserto, gerenciado com contenção para proteger o caráter natural. A grande maioria deste deserto é totalmente não desenvolvido, sem trilhas, acampamentos ou estruturas.</p> <p>- Os remanescentes do passado da humanidade. Os recursos culturais abrangem a experiência humana de pessoas nativas e não-nativas. Interpreta os significados, pesquisas e gerenciamento dos recursos do parque iniciativas para incentivar a inspiração, o aprendizado e a administração.</p> <p>- Museu e coleções de arquivos registram a história natural e cultural de Zion.</p>	<p>representam um dos registros de material mais primitivos do Ocidente, abrangendo 11.000 anos, incluindo conexões contínuas com as 26 tribos tradicionalmente associadas do parque. Um parque para as pessoas. Funcionários do parque, artistas, mídia educacional, centros de visitantes, trilhas e áreas de observação oferecem aos visitantes virtuais e do parque uma ampla variedade de oportunidades de aproveitar o parque, inspirar a busca de conhecimento das pessoas, construir uma compreensão do significado global de <i>Yellowstone</i> e motivar a preservação e administração do parque.</p> <p>- Uma experiência "selvagem".</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><b>Quais requisitos legais e de políticas, mandatos especiais e compromissos administrativos se aplicam a este parque?</b></p>	<p>Parque Nacional <i>Great Smoky Mountains</i> Cemitérios - 160 cemitérios são conhecidos no parque.</p> <p>- Aplicação da lei - legislação que estabelece o Parque Nacional <i>Great Smoky Mountains</i> previa jurisdição [legislativa parcial] em 27 de julho de 1984.</p> <p>- Em 1997, no Tennessee, a jurisdição da <i>Foothills Parkway</i> foi alterada de exclusiva jurisdição [legislativa parcial] para jurisdição concorrente. O <i>Gatlinburg Spur</i> e o <i>bypass</i>, embora anteriormente concorrentes, foram incluídos nesse contrato.</p>	<p>- O <i>Grand Canyon</i> foi declarado em 1979 como um local natural. Ampliado em 1975. A atualização mais recente da sua área ocorreu em 1993.</p> <p>- Lei de Proteção do Parque Nacional do <i>Grand Canyon</i> de 1992 (Lei Pública 102-575).</p> <p>- Lei de Ampliação do Parque de 1975 (16 USC § 228a-j, Lei Pública 93-620).</p> <p>- Lei de Sobrevivência de Parques Nacionais de 1987 (Lei Pública 100-91), Memorando Presidencial de 22 de abril de 1996 (Registro Federal 25 de abril de 1996 (Vol. 61, Número 81, página 18229-18230),</p> <p>- Lei de Gerenciamento de Viagens Aéreas dos Parques Nacionais de 2000 (Lei Pública 106-181, Seção 804)</p>	<p>- Ato de preservação arqueológica e histórica de 1974</p> <p>- Lei de Proteção de Recursos Arqueológicos de 1979</p> <p>- Lei do Ar Limpo de 1977</p> <p>- Lei da Água Limpa de 1972</p> <p>- Lei de espécies ameaçadas de extinção de 1973</p> <p>- Lei Nacional de Política Ambiental de 1969</p> <p>- Lei Nacional de Preservação Histórica de 1966</p> <p>- Lei de Gerenciamento Ônibus de Parques Nacionais de 1998</p> <p>- Lei Orgânica do NPS de 1916</p> <p>- Lei do Sistema Nacional de Trilhas de 1968</p> <p>- Lei Nacional dos Rios Selvagens e Cênicos de 1968</p> <p>- Lei Redwood, que altera a Lei Orgânica NPS de 1978</p> <p>- Lei da região selvagem de 1964</p>	<p>- Em 2009, a Lei de Gerenciamento de Terras Públicas Omnibus (PL 111-11) designou 124.462 acres do parque (83,7%) como região selvagem.</p> <p>- Em 2009, a Lei de Gerenciamento de Terras Públicas (PL 111-11, 123 Stat. 1081) designou 144 milhas (35.146 acres) do <i>Virgin River</i> e seus afluentes como um rio selvagem e cênico. O selvagem e <i>Scenic Rivers Act</i> (PL 90-542) exige que o NPS proteja e aprimore qualidade da água.</p> <p>- Lei do Ar Limpo: O Parque é designado como uma área de Classe 1 sob a Lei do Ar Limpo.</p> <p>Essa lei confere uma "responsabilidade afirmativa" aos administradores federais de terras para proteger áreas da classe 1 dos efeitos adversos da poluição do ar.</p>	<p>Muitas das decisões de gestão de uma unidade do parque são direcionadas ou influenciadas por mandatos especiais e compromissos administrativos com outras agências federais, governos estaduais e locais, empresas de serviços públicos, organizações parceiras, concessionárias e outras entidades. Mandatos especiais são requisitos específicos de um parque que devem ser cumpridos. Os mandatos podem ser expressos na legislação de habilitação, em legislação separada após o estabelecimento do parque, ou através de um processo judicial. Eles podem expandir a finalidade do parque ou introduzir elementos não relacionados à finalidade do parque.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><b>Quais são as principais necessidades de planejamento e dados do parque?</b></p>	<p>A seção avaliação de necessidades de planejamento e dados apresenta problemas de planejamento, os projetos de planejamento que abordam esses problemas e os requisitos de informações associados ao planejamento, como inventários de recursos e coleta de dados, incluindo dados GIS. A análise de recursos e valores fundamentais e a identificação de questões-chave levam ao suporte e à identificação das necessidades de planejamento e coleta de dados.</p>	<p>História humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- atualizar documentos do Registro Nacional de Lugares Históricos</li> <li>Experiências dos visitantes</li> <li>- Plano de sobrevoos</li> <li>- Plano de uso de estoque Biodiversidade e processos naturais</li> <li>- Plano de manejo da vegetação</li> <li>- Plano de manejo animal não nativo</li> <li>- Planejamento de cenários de mudanças climáticas</li> <li>Recursos geológicos</li> <li>Plano abrangente para tratar de recursos de cavernas.</li> <li>- Plano de implementação de terras minerais abandonadas</li> <li>- Plano de proteção de recursos paleontológicos.</li> <li>Recursos hídricos</li> <li>Plano de preservação de zonas úmidas</li> <li>- Plano de recursos</li> <li>- Plano de cobranças</li> <li>- Pesquisa de condições de cobrança</li> <li>- Plano de operações de emergência.</li> </ul>	<p>As necessidades com principal urgência são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de gerenciamento de uso por visitantes, incluindo um sistema de transporte integrado ou único;</li> <li>- Planejamento de serviços comerciais;</li> <li>- Plano de gerenciamento da natureza.</li> </ul> <p>Além dessas há outras necessidades que não são primárias e não ou não estão relacionadas ao turismo.</p>	<p>Para realizar com êxito um esforço de planejamento, informações de fontes como inventários, estudos, atividades de pesquisa e análises podem ser necessários para fornecer conhecimento adequado do parque, recursos e informações ao visitante. Tais fontes de informação foram identificadas como necessidades de dados.</p> <p>Tarefas e produtos de mapeamento geoespacial estão incluídos nas necessidades de dados.</p> <p>É importante observar que o Parque Nacional de Zion concluiu vários planos e estudos que desempenham um papel importante na gestão geral do parque. Os funcionários também são envolvidos em diversos planos e estudos em andamento que não estão incluídos no planejamento e nos dados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proteção de recursos naturais e culturais;</li> <li>- Infraestrutura e sustentabilidade operacional;</li> <li>- Experiência do visitante.</li> </ul>
---------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O principal propósito de criação dos parques é a conservação da natureza e da biodiversidade. Cada um possui aspectos singulares, tornando-os únicos e especiais. Cada um tem uma significância, que vai desde aspectos geológicos até aspectos culturais e históricos, por esse motivo há perguntas no NPS que abordam esses itens. Foram incluídos no sistema de Parques Nacionais com o objetivo de melhorar suas gestões com o apoio e recursos do NPS, facilitando seu desenvolvimento. Com relação às leis, são várias, cada uma voltada a um objetivo do Parque e elas estão inteiramente ligadas com seus recursos, pois são feitas para a proteção dos itens que cada parque apresenta.

Quanto às necessidades de planejamento, quatro dos cinco parques não mostram tal detalhamento, mas destacam a importância de avaliar este quesito com base nas informações sobre recursos e valores fundamentais e indicam a necessidade de inventários de recursos e coleta de dados, incluindo atividades de mapeamento espacial ou Mapas GIS. Apenas o *Grand Canyon National Park* apresenta itens mais específicos sobre ações de planejamento para cada área, de acordo com a necessidade e especificação, variando desde a área administrativa até a área de pesquisa arqueológica.

Por fim, as necessidades de planejamento e gestão são realizadas separadamente para cada área, diferentemente da realidade brasileira, que não precisa ser necessariamente dessa forma, pois no Brasil as áreas de conservação não são tão grandes como as do EUA, e assim, as gestões são menores e precisam ser mais amplas para que atinjam todas as áreas.

## 5.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA/GESTORES E COMUNIDADE DO ENTORNO/FUNCIONÁRIOS

A análise aborda o último objetivo específico que é contribuir para um novo plano de manejo com ênfase na temática do uso público para o PEVV, com base no *Foundation Document* (NPS, 2017) e na metodologia do ICMBio (2018).

Essa análise foi estruturada na sequência das perguntas do NPS, adaptando à realidade do PEVV, sendo a única inclusão a pergunta sobre o papel da comunidade na participação do planejamento e gestão do local, e como ela deve participar.

Conforme mencionado na metodologia, o questionário (Apêndice 2) foi respondido por 23 pessoas, sendo 10 da comunidade do entorno e/ou funcionários

e 13 da comunidade científica e/ou gestores, todos selecionados por terem alguma ligação com a UC no presente ou no passado, seja por atuação profissional, atividades de pesquisa ou por ser morador do entorno.

A forma de análise foi dividida entre “Comunidade científica e/ou gestores” e “Comunidade do entorno e/ou funcionários”. Após coletados, os dados foram transferidos para um quadro e analisados (Apêndice 3).

Como é uma UC estadual brasileira, nem todas as perguntas referentes à realidade norte-americana são adequadas, por isso ocorreu a adaptação das perguntas norteadoras conforme as principais necessidades identificadas. Logo, o Quadro 3 apresenta as perguntas originais do NPS e as perguntas adaptadas à realidade do PEVV que foram respondidas pelos entrevistados.

QUADRO 3 - PERGUNTAS E ADAPTAÇÕES PARTE 1

<b>PERGUNTAS DO NPS</b>	<b>PERGUNTAS ADAPTADAS PARA A ENTREVISTA</b>
<b>Qual é o propósito deste parque?</b> [respondida por análise documental]	
<b>O que o torna significativo?</b>	1 - O PEVV é importante para você? O que ele representa para você ou para essa comunidade?
<b>Quais são seus recursos e valores fundamentais?</b>	2 - E dentro do parque, quais aspectos o tornam importante?
<b>Quais requisitos legais e de políticas, mandatos especiais e compromissos administrativos se aplicam a este parque?</b>	3 - Em relação aos instrumentos legais referentes ao parque, conforme listados acima, teria mais algum a acrescentar ou acha que algum não se encaixa a esta Unidade de Conservação? De acordo com o seu conhecimento, quais as principais dificuldades na aplicação dos aspectos legais?
-	4 - Qual o papel da comunidade do entorno no planejamento e gestão do Parque? Como ela deve participar? [inclusão de pergunta]
<b>Por que ele foi incluído no sistema de parques estaduais?</b> [respondida por análise documental]	

FONTE: A autora (2020).

As perguntas presentes do Quadro 4, foram respondidas igualmente para os oito temas abaixo:

- Turismo e Lazer
- Geologia
- Belezas Cênicas
- Vegetação
- Pesquisa e Educação
- Histórico-Cultural
- Recursos Hídricos
- Fauna

QUADRO 4- PERGUNTAS E ADAPTAÇÕES PARTE 2

PERGUNTAS DO NPS		PERGUNTAS ADAPTADAS PARA A ENTREVISTA
<b>Quais são as principais necessidades de planejamento e dados do parque?</b>	<b>Condições atuais</b>	a. Quais são as condições atuais?
	<b>Tendências</b>	b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções? (Ameaças/tendências)
	<b>Ameaças</b>	
	<b>Oportunidades e ações de manejo</b>	c. Quais oportunidades você enxerga?
	<b>Necessidade de planejamento</b>	d. O que falta planejar e implantar?
	<b>Necessidade de dados</b>	e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

FONTE: A autora (2020).

Para responder a primeira pergunta do NPS — “Qual o propósito deste Parque?” —, a análise do Plano de Manejo do PEVV, a síntese do *Foundation Document* dos cinco parques norte-americanos e o Roteiro Metodológico do ICMBio levam à compreensão de que o Parque Estadual de Vila Velha é reconhecido como Patrimônio Histórico e Artístico Estadual, conserva importante remanescente florestal dos Campos Gerais e protege o patrimônio geológico e a fauna local para as presentes e futuras gerações.

Além dessa, a outra pergunta pertinente à análise documental é “Por que ele foi incluído no sistema de parques estaduais?”. Identificou-se que o Parque foi

instituído e incluído no sistema estadual com o objetivo de preservar formações rochosas areníticas de alto valor cênico e parcelas representativas dos campos nativos que caracterizam essa fisionomia vegetal no Paraná, além de ser um importante polo de visitação turística e científica nos âmbitos estadual, nacional e internacional (IAP, 2004).

Prosseguindo, agora com as perguntas adaptadas ao PEVV, ressalte-se aqui que se optou por deixar entre parênteses quantas respostas foram similares. Seguindo a ordem mostrada pelo Quadro 4, a primeira pergunta é sobre **a importância do PEVV e o que ele representa**. A comunidade científica respondeu que ele possui singulares exposições de rochas exclusivas com potencial para constituição de Geoparque (3 respostas), além de ser um importante local que retrata a evolução geológica e geomorfológica regional (2). É um monumento de geodiversidade (2) e representa um dos poucos ecossistemas de campo que sobraram, em transição dentro do Bioma Floresta Atlântica com presença de Araucárias, tornando-se um valioso motivo de preservação (4). É a UC estadual mais antiga do Paraná, um patrimônio cultural e natural que pertence aos pontagrossenses e que traz desenvolvimento para o turismo da região, além de ser um local de geração de renda e ter relação afetiva com a população (2). Possui ícones representativos do estado do Paraná que fazem do local um verdadeiro laboratório didático natural, representando passado, presente e futuro (2).

Uma das respostas que faz essa ligação dos ícones citados acima é destacada: “O PEVV é importantíssimo sob diversos aspectos e representa todo um conjunto de potenciais de conservação e desenvolvimento regional, além de fazer parte do imaginário coletivo e sentimento de pertencimento de um povo”.

Nota-se que as entrevistas pendem em maior parte primeiramente para o lado da conservação do local, e alguns citam a interação com o lazer e desenvolvimento turístico. Ressalte-se que, dos 13 entrevistados desse grupo, 5 são pesquisadores da comunidade científica, e 8 são gestores de instituições que têm ou já tiveram alguma ligação direta com a UC.

Já a comunidade do entorno cita em maioria o fato de ser um local de onde se tira a renda e o sustento da família, ou que já sustentaram a família trabalhando ali (5), além de representar “sentimento de casa”, de morar no Parque, representa um laço de família, pois foram nascidos e criados no local (5). Já alguns entrevistados citam o fato de familiares terem sido os primeiros funcionários do



local, os quais trouxeram suas famílias e se instalaram na comunidade, e vivem ali até hoje (2). Representa também um lugar de aprendizado, crescimento profissional e pessoal, traz desenvolvimento turístico para a região e para a cidade (1), além de ser um local de preservação dos animais e da vegetação (1).

Diferentemente do que percebe a comunidade científica, a comunidade do entorno enxerga o Parque como um local familiar e de geração de renda. Esse grupo pendeu mais para o lado do desenvolvimento, mesmo assim destacou a necessidade de conservação do local. Vale ressaltar que nesse grupo as respostas foram mais equilibradas, quando analisado em um contexto geral.

A segunda pergunta se refere a **quais aspectos dentro do Parque o tornam importante**. De acordo com a comunidade científica: a sua biodiversidade e os marcos da paisagem que se tornam atrativos ao uso público, como todo o complexo de formações rochosas (4); citada especificamente a paisagem peculiar, que se tornou um símbolo importante para a cidade e estado do Paraná (2); a natureza de todo o complexo natural que está protegido e os decorrentes benefícios ecossistêmicos de que toda a sociedade compartilha (2); o fato de ser um patrimônio natural e biológico e sua biodiversidade (2); as formações rochosas devido à evolução geológica (2); também por possuir campos nativos que são os últimos remanescentes relativamente conservados dos campos sulinos, segurança e acessibilidade e estruturas que vêm sendo criadas pela concessionária (1).

Para a comunidade do entorno, o principal aspecto que torna o Parque importante é: a conservação ambiental, senão ele não existiria (3); a preservação da história local, importância com os moradores locais e moradores de toda região, através da qualidade de vida (3); a riqueza de diversidade, preservação e restauração do campo diante do cuidado com a natureza, principalmente a fauna local (2); as formações rochosas peculiares e suas feições (2); possui significância por ser um sítio arqueológico; seu potencial turístico atrai turistas do mundo todo, gerando renda e emprego (2).

Aqui destaca-se uma resposta representativa que reúne vários aspectos mencionados: “O que o torna importante é o seu conjunto, sua diversidade, quando você acessa o Parque você encontra rochas, campos, florestas e o que auxilia esse conhecimento é toda sua rica e única história e cultura”.

A terceira pergunta é em relação aos **instrumentos legais referentes ao parque, o que mais o entrevistado teria a acrescentar e, de acordo com o**

**conhecimento de cada um, quais seriam as principais dificuldades na aplicação dos aspectos legais.** Para a comunidade científica/gestores, destaca-se por primeiro o baixo número de funcionários para a fiscalização das atividades no entorno do Parque e para as ações de educação ambiental, que podem comprometer a função prioritária de conservação (2), expressam que o instrumento legal em si não impede que o Parque sofra pressões de diferentes tipos, como de atividades do agronegócio e do distrito industrial presente próximo à UC. Sobre o assunto, destacam que leis, decretos, resoluções, portarias, precisam de pessoas que os apliquem com seriedade, visto que um dos maiores desafios decorre da ineficiência do poder público e dos órgãos ambientais brasileiros. Daí a participação da comunidade também ajudaria nesse processo (4).

Além disso, destacou-se a falta de reuniões do Conselho Consultivo para consulta quando de decisões que impactam duramente o Parque (2), a disparidade na constituição do Conselho, com peso excessivo no setor "produtivo" e representantes de turismo fora de operação (1). Nota-se que a maior dificuldade de aplicação das leis se dá na zona de amortecimento<sup>10</sup>, há necessidade de fortalecimento desta gestão, criar também algum documento legal relativo ao envolvimento da comunidade do entorno (2); quando se trata de vizinhos, percebe-se que a interação com o ICMBio (o Parque Nacional dos Campos Gerais) é muito pequena (1). Deveria ter algum ingresso liberado para os moradores da cidade de Ponta Grossa para valorizarem a própria "casa", pois há muitos conflitos de interesses vindos de todos os meios (1).

A seguinte resposta é destacada por apresentar elementos importantes sobre as opiniões quanto aos aspectos legais: "Legalmente o Parque é bem amparado. As dificuldades de aplicar a legislação é a falta de condições de trabalho para os gestores. Falta de agilidade nos processos administrativos financeiros pela grande burocracia. Falta de recursos humanos, falta de priorizar recursos financeiros para o Parque."

Por fim, a última norma implantada seria a Portaria nº 223, de 15 de julho de 2020, liberando a reabertura, para uso público e turismo, de 18 Unidades de Conservação do Paraná, pós-COVID-19.

---

<sup>10</sup> Zona de amortecimento é o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade (SNUC, 2000, p. 6).

Para a comunidade do entorno/funcionários, o que mais se destaca é a burocracia na aplicação prática das leis (2). Segundo os entrevistados, o Decreto Estadual nº. 5.767, de ampliação da área, não se aplica, pois foi indeferido (3). No período de acompanhamento de grupos agendados, no caso da trilha guiada, a dificuldade mais comum encontrada é fazer respeitar as regras, principalmente proibitivas, pois algumas vezes essas recomendações e regras geram conflitos e desconfortos, mesmo sendo justificáveis (1). Durante muitos anos houve indefinição de quem, entre município e estado, seria responsável pela gestão do Parque, prejudicando investimentos e causando a estagnação do local (1).

A esperança na fiscalização, principalmente no entorno do Parque, e nas oportunidades de emprego na área continua (1). Sobre o assunto, umas das respostas é destacada: “Acho que poderia ser investido na rede de esgoto da comunidade do entorno, ter mais incentivo e acessibilidade para formação profissional para os moradores da comunidade do entorno”.

Por fim, foi incluída uma quarta pergunta, que não compõe o *Foundation Document* do NPS, mas que faz diferença dentro de uma UC, pois está diretamente relacionada com a participação social. Buscou-se identificar **qual o papel da comunidade do entorno no planejamento e gestão do Parque e como ela deve participar**. Essa foi a pergunta com as respostas mais completas e complexas de serem analisadas, principalmente advindas do grupo comunidade científica/gestores. Para esse grupo de entrevistados, a comunidade é fundamental, se o parque estiver incluído entre seus valores subjetivos. Uma UC só funciona de fato como tal se alguém a tiver valorizado subjetivamente (2). A comunidade do entorno deve estar presente em todos os processos de planejamento e gestão do Parque (1). Deve ser parceira na discussão dos problemas e apontar soluções que visem nortear os gestores no desenvolvimento das ações, e nada mais importante do que ter acento no Conselho Consultivo (3). Deve participar da elaboração do Plano de Manejo, desenvolver trabalhos voluntários, denunciar práticas não descritas no Plano de Manejo (1).

A comunidade do entorno Jardim Vila Velha, que historicamente sempre esteve presente na área, se beneficia com o movimento turístico, sendo uma grande oportunidade para a geração de negócios diversos, que contribuam para a experiência dos visitantes; por exemplo, na oferta comercial de alimentos, bebidas, artesanatos, além de oferta de passeios com guias locais e demais serviços que

podem se interligar (2). Ela deve ser a primeira afetada com a oferta de empregos diretos e indiretos após a implementação de uma Unidade de Conservação e para isso, se os moradores se qualificarem, podem prestar serviço cada vez mais no Parque, ainda mais sendo agora o local concessionado (2).

Devido a sua proximidade, a comunidade já está inexoravelmente inserida no contexto do PEVV, e um modelo eficiente de gestão deve contemplar seu envolvimento como agentes de conservação, fazer com que ela faça parte das discussões de gestão do Parque. Levando isso em consideração, essas pessoas devem ser incluídas em ações diversas para se sentirem pertencentes novamente ao local (2), pois o interesse em ajudar na preservação vem do conhecimento do que e porque preservar, assim como do sentimento de fazer parte e ter amor pelo patrimônio.

Há necessidade de a comunidade ser ouvida, de oportunizar uma forma pela qual ela possa expressar-se com relação ao Parque, sejam preocupações, proposições, sugestões. Ela já esteve mais próxima na parceria da gestão da unidade no passado, e poderia estar mais presente, pois seu papel é fundamental para a conservação e fiscalização da UC (1).

Uma resposta a destacar: “é importante que tais manifestações sejam debatidas e consideradas pela gestão do Parque. De todo o modo, penso que a comunidade pode apoiar a gestão do Parque nas ações de conservação da unidade, fazendo denúncias em relação a crimes ambientais, sendo parceiros em brigadas de incêndio, propondo soluções e alternativas de integração comunidade-parque, participando ativamente dos processos de planejamento do Parque”.

Uma outra resposta comenta o entorno e a zona de amortecimento: “o agronegócio deve se envolver nas ações conservacionistas e de conexão (corredores ecológicos) entre suas propriedades e o Parque (2)”. Além do agronegócio, outro fator “vizinho” é o distrito industrial: “A direção do Distrito Industrial deve ser convidada a também participar das atividades conservacionistas, mas sendo a atividade industrial fortemente regulada e fiscalizada, penso que deveriam ser chamados muito mais para contribuir financeiramente em apoio a atividades comunitárias no Parque”.

As respostas obtidas da comunidade do entorno também se caracterizaram como complexas de serem analisadas e, para esse grupo de entrevistados, seu papel destaca-se principalmente por cuidar, respeitar, ensinar e divulgar todas as

maravilhas presentes nesse lugar, pois é o lar de cada um e só quem vive ali sabe o quanto é importante o lugar (4). Sensibilizar a comunidade do entorno sobre a importância do PEVV, mostrando sua relevância, e buscando meios para associar a educação ambiental e a educação patrimonial, através da preservação contribuirá para construir a memória e a identidade local (1).

A parceria é fundamental para a conservação do meio ambiente. Mas também incluir a comunidade com o máximo de participações possíveis é importante (2). Assim, destaca-se que nessa gestão a comunidade está presente na maioria dos cargos ofertados pela Soul Vila Velha, um grande incentivo na economia local e para os moradores.

Uma resposta é destacada: “sei que a associação de moradores faz parte do Conselho Consultivo do Parque, e quem representa é a presidente da associação, que também faz parte da equipe Soul Vila Velha, e acho que só por isso a comunidade tem voz e está sendo reconhecida, acredito que se fosse outra pessoa que representasse a comunidade não teríamos voz ativa no Conselho até porque as reuniões não ocorrem com tanta frequência”.

Já de outros entrevistados constam as seguintes manifestações: “Deveria existir uma integração. Anos atrás a própria comunidade ajudava muito na conservação do Parque, depois quem assumiu a direção afastou os moradores do entorno limitando-os à participação, isso ocorreu no mesmo período em que foi construído a cerca entre as Furnas e a vila. Acho que se tivesse um incentivo os moradores poderiam colaborar mais. Poderia ter mais incentivo e capacitação das crianças e jovens para trabalhar no parque” (1).

Houve respostas sobre a interação com a comunidade, esta que deveria ser maior, a participação melhor, para eles a gestão deveria consultar a comunidade antes de mudar radicalmente, deviam comunicar os moradores do que é feito no Parque, pois às vezes vem pessoas de fora e sabem o que está acontecendo e os próprios moradores são os últimos a saber (2).

Um aspecto importante é o que consta nesta resposta: “o próprio saneamento básico do entorno acho que influencia na preservação e conservação da natureza”.

Por fim, cita-se a seguinte resposta de um entrevistado da comunidade:

Nem todos querem participar, mas o pessoal se sentia excluído. Com a nova gestão seria interessante integrar a comunidade, apresentando o que está sendo feito e o que será feito e as oportunidades que virão e também a cada dia conscientizar a importância do parque, pois somos vizinhos. É

importante também todos terem a mesma linguagem de informação do nosso entorno.

As próximas perguntas são para oito temas específicos: Turismo e lazer; Geologia; Belezas cênicas; Vegetação; Pesquisa e educação; Histórico-cultural; Recursos hídricos e Fauna. Cada tema conta com as mesmas cinco perguntas, que foram descritas no Quadro 4 e classificadas da letra A até a letra E.

Dando início ao tema **Turismo e lazer**, a primeira pergunta se refere às **condições atuais**. Para a comunidade científica/gestores, a condição atual de turismo e lazer no Parque remete principalmente ao fato de a concessionária estar iniciando a organização das atividades de visitação, com novas propostas. No momento desta pesquisa, os produtos de visitação ofertados são os tradicionais, com algumas novidades, mas há planos diversos para diversificar a experiência nos seus atrativos (2). Um dos entrevistados respondeu que

no presente ano, acredito que a concessão dará certo. A Prefeitura, e por conseguinte os moradores da cidade, nunca se conscientizaram sobre a importância da UC para o Setor Turístico. A história local era voltada apenas ao crescimento em torno de indústrias e transportes, em face do forte Setor Agropecuário. Deixando de lado a cultura do povo, a história cervejeira e tropeira do município.

Outro importante comentário é que “a transição da administração pública para privada na gestão turística do PEVV é recente, mas acredito que as perspectivas são boas. Já é visível o investimento e maior atenção aos atrativos do que seria possível anteriormente”.

Atualmente já existem instalações confortáveis que proporcionam conhecimentos e uma visita agradável, mas que podem, devem e serão melhoradas (2), o Parque está aberto à visitação, de forma reduzida por conta da pandemia, porém há planos diversos para diversificar a experiência nos seus atrativos (2). Nos serviços houve mudança, principalmente pela chegada do restaurante Girassol.

Por fim, é necessário também manter um corpo técnico permanente treinado para guiar visitantes e desenvolver projetos de uso do Parque com finalidades didáticas e científicas (2).

Para a comunidade do entorno/funcionários, as condições estão em desenvolvimento, ainda não estão como deveriam, suas estruturas não foram totalmente adequadas por enquanto (3). Mas, em contrapartida, atualmente o Parque está muito melhor do que já foi, pois além dos atrativos naturais agora tem mais atividades para os visitantes aproveitarem, além das trilhas interpretativas, o

turismo de aventura (1). Está em boas condições, apesar de estar passando por uma transição, a diferença já é perceptível (2), mesmo tendo passado um tempo fechado devido à pandemia.

A segunda pergunta refere-se a **como o local estará no futuro, quais são as ameaças e tendências**. Para a comunidade científica/gestores, um parque precisa necessariamente de uma administração comprometida, com plano de manejo, e que acione as instâncias certas nas decisões, como o conselho consultivo. A parte científica e didática do Parque necessita de atividades de manejo (2).

Com a concessão privada acredita-se numa consolidação do PEVV como importante produto turístico do Paraná. Portanto, haverá aumento significativo de turistas e a população local poderá se beneficiar se souber captar esses turistas para a cidade, gerando hospedagens e consumo local (2). Um risco é o empresário local não assumir a posição de empreendedor e ficar esperando ações de prefeituras e demais entidades (1).

A visitação tem que ser estimulada para fins de sensibilização ambiental e desenvolvimento econômico, pois o número de visitantes tende a crescer de forma expressiva e, se não forem empregados bons sistemas de gestão, isso pode acabar se tornando um problema. Precisa ter investimento e pessoal para atendimento ao público, controle da capacidade de carga, e edificações e estruturas devem ser de baixo impacto (3).

Um fator de risco é que a UC vem sofrendo pressão externa cada vez maior, possivelmente ficará isolada do ponto de vista da conservação, ilhada entre propriedades do agronegócio e industriais, devido a sua proximidade com as áreas citadas (1).

Para o grupo da comunidade do entorno/funcionários, se não tiver intervenção, o local será de pouca visitação e de difícil acesso. Além de uma visitação desordenada, o local teria tendência de degradação e vandalismo (7). Por outro ponto de vista, o turismo está retornando gradativamente, mesmo com o cenário mundial por conta da COVID-19, independentemente da situação sempre haverá lazer no local (1).

A terceira pergunta refere-se a **oportunidades que se enxergam no Parque**, uma das principais contribuições para uma revisão ou nova elaboração do Plano de Manejo, que é o objeto de estudo deste trabalho, pois traz novas ideias

para o setor do Turismo e o Uso Público. Sabendo disso, o grupo de entrevistados da comunidade científica/gestores deixa claro que a oportunidade inicial é a maior valorização do patrimônio natural existente com a visitação controlada e planejada. Também veem a possibilidade de desenvolvimento de novos produtos e atrações, tornando o Parque atrativo indutor na região, e de grande importância para o desenvolvimento econômico da atividade turística (5). Maior e melhor proteção aos ambientes por fornecerem atividades com planejamento e monitoramento, mitigando e diminuindo possíveis e previsíveis impactos negativos, melhorando a experiência de contato com o ambiente natural, além de contratação de moradores do entorno, como está no contrato da concessão (2).

Um comentário que se destaca é que “as novas atividades de uso público quando implantadas (além da divulgação pós-pandemia) proporcionarão que o Parque seja o principal atrativo turístico da região, o que impactará positivamente a atividade turística”. E por esse motivo ele “será exemplo de parque estadual concessionado sendo referência aos demais (da estrutura do estado do Paraná e de outros estados brasileiros)”.

O aumento da visitação de forma expressiva vai proporcionar um *boom*<sup>11</sup> no *trade* turístico na região dos Campos Gerais (2), e com isso “a primeira oportunidade é a consolidação de Ponta Grossa como um destino turístico de natureza e lazer. Turistas têm grande potencial de consumo, então diversos setores como hospedagem, alimentação, artesanatos e souvenir podem encontrar no aumento do fluxo turístico do parque uma ótima oportunidade de negócio. Além disso, outros atrativos encontram oportunidade de complementar a visita” (1).

Como o local tende a crescer de forma significativa, conforme a maioria dos entrevistados citou, surge a necessidade de expandir para além dos horizontes de divisa a oferta para essa demanda. Surge então a ideia de Roteiros, ligando o Parque a outras atrações turísticas relativamente próximas, como Buraco do Padre, Mariquinha, Furnas Gêmeas, Capão da Onça e São Jorge. Um roteiro de turismo cultural do Tropeirismo, com vários itinerários, ligando a cidade da Lapa à cidade de Jaguariaíva e que conte toda essa origem histórica (1).

Dentro do Parque são grandes as oportunidades de iniciativas pedagógicas e de pesquisa científica, além da observação de aves, que tem grande potencial (1).

---

<sup>11</sup> Desenvolvimento acelerado de uma determinada atividade econômica, de uma cidade, do apoio a uma candidatura política, entre outros (DICIO, 2020).



Tudo isso com a aplicação de metodologias de gestão da visitação (se tornando um laboratório de boas práticas).

Para a comunidade do entorno/funcionários, o PEVV tem um enorme potencial para turismo, o que é uma ótima oportunidade para o crescimento local tanto da cidade quanto do estado, mas que precisa de investimento para ter resultado, desde que não afete os aspectos ambientais (2).

Uma resposta é que “a oportunidade de crescimento de comércio local, agora com o Parque tendo uma maior divulgação creio que seja a hora da população do entorno pensar por exemplo em pousadas, fazendas, alimentação ou algo que atraia os visitantes a passar mais tempo na região” (1). E por isso também surge a necessidade de ampliação de locais para visitação (2), sendo destacado o turismo de aventura.

O incentivo e a capacitação aos moradores do entorno devem existir, dando preferência para trabalhar no Parque, essa seria também uma forma de incentivar a preservação do local (3).

Com relação à quarta pergunta, que se refere ao **que falta planejar e implantar**, o grupo de entrevistados da comunidade científica/gestores cita principalmente a necessidade da diversificação da oferta, gerando interesse contínuo pelo Parque, em busca de novas experiências, ofertando novas atrações (2). Além disso, estratégias e ações por parte da Prefeitura, do *trade* e do entorno dentro de um prognóstico com vários cenários, positivos e negativos, quanto aos reflexos da "modernização" do PEVV enquanto espaço para o lazer e o turismo (1).

Nota-se, efetivamente, que a integração entre os agentes potenciais do turismo e lazer nestes locais é muito pequena, e isso precisa melhorar. Para isso, é importante o desenvolvimento de outros atrativos no município com o mesmo padrão de qualidade que possam atrair turistas para o pernoite na cidade.

Destaca-se a resposta a seguir, por estar muito relacionada com o objeto de estudo deste trabalho: “novas atividades de uso público já mencionadas no plano de manejo e caderno de encargos da concessionária. Novo plano de manejo (revisão), se faz necessário”, lembrando que as estruturas de recepção e atendimento aos visitantes devem estar em consonância com a revisão do plano de manejo (2).

Entretanto, para que isso ocorra, é necessário realizar estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental, bem como adotar medidas de sustentabilidade (2).

Ainda, para atingir esses objetivos, é preciso uma equipe que receba qualificação continuada (1).

Foram citadas: ações educativas para moradores e visitantes (1); atividades de maior contato com a natureza, mais caminhadas, cicloturismo e menos transporte interno (1). Também a implantação de corredores de fauna e conexões na escarpa devoniana, além do fortalecimento do relacionamento da concessionária com o IAT na atribuição de papéis e o fortalecimento do Conselho Consultivo (1).

Para o grupo de entrevistados comunidade do entorno/funcionários, o que mais foi levado em consideração foram novas ideias, tais como: uma área de lazer, área de piquenique, *camping*, o elevador, o museu, pedalinho no lago e atividades aquáticas, melhor acesso à Cachoeira do Rio Quebra-Perna, acesso à Pedra-suspensa com controle, passarela elevada e reabertura da ermida (4). Ainda existe a necessidade de mais atrativos, para que os visitantes possam interagir melhor com o local (1).

Com relação à acessibilidade, é insuficiente para a população mais carente e para cadeirantes (1). Poderia ser feito um trabalho com a associação dos moradores do entorno, faria com que todos vissem o Parque com mais carinho e atenção (1).

Um aspecto citado por funcionários foi a ausência de local específico para animais: “entendo que é uma UC, mas quando se refere a lazer, uma necessidade que muitos reclamam e por não existir um local para poder trazer animais domésticos”<sup>12</sup> (2). O local é habitat de animais silvestres e por esse motivo não é possível a presença de animais domésticos. No entanto, como é um local aberto e denominado “Parque”, muitos visitantes vêm até a entrada trazendo animais, e necessitam retornar, pois não é permitida a entrada com eles (2).

A última pergunta do tema é se há **necessidade de dados ou de novas pesquisas**. Para o grupo da comunidade científica/gestores, com relação ao turismo há muito a ser desenvolvido. As pesquisas devem ser contínuas, pois são elas que dão a base do planejamento e manejo das ações.

---

<sup>12</sup> Essa informação mostra a procura e necessidade da população por espaços de lazer a que possam levar animais de estimação e praticar outras atividades, mas destacamos que isto não está vinculado ao Parque. Atividades de lazer no PEVV são possíveis, porém animais domésticos não podem ser trazidos na área, pois se trata de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, mesmo que seja utilizado o termo “Parque”.

Os dados e informações devem ser produzidos e monitorados permanentemente. Dados sobre gestão (manejo), conservação, uso público, educação ambiental e outros temas de pesquisas científicas devem ser mantidos acessíveis a pesquisadores e utilizados nas ações de conservação e educação ambiental (1).

Uma das respostas que se destaca é: “com certeza gostaria de entender a percepção dos turistas em relação a experiência no Parque”.

Em resumo, a resposta abaixo destaca os principais pontos e dados de que o Parque necessita: “especificamente para o uso público: perfil dos visitantes, satisfação dos visitantes (também em ambiente online, reputação online), número de visitantes, monitoramento de impactos da visitação, gestão de mídias sociais, impactos econômicos da visitação, pesquisa de demanda potencial, monitoramento de atividades de educação e interpretação ambiental, avaliação de sazonalidade, pesquisas do mercado de uso público e turismo em parques para inovação permanente” (1).

Já para a comunidade do entorno/funcionários, as respostas mostram a necessidade de uma pesquisa com os visitantes sobre o que eles sentiram falta no Parque e o que gostariam que tivesse. A maioria citou a necessidade de constante atualização para atender melhor os visitantes (3). Por outro lado, uma das respostas obtidas foi que não há necessidade de dados ou novas pesquisas, pois “o que vai resolver são as ações na prática. É necessário refazer o plano de manejo melhor adequado ao turismo e à preservação”.

Nas respostas acima foi possível identificar que há uma grande divergência entre pensamentos, ou seja, a alguns entrevistados interessa o lado conservacionista da UC, a outros, o lado desenvolvimentista, tornando-se complexa a avaliação do equilíbrio entre a preservação da UC e o seu desenvolvimento turístico.

Tratando sobre a forma de desenvolvimento do Plano de Manejo como um todo, essa nova metodologia, diferentemente da anterior, direciona os assuntos com mais clareza e facilidade, auxiliando os consultores desde o momento inicial de planejamento, até o momento de entrega do projeto e execução.

Com relação ao uso público, o Plano de Manejo traz mais autonomia e interação com a sociedade, recebendo dela ideias e propostas, tornando-se um

documento conjunto, com participação social, que é essencial. Cada membro pode contribuir com o todo, e isso torna único o Plano de Manejo de cada lugar.

Nos próximos quadros serão mostrados os resultados dos sete demais temas que se relacionam com o Plano de Manejo, de acordo com o contexto do NPS, sendo eles: Geologia, Belezas cênicas, Vegetação, Pesquisa e educação, Contexto Histórico-cultural, Recursos hídricos e Fauna. Esses dados estão inteiramente relacionados com a participação social e são classificados pelos dois grupos de entrevistados.

O Quadro 5 refere-se ao tema **geologia**, e estão compiladas todas as respostas obtidas com o questionário de entrevista. Destaca-se que, em relação ao tema, a maioria das respostas têm um viés de conscientização ambiental, e a principal preocupação está diretamente relacionada à proteção do patrimônio geológico. Por isso a necessidade de um ótimo programa de gestão nessa nova fase do Parque, para não causar os impactos negativos que podem advir da ação antrópica.

QUADRO 5 - RESPOSTAS SOBRE GEOLOGIA

<b>GEOLOGIA</b>		
<b>a. Quais são as condições atuais?</b>	<b>Comunidade científica e gestores</b>	<b>Comunidade do entorno e funcionários</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Houve um processo de erosão acelerada pela ação antrópica, mas atualmente segue com erosão natural.</li> <li>- As condições são boas, porém precisam ser mais exploradas.</li> <li>- Penso que se encontram em bom estado de conservação. Alguns trechos da trilha principal foram fechados e a paisagem natural está se recuperando.</li> <li>- O ecossistema da escarpa é rico, mas também frágil e já muito degradado.</li> <li>- Desenvolvimento dos programas de manejo para restauro e manutenção dos ecossistemas e monitoramento dos impactos (2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São favoráveis, estamos preservando o que deveríamos.</li> <li>- A conservação e conscientização vêm sendo feitas na medida do possível, porém ainda há vandalismo e depredação.</li> <li>- Durante muitos anos os turistas tinham livre acesso nas pedras. Subiam em cima, pichavam e até mesmo riscavam depredando as formações rochosas. Hoje com a revitalização e a limitação dos turistas tendo os guias e caminhos certos, isso é mais difícil de acontecer. Quem a visita fica encantado com suas formações (2).</li> </ul>
<b>b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções? (ameaças/tendências)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenindo vandalismos vai estar bem.</li> <li>- Vai sofrer impacto com o aumento da demanda, vai haver necessidade de avaliações e intervenções periódicas, faz parte.</li> <li>- Pouca visibilidade nacional e internacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais escondida e preservada, não teria pichação, vandalismo, depredação.</li> <li>- Sem intervenções acredito que a vegetação tomaria conta do local o que acabaria cobrindo as formações, também estaria sem proteção e cuidado, podendo ocorrer incêndios ou até mesmo caçadores.</li> </ul>

*Continua*

## Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evolução natural da erosão, considerando que não haja intervenção antrópica.</li> <li>- Haverá perda do patrimônio geológico, pois há fragilidade.</li> <li>- A parte geológica teria grandes danos nos 3 atrativos.</li> <li>- Talvez com o aumento de fluxo de visitantes alguns setores precisam ser melhor monitorados para assegurar a proteção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O uso desordenado traz prejuízo, mas o uso com consciência traz benefícios.</li> <li>- A natureza fará o seu papel retornando ao seu aspecto original.</li> <li>- Se continuasse com turismo em massa muitas formações não existiriam mais (2).</li> </ul>
<b>c. Quais oportunidades você enxerga?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na área abiótica, o Parque deveria ter condições de mostrar ao visitante, e de realizar pesquisas, sobre o Aquífero Furnas.</li> <li>- Visitas guiadas específicas com guias geólogos ou geógrafos. Poderia ser um programa de visitas agendadas, atendida por estudantes da área (2).</li> <li>- Dimensionar o turismo de acordo com as áreas, além da projeção da imagem turística (2).</li> <li>- Acredito que a implantação de atrativos comerciais principalmente em Furnas e Lagoa Dourada pode ajudar na conservação da UC, sempre respeitando o viés ambiental.</li> <li>- Oportunidades de turismo sustentável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referente a geologia, oportunidades de pesquisas, acho que há muita dentro do Parque que pode ajudar em pesquisas e estudos.</li> <li>- É uma aula prática, tem muitas coisas. Mostrar alguns sítios, não adianta só falar, há a necessidade de deixar um local para as pessoas sentirem, poderem tocar (2).</li> <li>- Aumentar estudos para a área de geografia, geologia, fazer parcerias.</li> </ul>
<b>d. O que falta planejar e implantar?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta utilizar o museu construído, conforme sua concepção original: um museu que aborde a singularidade da Geologia do Paraná.</li> <li>- Parcerias com geólogos e geógrafos e entidades representativas da área da conservação.</li> <li>- Gestão integrada com a fiscalização, pesquisa e turismo de modo sustentável.</li> <li>- Interpretação para o "Geoturismo".</li> <li>- Estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental.</li> <li>- Modelos e produtos de turismo sustentável e fomento à pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abrir o museu para o conhecimento dos tipos de rochas e sua importância.</li> <li>- Trilha de acesso ao platô e na pedra suspensa, por que não dar essa oportunidade ao visitante? (2).</li> <li>- Estudo das condições atuais, saber se elas estão estáveis ou não, se correm risco de desabar, etc.</li> <li>- Investimento na divulgação para a conscientização.</li> <li>- Cada vez mais educação ambiental, se não conscientizar o visitante, vai voltar ao que era antes, fazer com que as pessoas sintam a importância das UCs e seus aspectos.</li> </ul>
<b>e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O parque necessita um novo mapeamento geológico, o realizado em 2003 já se mostrou incorreto.</li> <li>- Pesquisas em relação ao impacto turístico.</li> <li>- Pesquisas documentais na busca de imagens como era o ambiente.</li> <li>- Enfatizar o a possibilidade de se ter o Geoparque.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, as pesquisas devem ser atualizadas e repassadas aos visitantes.</li> <li>- Sim, as pesquisas devem sempre estar evoluindo, sempre haverá algo novo a ser estudado.</li> <li>- A ciência é renovável e é preciso dar continuidade sempre.</li> </ul>

Continua

Continuação

	- Monitoramento permanente das condições das estruturas geológicas (evolução do processo erosivo).	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------	--

FONTE: A autora (2020).

O Quadro 6 se refere às **belezas cênicas**, tema em que se destaca a presença de espécies exóticas e invasoras dentro da UC. Foi possível identificar que esse é realmente um dos fatores mais preocupantes que ameaçam a conservação, principalmente dos campos naturais.

QUADRO 6 - RESPOSTAS SOBRE BELEZAS CÊNICAS

<b>BELEZAS CÊNICAS</b>		
<b>a. Quais são as condições atuais?</b>	<b>Comunidade científica e gestores</b>	<b>Comunidade do entorno e funcionários</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É lindo, exceto a trilha pavimentada.</li> <li>- à distância ainda se visualizam cenários deslumbrantes. Com o aumento da lupa se identificam fraquezas passíveis de se alterar o rumo com erradicações de espécies exóticas.</li> <li>- Alterada pelo processo de sucessão vegetacional e introdução de espécies exóticas invasoras.</li> <li>- Grande beleza cênica. Atividades do agronegócio, distrito industrial e proximidade com rodovia impactam a observação cênica da paisagem em alguns pontos.</li> <li>- Estão em ótimas condições, exceto o elevador na Furna 1.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São favoráveis e bem visíveis.</li> <li>- Vegetação de campo descaracterizada.</li> <li>- A beleza cênica do Parque é exuberante, porém em alguns locais há poluição visual.</li> <li>- Nosso parque é de uma rara beleza. Quem a visita tem a oportunidade de conhecer a história do lugar se encantando e querendo voltar.</li> <li>- A parte rochosa tem mudança, mas é imperceptível, os campos têm sua beleza peculiar, mas seria bem mais atraente se seguisse o manejo correto (queimas controladas e controle de exóticas), florestas são indescritíveis.</li> </ul>
<b>b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções? (ameaças/tendências)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A vegetação vai se alterar devido ao aquecimento global. Necessita manejo (fogo controlado) para evitar transformar-se numa capoeira e posterior floresta (2).</li> <li>- Se não houver um trabalho de sensibilização, poderá ocorrer certa depredação.</li> <li>- Perda total do ecossistema campos nativos do Paraná.</li> <li>- A beleza cênica das zonas de visitação será mantida (2).</li> <li>- O impacto negativo na observação da paisagem com o avanço do agronegócio e das atividades industriais.</li> <li>- Estaria prejudicada devido à falta de controle de visitação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sem intervenções acredito que a vegetação acabaria escondendo-as.</li> <li>- Dominada com a presença de árvores, pinus, eucalipto, branquílio e outras invasoras (2).</li> <li>- A natureza fará o seu papel retornando ao seu aspecto original.</li> <li>- Se não houver nenhum cuidado tudo pode ser destruído.</li> <li>- Campos se transformando em florestas, mas das rochas é algo inimaginável, não tem como prever.</li> </ul>
<b>c. Quais oportunidades você enxerga?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efetivar a expansão do Parque para Toquinhas e incluir seu cenário na visitação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação, aproveitar essas belezas para divulgar a região.</li> <li>- Mostrar as furnas que estão escondidas.</li> </ul>

Continua

## Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver mais a comunidade científica. Envolver as escolas fundamentais e ensino técnico em atividades lúdicas e significativas.</li> <li>- Os trabalhadores, principalmente do Distrito Industrial, também deveriam ter a oportunidade de serem recepcionados numa atividade exclusiva para eles.</li> <li>- Projeção da imagem turística, venda de souvenirs diversos.</li> <li>- Formação de equipe profissional na erradicação de espécies exóticas, da flora e fauna.</li> <li>- Pesquisa e restauração dos campos.</li> <li>- Implantação de um novo elevador, maior estrutura para contemplação da Lagoa Dourada, possibilidade de visitação em locais que hoje são fechados, como a pedra suspensa.</li> <li>- Cada vez melhorar as estruturas para visitar de forma correta e responsável.</li> <li>- Expedições fotográficas para grupo restrito.</li> <li>- Acredito no turismo sustentável como solução para a manutenção e proteção do PEVV.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manutenção e cuidado.</li> <li>- De continuar as visitas por turistas de todo o mundo, uma oportunidade de todos conhecerem essa natureza magnífica que temos bem pertinho de nós.</li> <li>- A natureza é tão formidável que ela só constrói o que é mais belo e magnífico.</li> </ul>
<b>d. O que falta planejar e implantar?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controle da invasão de espécies exóticas - capins (gordura, braquiária), Pinus e javaporco (2).</li> <li>- Visitas guiadas agendadas para segmentos específicos.</li> <li>- Ações diferenciadas de observação.</li> <li>- Manejo dos campos nativos, recuperar este ecossistema.</li> <li>- Fortalecimento da gestão da zona de amortecimento do Parque.</li> <li>- Trabalho mais próximo com o entorno.</li> <li>- Realizar estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mirante nas furnas escondidas.</li> <li>- Conservação e manutenção.</li> <li>- Quando se fala sobre beleza cênica, não tem como alterá-la porque ela é natural. Caso seja colocado estrutura, deve ser com mínimo impacto.</li> </ul>
<b>e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisas de ecologia dos campos nativos e seu manejo adaptativo para orientar as ações de conservação (3).</li> <li>- Pesquisas de expectativas e necessidades do público segmentados e o devido planejamento das atividades.</li> <li>- Pesquisas sobre o impacto na paisagem, daqui a um ano.</li> <li>- Diagnóstico atualizado das espécies exóticas.</li> <li>- Monitoramento do impacto da visitação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer pesquisa e não ter controle e metas de preservação, não adianta nada. Quando se fala em UC o que deve prevalecer é a beleza em que o próprio local se reflete.</li> <li>- Sim (3).</li> <li>- Não (2).</li> <li>- Talvez (1).</li> <li>- Não responderam (3).</li> </ul>

Continua

Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Monitoramento de atividades ilegais na zona de amortecimento com pedidos de intervenção jurídica de forma efetiva.</li> <li>- Não sabiam ou não responderam (5).</li> </ul>	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

FONTE: A autora (2020).

A terceira pergunta está relacionada à **vegetação**. Esse tema tem uma integração com as belezas cênicas, pois a maior parte da UC é constituída por campos nativos e florestas de araucária.

QUADRO 7 - RESPOSTAS SOBRE VEGETAÇÃO

<b>VEGETAÇÃO</b>		
<b>a. Quais são as condições atuais?</b>	<b>Comunidade científica e gestores</b>	<b>Comunidade do entorno e funcionários</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nos últimos 10 anos houve grande recuperação da vegetação, embora haja muitas espécies invasoras.</li> <li>- Espécies invasoras desfigurando e competindo com as nativas (2).</li> <li>- Boas.</li> <li>- Em mudanças.</li> <li>-Desconheço (2).</li> <li>- Existem ameaças, como incêndios criminosos, propagação de espécies exóticas, pressão de atividades do agronegócio e industriais.</li> <li>- O PEVV já foi muito degradado no passado, hoje aparentemente está preservado.</li> <li>- São importantes ações que tentam resgatar aquela paisagem. Os angicos são bonitos e nem vale a pena retirar aqueles enormes na rotatória. Precisam monitorar as rebrotas no entorno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São boas, porém tem muitas espécies exóticas como pinus e eucalipto.</li> <li>- Em recuperação do campo.</li> <li>-Tentamos manter os Campos Gerais, que estão sendo dominados pelas espécies exóticas e invasoras (3).</li> <li>- Mata Atlântica está conservada e não está descaracterizada, mas a vegetação de campo está totalmente descaracterizada.</li> <li>- Nos campos é ruim, há 50 anos os campos eram naturais.</li> <li>- Boas condições, vegetação conservada e sempre em manutenção.</li> </ul>
<b>b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções? (ameaças/tendências)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visto o poder de invasão do pinus, logo viraria uma grande plantação desta exótica.</li> <li>- Da forma como é o uso do Parque, a tendência é aumento da cobertura vegetal.</li> <li>- Se as medidas de controle de exóticas invasoras não forem tomadas, teremos uma descaracterização da paisagem (4).</li> <li>- Perda de vegetação (em geral) para incêndios.</li> <li>- Propagação de espécies exóticas (3).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com o manejo de fogo controlado creio que está ficando cada dia melhor voltando ao que era no princípio.</li> <li>- Se continuar sem controle os campos vão desaparecer (4).</li> <li>- Ia ser um caos pelo fato das espécies invasoras, cada vez aumentando mais e matando a nativa sem controle.</li> <li>- Se não houver nenhum tipo de cuidado pode ser que se acabe mudando a vegetação.</li> <li>- Florestas se mantêm, mas os campos serão florestas.</li> </ul>
<b>c. Quais oportunidades você enxerga?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação ambiental, passeios temáticos com grupos reduzidos em trilhas, eventos técnicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunidades para biólogos e pesquisadores.</li> </ul>

Continua



## Continuação

	<p>científicos para grupos de interesse, uso da biodiversidade na oferta de souvenirs diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conservar por exsicatas e constituir mostruário ao público em geral e pesquisadores.</li> <li>- Mais informações e catalogações da diversidade endêmica.</li> <li>- Valorização da conservação da vegetação dos campos gerais.</li> <li>- Controle de espécies exóticas.</li> <li>- Oportunidade de restaurações de espécies nativas, como a araucária ou mesmo espécies de campo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- De desenvolver novas pesquisas em áreas que já estão descaracterizadas.</li> <li>- Fazer a manutenção, é o único meio de salvá-los.</li> <li>- Oportunidades de preservação.</li> <li>- Se cumprir os programas e estudos só falta a execução.</li> <li>- Esperamos que a empresa execute todos os programas do plano de manejo com relação à vegetação.</li> <li>- Não responderam (3).</li> </ul>
<b>d. O que falta planejar e implantar?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regulamentação das vizinhanças do Parque: quem quiser plantar pinus tem que assumir a responsabilidade de erradicá-lo dentro do Parque (por exemplo).</li> <li>- Controle da invasão do pinus das fazendas vizinhas, plantio planejado de nativas nas áreas antes cobertas por plantio de exóticas (3).</li> <li>- Plano efetivo de controle de EEI.</li> <li>- Diagnóstico botânico.</li> <li>- Ações de responsabilidade da concessionária sobre o manejo de exóticas.</li> <li>- Planejar as espécies que não interfiram na disseminação, mesmo elas sendo exóticas.</li> <li>- Projetos de enriquecimento de campos nativos e de floresta com araucária.</li> <li>- Nada a acrescentar (2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais prevenção contra incêndio.</li> <li>- Voltar com mais pesquisas e voltar ao corte de espécies exóticas como o pinus e eucalipto.</li> <li>- Algo onde os visitantes possam ver as plantas que eles viram durante as trilhas e não conheçam.</li> <li>- Fazer o controle de exóticas como o pinus, a braquiária e o bambu que estão tomando conta do Parque (2).</li> <li>- Implantar uma equipe para monitorar as espécies exóticas.</li> <li>- Planejar a execução desses programas.</li> <li>- Não souberam responder (3).</li> </ul>
<b>e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Parque deve ser um espaço contínuo para pesquisas científicas.</li> <li>- Diagnósticos atualizados dos riscos e <i>status</i> atual das invasões biológicas.</li> <li>- Pesquisas sobre formações vegetacionais originais naqueles ambientes.</li> <li>- Monitoramento constante das condições da vegetação nativa e de espécies exóticas (2).</li> <li>- Sim, pesquisas sobre manejo e restauração de áreas.</li> <li>- Sou de formação na área abiótica, mas preocupo-me quando, da estrada, vejo áreas de campos transformando-se em capoeira, árvores crescendo.</li> <li>- O Parque até hoje não soube como lidar com o manejo dos campos, que naturalmente sofrem queimadas periódicas.</li> <li>- Não souberam responder (4).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acredito que constantemente necessite de pesquisas para ver se o manejo está funcionando de maneira adequada.</li> <li>- Sim (6)</li> <li>- Não, as pesquisas já foram feitas, basta colocar em prática.</li> <li>- Estudar a mata, como foi feito o manejo da retirada de exóticas (pinus e eucalipto).</li> <li>- Se tiver dados e pesquisas e não a execução não adianta pesquisar.</li> </ul>

FONTE: A autora (2020).

O quarto tema, apresentado no Quadro 8, se refere a **pesquisa e educação**. Por se tratar de uma UC, o PEVV é visto como uma sala de aula a céu aberto, sendo um local muito importante para a educação e a pesquisa.

Conforme as entrevistas coletadas e apresentadas no Quadro 4, identificou-se a necessidade de mais programas nessa área, principalmente voltados a escolas, como a volta do projeto Parque Escola, e parcerias com entidades educacionais trariam muito mais valor para a UC.

QUADRO 8 - RESPOSTAS SOBRE PESQUISA E EDUCAÇÃO

<b>PESQUISA E EDUCAÇÃO</b>		
<b>Condições atuais:</b>	<b>Comunidade científica e gestores</b>	<b>Comunidade do entorno e funcionários</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insatisfatórias (2).</li> <li>- Conflito moderado entre o mercado turístico e alguns representantes da educação e pesquisa.</li> <li>- Não vejo ações coordenadas ou prioritárias, não há investimento (2).</li> <li>- É expressivo o conjunto de pesquisas das mais diversas temáticas que foram e são realizadas no PEVV. Destaco a atuação da UEPG. A UC também é referência no turismo pedagógico na região.</li> <li>- É aberto para pesquisadores e pelo fato da pandemia, está fechado para visitas escolares.</li> <li>- É necessário implantar centro de pesquisa e núcleo de educação ambiental.</li> <li>- Desconheço (4).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O número de pesquisas diminuiu.</li> <li>- Falta apresentarem os resultados das pesquisas realizadas dentro do Parque, ou material de apoio que mostre os resultados do que já foi realizado aqui (2).</li> <li>- Está parada por conta da pandemia (2).</li> <li>- O pesquisador tem muita dificuldade para acessar o Parque, tinha que ser um pouco mais fácil.</li> <li>- Favoráveis.</li> <li>- Está meio fraco, precisa intensificar mais a educação.</li> <li>- Não sabia responder.</li> </ul>
<b>Tendências/ Ameaças:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vai haver críticas por parte de alguns pesquisadores em relação ao impacto ambiental. Educadores demandarão descontos para aulas de campo com os alunos depois que passar a pandemia, prevejo um conflito e creio que haverá necessidade de ajustar isso (2).</li> <li>- Perde-se o objetivo da UC.</li> <li>- Em risco de perda de informações.</li> <li>- Falta de dados.</li> <li>- Diminuição de pesquisas na área não concessionada.</li> <li>- Se não houver intervenções corremos grandes riscos de degradação do patrimônio.</li> <li>- Entendo que uma das atividades de uma unidade de conservação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O local estaria melhor, pois as pessoas não teriam acesso a ele.</li> <li>- Acredito que os pesquisadores não iriam utilizar as áreas do parque se não tivesse intervenção humana.</li> <li>- Não teria conservação, a degradação iria piorar (6).</li> <li>- Não souberam responder (2).</li> </ul>

*Continua*

## Continuação

	<p>seja promover ações de educação ambiental, sendo uma das atividades de uso público.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O contexto de conservação regional, não apenas no PEVV, depende diretamente da busca de conhecimento e sensibilização da sociedade.</li> <li>- Nada a acrescentar (3).</li> </ul>	
<b>Oportunidades e ações de manejo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O parque deve ser utilizado para ensinar sobre todas as áreas que relacionam a natureza (2).</li> <li>- Promoção do Parque para escolas de Curitiba.</li> <li>- Formar e contratar equipe profissional de animadores voltados ao tema.</li> <li>- Gerar conhecimentos para planejamento e educação ambiental.</li> <li>- Aumento da procura por instituições de ensino (de todos os níveis) para visitas técnicas.</li> <li>- Aumento de pesquisas na área concessionada (2).</li> <li>- Oportunidade de ser referência em ações de educação ambiental.</li> <li>- Divulgação do Parque em escolas e universidades nacionalmente.</li> <li>- Atividades educativas interativas com os visitantes.</li> <li>- Nada a acrescentar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Parque é uma área muito interessante para trabalhar com educação ambiental com alunos, e ainda mais para pesquisadores devido a fauna, flora, geologia.</li> <li>- Mostrar um pouco de cada coisa que é feita no Parque, de cada área específica.</li> <li>- O Parque tem um grande potencial para desenvolver educação ambiental e novas pesquisas.</li> <li>- Como agora tem uma nova empresa, vejo um futuro promissor.</li> <li>- Parcerias para realização de mais pesquisas no local.</li> <li>- Melhorias na preservação e conscientização.</li> <li>- Mais empenho.</li> <li>- Não soube responder (3).</li> </ul>
<b>Necessidade de planejamento:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eventos específicos, promoção do produto Vila Velha em nichos específicos de Curitiba.</li> <li>- Plano de ações.</li> <li>- Parcerias com instituições de pesquisa.</li> <li>- Novos programas de turismo pedagógico. Divulgação das oportunidades de pesquisa no PEVV (listar temas necessários).</li> <li>- A forma de divulgação do Parque para pesquisa e eventos educacionais.</li> <li>- Cronograma de atividades e implantar o centro do pesquisador.</li> <li>- Projetos de pesquisa que ampliem o conhecimento sobre a área, além de produzir conteúdo para educação ambiental.</li> <li>- Não souberam responder (4).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Voltar com o Parque escola, para incentivar as crianças desde pequenas a preservar o meio ambiente.</li> <li>- Um projeto para trabalhar educação ambiental com as crianças, ter um centro de educação ambiental (5).</li> <li>- Mais estudos e pesquisas na área de geologia, fauna e flora.</li> <li>- Primeiramente é necessário recurso financeiro, para ser planejado e executado. Conscientizar os visitantes da importância do PEVV para o mundo. Conjunto de gostar, apreciar para depois respeitar.</li> <li>- Nada a acrescentar (2).</li> </ul>
<b>Necessidade de dados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e criar atividades educacionais.</li> <li>- Listar pesquisas já realizadas.</li> <li>- Listar temas necessários à pesquisa.</li> <li>- Monitorar perfil e satisfação de grupos de visitas técnicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não (3).</li> <li>- Necessidade de nos apresentar os resultados das pesquisas já realizadas no Parque.</li> <li>- Sim, pois para passar a didática precisa de dados mais específicos.</li> </ul>

Continua

## Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de dados externos, por exemplo, o interesse de escolas para visitar o Parque.</li> <li>- Sim (5).</li> <li>- Não responderam (2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, sempre é bom, pois antes era mais limitado e pesquisando vai aparecendo mais coisas (4).</li> </ul>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: A autora (2020).

A quinta pergunta se refere à parte **histórico-cultural** da UC, sistematizada no Quadro 9. Como primeiro comentário, o sujeito cita que essa parte do Parque não é muito tratada e levada em consideração, mas é uma das mais importantes do local, pois sem a história e a cultura não formamos nossa identidade (1).

Um comentário interessante é: “O histórico poderia focar a descrição (desde o século XIX) das feições do Parque, a controvérsia sobre erosão eólica ou não, o mito da ossada de vaca que caiu na furna e surgiu na Lagoa Dourada. Tudo isso com base em pesquisa bibliográfica/documental séria. Abandonar a lenda de Itaquaretaba, que é uma baboseira artificial inventada para acrescentar fantasia ao Parque. Os relatos históricos (desde o Visconde de Taunay) são muito mais interessantes, e são reais”.

QUADRO 9 - RESPOSTAS SOBRE HISTÓRIA E CULTURA

<b>CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL</b>		
	<b>Comunidade científica e gestores</b>	<b>Comunidade do entorno e funcionários</b>
<b>Condições atuais:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roteiros culturais integrando o Parque a outras atrações nos Campos Gerais, especialmente os ligados à herança tropeira. - - Um roteiro poderia ligar Vila Velha ao assentamento Viva Zapata para imersão na cultura de orgânicos e vivências dos assentados.</li> <li>- Não se deve criar expectativas nas comunidades que não possam ser cumpridas dentro de uma margem razoável.</li> <li>- População de Ponta Grossa ainda distante do Parque, depois da grande ruptura que houve. O Parque também está distante da cidade.</li> <li>- A serem melhor acervadas.</li> <li>- Referente à área protegida, necessita de maiores estudos e implementação.</li> <li>- Não é explorado atualmente (2).</li> <li>- Nada a acrescentar pois desconheço (6).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Razoáveis.</li> <li>- A parte histórica está bem conservada.</li> <li>- O PEVV tem uma bagagem histórico-cultural muito relevante.</li> <li>- Falta divulgação por parte do município ou estado. Como o livro do autor Wilson Coelho que relata o início da comunidade do entorno que prestava serviço de proteção ao Parque.</li> <li>- É rico, é possível resgatar por que ele foi criado, as pessoas que por ele passaram, e o mais importante: quem está hoje não deixar cair no esquecimento. A importância de resgatar o que foi, o que é e o que será.</li> <li>- Muito pouco divulgada em Ponta Grossa a questão da história do nosso parque, falta um museu que conte a história do Parque (3).</li> </ul>

Continua

## Continuação

<p><b>Tendências/ Ameaças:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desperdiçando uma oportunidade imensa de fortalecer os vínculos da comunidade com sua história e tradições, além de deixar de agregar emprego e renda para as comunidades locais (2).</li> <li>- Traços importantes da história pré-colonial e posterior colonização podem se perder ou podem potencializar produtos turísticos.</li> <li>- Se não houver intervenção teremos comprometimento de alguns atrativos com potencial.</li> <li>- Em risco de perda da identidade (3).</li> <li>- Nada a acrescentar (6).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem vai saber do local são apenas os que têm um contato frequente com o Parque.</li> <li>- Se não tivesse intervenção a gente nem teria, seria uma parte perdida.</li> <li>- Não teríamos nada (5).</li> <li>- Algumas coisas teriam se perdido e caído no esquecimento.</li> <li>- Quando se fala em história ela não tem intervenção, ela não muda, não mudamos a história e a cultura.</li> <li>- Pode acabar sendo tudo esquecido.</li> </ul>
<p><b>Oportunidades e ações de manejo:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agregar produtos históricos e culturais na visita, extrapolar o passeio a Vila Velha e conhecer o patrimônio cultural da região. Trabalho para os guias.</li> <li>- Convênio com a UEPG para desenvolver esta parte em comum com a concessionária.</li> <li>- Banco virtual como atrativo histórico.</li> <li>- Grandes oportunidades, pois o Parque possui uma história rica e atrativos culturais que merecem ser revistos.</li> <li>- Implantar o museu de geologia.</li> <li>- Apresentar de maneira lúdica e interativa o contexto histórico-cultural da região onde se encontra o Parque, bem como fatos históricos ocorridos na área da UC.</li> <li>- Abordar as diferentes fases da história da região, de sua formação geológica às comunidades humanas que por ali passaram.</li> <li>- Nada a acrescentar (5).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trilhas alternativas contando e ensinando um pouco de cada lugar do Parque.</li> <li>- Atualmente vejo a oportunidade de passar aos visitantes a história do Parque para que eles possam entender a importância de preservar este ambiente, e o quanto uma visita desordenada pode afetar o Parque.</li> <li>- Trabalhamos muito pouco isso, precisa trabalhar mais detalhadamente com certos grupos de acordo com o interesse de cada um.</li> <li>- O Parque tem um grande potencial, é muito rico historicamente e deve ser explorado melhor.</li> <li>- Desenvolver os locais históricos e culturais para o turismo, se isso não for feito eles podem cair no esquecimento.</li> <li>- Aumentar o acervo do Parque.</li> <li>- Implementação de um museu.</li> </ul>
<p><b>Necessidade de planejamento:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Neste caso, tudo.</li> <li>- Ao chegar ao Parque, o turista de Curitiba ou qualquer outro local, não se sente em Ponta Grossa, inclusive o restaurante serve comida típica de Palmeira.</li> <li>- Planejamento efetivo e adequado para o museu e a reforma do Santuário da Mãe da Divina Graça.</li> <li>- Dar prioridade à questão referente ao patrimônio cultural.</li> <li>- Passeios turísticos temáticos.</li> <li>- Não responderam (6).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, planejar mais palestras.</li> <li>- Uma forma dos visitantes conhecerem mais sobre o Parque.</li> <li>- A taipa é um lugar muito rico, mas não para abrir ao público.</li> <li>- Uma sala de exposições sobre a história do parque, tipos de rochas.</li> <li>- Reforma do museu e própria história do Parque (2).</li> <li>- Implantar uma biblioteca abrangendo desde a inauguração até os dias de hoje, ou até mesmo um <i>site</i> em que a pessoa pudesse entrar e pesquisar tudo sobre o Parque.</li> <li>- Divulgação constante e acessível para todos.</li> </ul>

Continuação

		- Não tem o que planejar e o que implantar, o que foi já foi, nunca vai ser esquecido.
<b>Necessidade de dados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma boa pesquisa sobre a história verdadeira do Parque.</li> <li>- Está tudo por fazer. Há muitos dados, todos dispersos, que devem ser coligidos, organizados, discutidos. Desenvolver estratégias de mobilização comunitária para envolvimento nos projetos.</li> <li>- Planejamento com engajamento comunitário.</li> <li>- Entender como os turistas percebem Ponta Grossa neste passeio.</li> <li>- Dados sobre o interesse externo sobre esse tema.</li> <li>- Sim, para subsidiar conteúdo ao roteiro.</li> <li>- Não responderam (7).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não (2).</li> <li>- Sim (6).</li> <li>- Não respondeu (1).</li> <li>- Tudo é importante, principalmente para resgatar alguns valores esquecidos.</li> </ul>

FONTE: A autora (2020).

A sexta pergunta está ligada aos **recursos hídricos**, e os dados obtidos são apresentados no Quadro 10. Esse recurso está presente em abundância no Parque, mas, analisando as respostas, percebe-se a falta de pesquisas principalmente com relação ao Aquífero Furnas.

QUADRO 10 - RESPOSTAS SOBRE RECURSOS HÍDRICOS

<b>RECURSOS HÍDRICOS</b>		
<b>Quais são as condições atuais:</b>	<b>Comunidade científica e gestores</b>	<b>Comunidade do entorno e funcionários</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parecem boas, mas desconheço se o IAT monitora a qualidade hídrica das Furnas ou dos rios Guabiroba e Quebra-Perna.</li> <li>- Cursos d'água internos devem ser analisados se há contaminação que coloque em risco a fauna.</li> <li>- Qualidade da água boa (2).</li> <li>- Atendem ao Parque.</li> <li>- Dentro da unidade encontra-se protegido necessitando trabalho urgente na área de entorno.</li> <li>- Toda a bacia do Tibagi é muito prejudicada pela exploração desordenada da escarpa devoniana.</li> <li>- Não responderam (4).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Favoráveis (3).</li> <li>- Não sei opinar (2).</li> <li>- Precisa melhorar muito. Tem esgoto e venenos fortes das lavouras, o próprio posto de combustível causa danos hídricos muito ruins para a Unidade.</li> <li>- Boas condições, o Parque tem recursos hídricos em potencial, pois tem várias fontes (2).</li> <li>- Sem saneamento básico nas comunidades do entorno prejudicando as bacias e os rios.</li> <li>- Não está como deveria, principalmente os rios em que as nascentes são distantes do Parque e que o cortam. Já as nascentes que nascem no Parque estão preservadas.</li> </ul>
<b>Tendências/ Ameaças:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorando a qualidade da água não vejo problemas. Importante o agronegócio ter</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estaria melhor, se o ser humano não intervisse de forma negativa (6).</li> </ul>

Continua

## Continuação

	<p>assento no Conselho Consultivo e ter a oportunidade de expor o que faz para conservar o solo e prevenir a contaminação dos cursos de água, com dados objetivos e sem embates ideológicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição do recurso.</li> <li>- Se manterá com qualidade.</li> <li>- Mal conservado, mas não esgotados e ocasionando problemas devido a má utilização.</li> <li>- A contaminação e assoreamento dos rios da região são uma ameaça crescente.</li> <li>- Não sabiam (7).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poluição por agrotóxicos e/ou por falta de saneamento (3).</li> <li>- Se existisse o manejo da agricultura e pecuária consciente, poderíamos dizer que eles estariam em boas condições. O que se refere às nascentes do Parque, deve-se ao fato de as florestas serem e se manterem preservadas.</li> </ul>
<b>Oportunidades e ações de manejo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicação do Aquífero Furnas para os visitantes.</li> <li>- Não vejo ser dada muita ênfase de que o Parque se insere na bacia do rio Tibagi, um <i>hotspot</i> de bio e geodiversidade. Também seria fundamental divulgar que o Parque se encontra numa área de recarga do Aquífero Guarani.</li> <li>- Não sei se se aplica a esse quesito, mas vejo as furnas com água uma grande oportunidade de experiências além da contemplação.</li> <li>- Educação ambiental e ações interativas de preservação.</li> <li>- Manutenção do sistema hídrico da região.</li> <li>- Oportunidade na implantação de novos atrativos na Lagoa Dourada, Furnas e Quebra-Perna; os recursos hídricos poderiam ser melhor explorados comercialmente respeitando sempre a parte ambiental.</li> <li>- Pela conexão com RPPN Meia Lua e PN dos Campos Gerais, são possíveis ações coligadas.</li> <li>- Não responderam (5).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta planejar a preservação das nascentes.</li> <li>- A fuma é usada para pesquisa, não vejo outro uso.</li> <li>- Na lagoa poderia ter <i>stand up padle</i>, além de desenvolver algo na cachoeira do Rio Quebra-Perna que fosse acessível aos visitantes.</li> <li>- Fazer um extenso controle.</li> <li>- Pode ser aproveitado para consumo desde que haja tratamento e cuidado no desperdício, também na conservação dos peixes.</li> <li>- Se cada ambiente fosse tratado com o devido respeito, campo fosse campo, florestas intactas e assim por diante.</li> <li>- Não responderam (4).</li> </ul>
<b>Necessidade de planejamento:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir a qualidade e proteção dos recursos hídricos na área do Parque e entorno no material de divulgação e Educação Ambiental desenvolvidos.</li> <li>- Estrutura de lazer nessas áreas com água com mínimo impacto (mergulho de superfície na Lagoa, descida de elevador).</li> <li>- Verificar as nascentes na área de entorno e propor aplicação da conservação conforme legislação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controle de lavouras no entorno.</li> <li>- Como atrativo, retomar o lago que era atrativo.</li> <li>- Trilhas até a cachoeira para se banhar.</li> <li>- Água nas trilhas.</li> <li>- Investimentos em saneamento e cuidado na preservação da água.</li> <li>- O saneamento dentro da UC não é tratado, ou seja, o resíduo é coletado e transferido para outro lugar. Mas o correto seria a UC ser</li> </ul>

Continua

Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento para concepção de estruturas que atendem esses locais.</li> <li>- Projetos regionais de recuperação de nascentes e banhados.</li> <li>- Arroio do Jardim Vila Velha.</li> <li>- Não responderam (5).</li> </ul>	responsável pelo seu próprio tratamento. - Não responderam (4).
<b>Necessidade de dados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tudo sobre o Aquífero Furnas.</li> <li>- Falta estudos de ecologia aquática de espaços confinados (furnas, sumidouros, cavernas).</li> <li>- Estudos de impacto ambiental.</li> <li>- Diagnóstico dos recursos hídricos e suas áreas de influências.</li> <li>- Monitorar a qualidade da água.</li> <li>- Dados de viabilidade de implantação dessas atividades, principalmente na zona primitiva.</li> <li>- Levantamentos na bacia principalmente na área de entorno com ações e medidas contidas no Plano de manejo da unidade.</li> <li>- Não responderam (3).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, estudar mais a água das furnas, o quanto de vida tem microscópica naquele lugar, quantos peixes, etc. (2).</li> <li>- Sim, nessa área precisa-se de muitas pesquisas.</li> <li>- Sim, muitas, precisa pesquisar para saber como preservar. Existem muitas lavouras por perto e isso é um problema.</li> <li>- Sim, do lençol freático, das nascentes, para verificar a qualidade da água (5).</li> </ul>

FONTE: A autora (2020).

Por fim, a sétima e última pergunta está relacionada à **fauna**, e as respostas são apresentadas no Quadro 11. Esse é um fator muito importante na UC e que está sob ameaça, não do Parque, mas devido ao seu entorno. Destaca-se o seguinte comentário: “O Parque é uma ilha, tem a comunidade, plantio, zona industrial e a área da UC não se torna suficiente para eles sobreviverem dependendo da espécie. Por isso a necessidade de um programa de conscientização dos proprietários do entorno para a preservação da vida silvestre”.

Outro comentário de destaque: “só se preserva o que se conhece e só se vendem informações sérias com base em dados científicos, além de auxiliar na implantação dos programas de manejo e conservação”.

QUADRO 11 - RESPOSTAS SOBRE A FAUNA

<b>FAUNA</b>		
<b>Condições atuais:</b>	<b>Comunidade científica e gestores</b>	<b>Comunidade do entorno e funcionários</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não há muito tempo, caçadores atravessavam o Parque à noite, pescadores iam à Lagoa Dourada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ruins, porque estão tendo muitas espécies em extinção.</li> <li>- Boa, os animais aqui são preservados com segurança em</li> </ul>

Continua



## Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atuação da polícia florestal deveria ser mais efetiva.</li> <li>- Tenho pouco conhecimento, exceto pela invasão de javaporcos.</li> <li>- Sei que houve aumento da fauna.</li> <li>- Hoje o PEVV se tornou um refúgio para fauna, devido a degradação do seu entorno, por isso é um local muito importante para a conservação das espécies.</li> <li>- Competição entre a fauna nativa (silvestre) e animais domésticos e espécies invasoras, como o javali.</li> <li>- Acredito que esteja ameaçada pelas intervenções antrópicas e pela sucessão florestal.</li> <li>- Risco às espécies mais ameaçadas devido à rodovia que corta a unidade.</li> <li>- Ocorrência do lobo guará, gralha azul, quatis.</li> <li>- Muito pressionada pela proximidade da BR e da cidade.</li> <li>- Nada a acrescentar (2).</li> <li>- Condições favoráveis (2).</li> </ul>	<p>seu habitat e os animais apreendidos são soltos no Parque aumentando assim o número de animais muitas vezes raros encontrados no PEVV (2).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Temos uma área muito rica, mas por causa da BR muitas espécies estão ameaçadas.</li> <li>- Está preservada, mas o que está atrapalhando ela é o avanço do javali, pois ele acaba afugentando espécies nativas da área do Parque (2).</li> <li>- Melhorou bastante depois que o Parque retomou as áreas do entorno onde tinha as áreas de plantações do IAPAR, pois daí aumentou mais áreas para os bichos.</li> <li>- A fauna do Parque é bem variada, porém com a grande visitação, os animais ficam afastados das trilhas.</li> </ul>
<b>Tendências/ Ameaças:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com o turismo os animais se afastam da área da visitação.</li> <li>- Invasão maior de javalis (2).</li> <li>- Espécies em sério risco de extinção (2).</li> <li>- Situação negativa, temos que fazer intervenção para assegurar esses atributos, há muitos caçadores e pescadores (2).</li> <li>- Importância de tratar e destinar corretamente os resíduos sólidos por conta dos animais silvestres.</li> <li>- Sem ações de conservação a tendência é diminuir a biodiversidade (2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muitas espécies extintas (5).</li> <li>- Invasão de javalis.</li> <li>- Espécies protegidas desde que ocorra um projeto para a proteção das mesmas.</li> </ul>
<b>Oportunidades e ações de manejo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de proteção da fauna.</li> <li>- Desenvolver um programa intensivo de eliminação do animal na região. Ações localizadas no Parque não serão efetivas.</li> <li>- Passeios com grupos reduzidos para observação da fauna, aulas de campo, exploração da fauna na imagem turística local, venda de souvenirs. Mascotes fazem sucesso no turismo.</li> <li>- Equipe profissional de caçadores a exemplo em outros países do mundo no combate de espécies exóticas invasoras.</li> <li>- Encontrar a sustentabilidade na integração entre a pesquisa e o turismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar mais cuidados com os animais e preservação.</li> <li>- De várias pesquisas dessa área, onça, javali, lobo, conhecer onde vivem onde se escondem.</li> <li>- Principalmente conscientizar os proprietários da importância das espécies, nós somos dependentes de outro ser. Todos somos.</li> <li>- Não responderam (6).</li> </ul>

Continua

## Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidade de inserção sustentável dos animais nas áreas de visitação, a fim do visitante ter uma experiência de contato mais próxima.</li> <li>- Mais túneis para trânsito sob a rodovia e conexões com UCs vizinhas.</li> <li>- Não responderam (5).</li> </ul>	
<b>Necessidade de planejamento:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rodovia cortando o Parque, talvez fiscalização com câmeras, redução da velocidade no trecho, mais placas de alerta ajudariam.</li> <li>- Desenvolvimento de produtos para comercialização, desenvolvimento de roteiros, eventos com esse tema.</li> <li>- Plano de controle de invasões biológicas (2).</li> <li>- Melhorar normas e procedimentos de fiscalização.</li> <li>- Interagir essas áreas na busca de soluções criativas e inovadoras.</li> <li>- Um programa de contato com animais mais próximos, sendo utilizados como exemplo outros locais.</li> <li>- Cronograma das atividades mais urgentes que é o avanço das exóticas para poder implementar o serviço.</li> <li>- Projeto de mosaico e integração de remanescentes florestais.</li> <li>- Não responderam (3).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O monitoramento de alguns desses animais, para ver como se comportam dentro do Parque mostrando assim a importância desse lindo lugar.</li> <li>- Projetos para crianças sobre a importância e qual a fauna existente.</li> <li>- Falta implantar uma cerca para os bichos não passarem na BR, evitando de serem atropelados.</li> <li>- Realizar um intenso controle sobre os javalis.</li> <li>- Implantar passeios noturnos para poder observar animais noturnos.</li> <li>- Divulgação dessa fauna.</li> <li>- Se preocupar com a preservação do ambiente, pois cada animal é único e depende de um ecossistema.</li> <li>- Não responderam (2).</li> </ul>
<b>Necessidade de dados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma ideia: grandes queimadas geram deposição de microcarvões nos sedimentos. Um estudo da recorrência de microcarvões nos sedimentos das depressões do Parque, inclusive a Lagoa Dourada, poderiam dar uma ideia da recorrência das grandes queimadas antes da chegada do colonizador europeu à região. Isto poderia ajudar no manejo dos campos nativos.</li> <li>- Descobrir uma maneira de eliminar os javalis, sem muito sofrimento ao animal - difícil.</li> <li>- Só se preserva o que se conhece e só se vendem informações sérias com base em dados científicos, além de auxiliar na implantação dos programas de manejo e conservação (5).</li> <li>- Explorar as informações disponíveis e aprofundar sobre os peixes das Furnas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, pesquisar a quantidade de espécies que tem na região, saber os números exatos na região para mais monitoramento e preservação (4).</li> <li>- Sim, para verificar quais os animais mais ameaçados, fazer um levantamento e ter novos dados.</li> <li>- Sim, pesquisar sobre o javali e seus danos para o meio ambiente (2).</li> <li>- Sim, para poder saber como cuidar dos animais que são da região mesmo.</li> <li>- É muito importante, mas não adianta só pesquisar e não executar.</li> </ul>

A análise sobre a fauna mostrou em maior número que um dos maiores problemas que o local enfrenta é com relação a caça e pesca ilegal.

Além disso, um problema que leva destaque com relação a esse tema é a fauna exótica e invasora, como o caso dos “Java porcos”, os quais se não forem manejados podem prejudicar cada vez mais a fauna nativa.

Para concluir, foi possível identificar que há muitos fatores que requerem melhoria na área do Parque. Eles foram agrupados de acordo com cada pergunta e serão apresentados no próximo capítulo.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão apresentadas as respostas agrupadas que foram validadas com a participação social, conforme apresentado no capítulo anterior, por meio de entrevistas com atores-chave. Durante o ano de 2019 também foi realizada análise documental e bibliográfica e a observação assistemática, através de um roteiro de observação (Apêndice 1).

Além da observação de campo, cada pergunta foi respondida com base no *Foundation Document* e na análise feita dos cinco documentos alicerces americanos apresentados anteriormente. Também foram utilizados: o Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo, do ICMBio (2018); o Plano de Manejo do Parque Nacional de São Joaquim, por ter sido o primeiro no Brasil a ser construído com base nessa nova metodologia; e o atual Plano de Manejo do PEVV, por ser o maior documento válido na UC atualmente.

A partir de agora, serão apresentadas respostas construídas a partir da análise documental e da análise realizada sobre as respostas obtidas e apresentadas no Capítulo 5.

Iniciando com a pergunta: **Qual é o propósito deste Parque?** O Parque Estadual de Vila Velha é reconhecido como Patrimônio Histórico e Artístico Estadual e conserva importante remanescente florestal dos campos gerais, com a presença de espécimes preciosas, bem como protege o patrimônio geológico e a fauna local para as presentes e futuras gerações.

Como segunda pergunta, **por que ele foi incluído do sistema de parques estaduais?** O PEVV integra o sistema de parques estaduais, principalmente para preservação das formações rochosas, não somente os Arenitos Vila Velha, mas também Furnas, Lagoa Dourada e todo o patrimônio que está integralmente protegido.

Como elementos de significância, o Quadro 12, além do patrimônio geológico, cita algumas espécies presentes no local.

## QUADRO 12 - SIGNIFICÂNCIA

<p><b>O que o torna significativo?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abriga um dos poucos remanescentes de campos nativos do estado em uma parcela representativa.</li> <li>- Protege inestimável patrimônio geológico, histórico e natural do estado do Paraná.</li> <li>- Preserva espécies de animais e de plantas variadas, dentre elas algumas raras e endêmicas, como a sempre-viva (<i>Gomphrena macrocephala</i>), o andorinhão-de-coleira-falha (<i>Streptoprocne biscutata</i>) e o lambari-da-furna (<i>Astyanax sp.</i>).</li> <li>- As Furnas, além de retratarem a história geológica local, têm a função de refúgio de flora e fauna, incluindo espécies endêmicas e adaptadas às condições do microambiente, e caracterizam o aspecto cênico. Também são quase que exclusivas dos arenitos devonianos.</li> <li>- A Lagoa Dourada, além de ser uma furna em seu processo final de assoreamento, e de alto valor cênico, dada a sua beleza com incidência de luz solar, também abriga espécies de fauna e flora aquáticas que a tornam um aquário natural.</li> <li>- Os arenitos se formaram há aproximadamente 300 milhões de anos, no período de geleiras, e originam esculturas naturais singulares, nas quais é possível identificar feições.</li> <li>- Há também formações geológicas onde se encontram fósseis de gastrópodes, trilobites, braquiópodes, bivalves e tentaculídeos, típicos de ambientes marinhos.</li> </ul>
--------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: A autora (2020).

Um exemplo é a perpétua (*Gomphrena macrocephala*) (Figura 28), espécie que consta na Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no estado do Paraná, como categoria rara (TAKEDA; FARAGO, 2001).

FIGURA 28 - PERPÉTUA



FONTE: A autora (2018).

Referente à fauna, duas espécies merecem destaque: o andorinhão-de-coleira-falha (*Streptoprocne biscutata*)<sup>13</sup> (Figura 29) e o lambari-da-furna (*Psalidodon aff. fasciatus*) (Figura 30). O andorinhão habita a Furna 1 e os arenitos, e sua revoada no amanhecer e no entardecer acontece com centenas de pássaros.

FIGURA 29 – ANDORINHÃO-DE-COLEIRA-FALHA



Fonte: A autora (2020).

O lambari-da-furna (Figura 30) é uma espécie única no mundo, que vive isolada na Furna 2, e sua origem é incerta. Os lambaris se reproduzem entre si já que não têm contato com outras espécies, e por esse fator adquiririam deficiências genéticas ao longo do tempo (ARTONI, 2020).

FIGURA 30 – LAMBARI-DA-FURNA



FONTE: Roberto Ferreira Artoni (2020).

<sup>13</sup> A figura mostra um andorinhão-de-coleira-falha que colidiu com os blocos de Arenitos e foi encontrado por visitantes, que o levaram até os responsáveis pelo Parque. A Polícia Ambiental foi chamada para prestar atendimento à ave e levá-la até um especialista, a fim de salvar a vida do animal.

Os valores e recursos são classificados em oito diferentes áreas, abrangendo todos os aspectos; cada valor fundamental é descrito no Quadro 13 conforme suas características.

QUADRO 13 - VALORES E RECURSOS

<p>Quais são seus recursos e valores fundamentais?</p>	<p>- <b>GEOLOGIA:</b> feições geológicas formadas há milhões de anos, derivadas de rochas sedimentares compostas no período glacial. Rochas esculpidas ao longo do tempo, por intempéries, resultando num exuberante e inigualável cenário.</p> <p>- <b>RECURSOS HÍDRICOS:</b> abriga nascentes, como os rios Guabiroba, Barrozinho e Quebra-Perna, importantes tributários do Rio Tibagi que, além de fornecer água à população local e ao Parque Estadual de Vila Velha, abastecem o aquífero Furnas e contribuem para a grande riqueza de espécies presentes na região.</p> <p>- <b>VEGETAÇÃO:</b> representa um importante maciço de campos nativos do estado que, junto com outras unidades de conservação, compõe um corredor ecológico e abriga grande biodiversidade, proporcionando variados serviços ecossistêmicos, como a manutenção da fauna e do solo, a produção de água, o sequestro de carbono, a regulação climática local e a polinização.</p> <p>- <b>FAUNA:</b> espécies-chave para a conservação, aquelas consideradas de importância ou ameaçadas em nível nacional ou regional, como lobo-guará (<i>Chrysocyon brachyurus</i>) e puma (<i>Puma concolor</i>), e endêmicas, como o curiango-do-banhado (<i>Eleothreptus anomalus</i>), o andorinhão-de-coleira-falha (<i>Streptoprocne biscutata</i>) e o papagaio-de-peito-roxo (<i>Amazona vinacea</i>).</p> <p>- <b>PESQUISA E EDUCAÇÃO:</b> a imensa biodiversidade, as formações geológicas, as diferentes formas de vidas e a singularidade local proporcionam um extenso campo de pesquisas científicas e educação ambiental a serem desenvolvidas em prol da conservação.</p> <p>- <b>HISTÓRICO-CULTURAL:</b> o parque abriga sítios arqueológicos com pinturas rupestres e indícios fósseis que remontam ao período devoniano que devem ser conservados e podem ser utilizados para pesquisa histórica e educação ambiental. Também, desde 1966 é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná como Conjunto de Vila Velha, composto pelos Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada.</p> <p>- <b>TURISMO E LAZER:</b> O ambiente natural proporcionado pelo Parque possibilita o contato com a natureza e a realização de atividades ao ar livre, de lazer e turismo, como a realização de trilhas curtas e longas, cicloturismo, atividades de aventura, turismo de observação e outras que facilitam a conexão com o ambiente.</p> <p>- <b>BELEZAS CÊNICAS:</b> os imensos paredões de rocha, suas feições, as enormes cavidades subterrâneas e a caracterização vegetacional dos campos nativos compõem uma paisagem bela e surpreendente.</p>
--------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: A autora (2020).

Com relação às leis e normas legais, todas abaixo influem na UC, exceto o Decreto Estadual nº. 5.767, de 05 de junho de 2002, que amplia a área do Parque Estadual de Vila Velha, porque não foi aplicado na prática e a área não foi ampliada.

QUADRO 14 - REQUISITOS LEGAIS

<p>Quais requisitos legais e de políticas,</p>	<p>- <b>Constituição do Estado do Paraná, de 05/10/1989</b>, artigos 154, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 210, 229, 241 - faz referências ao meio ambiente;</p> <p>- <b>Lei nº 1.211, de 16/09/1953</b> - dispõe sobre o patrimônio histórico, artístico e natural do Estado do Paraná;</p>
------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Continua

## Continuação

<b>mandatos especiais e compromissos administrativos se aplicam a este parque?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Lei nº 6.513, de 18/12/1973</b> - dispõe sobre a proteção dos recursos hídricos contra agentes poluidores;</li> <li>- <b>Lei nº 7.109, de 17/01/1979</b> - institui o Sistema Estadual do Meio Ambiente;</li> <li>- <b>Lei nº 7.978, de 30/11/1984</b> - institui o Conselho Estadual de Defesa do Ambiente;</li> <li>- <b>Lei nº 8.935, de 07/03/1989</b> - dispõe sobre requisitos mínimos para as águas provenientes de bacias mananciais destinadas a abastecimento público;</li> <li>- <b>Lei nº 8.946, de 05/04/1989</b> – proíbe, no Estado do Paraná, a caça e pesca predatórias;</li> <li>- <b>Decreto nº 6.103, de 22/11/1989</b> - proíbe a pesca no período de piracema;</li> <li>- <b>Resolução nº 22/SEIN/SUREHMA, de 05/07/1985</b> - regula a poluição do meio ambiente por agrotóxicos e biocidas;</li> <li>- <b>Lei Federal nº 9.985, de 18/07/2000</b> - institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC;</li> <li>- <b>Leis Estaduais nº 10.066, de 27/07/1992 e nº 11.352, de 13/02/1996:</b> referem-se ao Sistema Estadual de Unidades de Conservação – SEUC;</li> <li>- <b>Lei nº 11.054, de 11/01/1995:</b> dispõe sobre a Lei Florestal do Estado do Paraná;</li> <li>- <b>Lei nº 11.428, de 22/12/2006:</b> dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica;</li> <li>- <b>Decreto-Lei Estadual nº 86, de 16/10/1942:</b> declarou de utilidade pública para fins de desapropriação os imóveis denominados Lagoa Dourada e Vila Velha;</li> <li>- <b>Lei Estadual nº 1.292, de 12/10/1953:</b> cria, no município de Ponta Grossa e nas terras denominadas "VILA VELHA" e "LAGÔA DOURADA", um parque estadual;</li> <li>- <b>Lei Complementar nº 59, de 01/10/1991:</b> dispõe sobre a repartição do ICMS aos municípios com mananciais de abastecimento e unidades de conservação ambiental no Estado do Paraná;</li> <li>- <b>Decreto Estadual nº 5.767, de 05/06/2002:</b> amplia a área do Parque Estadual de Vila Velha (não implementado);</li> <li>- <b>Portaria IAP nº 037, de 17/02/2004:</b> homologa o Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha na forma da Lei Federal nº 9.985/00;</li> <li>- <b>Portaria IAP nº 041, de 18/02/2004:</b> cria o Conselho Consultivo do Parque Estadual de Vila Velha e revoga a Portaria IAP nº 038/2004;</li> <li>- <b>Portaria IAP nº 178, de 31/08/2004:</b> altera a Portaria IAP nº 041/04, incluindo a MINEROPAR no Conselho Consultivo do Parque Estadual de Vila Velha;</li> <li>- <b>Portaria IAP nº 010, de 15/01/2007:</b> altera valores das taxas de ingresso para visitação no Parque Estadual de Vila Velha;</li> <li>- <b>Homologação de concorrência nº 001/2019-IAP:</b> celebra contrato de concessão de Uso do Parque Estadual de Vila Velha.</li> </ul>
------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: A autora (2020).

Abaixo serão apresentadas as principais necessidades de planejamento e dados do Parque, de acordo com cada valor e recurso que o local apresenta e que foram citados brevemente acima.

O Quadro 15 trata do tema mais importante para este estudo, turismo e lazer. Vale destacar que uma importante necessidade de planejamento que vem sendo acompanhada durante os últimos tempos é a infraestrutura adequada para a capacidade de visitantes. A atual infraestrutura, principalmente do Centro de Visitantes, está se tornando pequena devido ao aumento da demanda,



principalmente após concessionado. A divulgação tem sido maior e, com os novos atrativos, mais pessoas estão visitando a UC.

#### QUADRO 15 - TURISMO E LAZER

##### **Condições atuais:**

- a visitação acontece com maior intensidade em três atrativos: Furnas, Arenitos e Lagoa Dourada;
- há três passeios especiais que acontecem eventualmente: Trilha da Fortaleza, caminhadas noturnas e cicloturismo;
- há atividade de tirolesa, circuito de arvorismo e balão cativo;
- cada atrativo tem uma capacidade de carga limitada;
- há centro de visitantes;
- presença de caminhos e trilhas pavimentadas;
- transporte interno em “jardineiras”;
- visitação de grupos grandes somente com agendamento;
- Uso Público concessionado;
- restaurante local;
- o antigo elevador das furnas encontra-se desativado;
- estacionamento pago;
- há cobrança de ingressos;
- estrutura de atendimento e resgate para acidentes (ambulatório).

##### **Tendências:**

- ampliação das trilhas e áreas de visitação;
- ampliação de infraestrutura de alimentação e loja;
- gestão de atividades por terceiros;
- aumento do número de visitantes;
- visitação a locais que atualmente não contam com infraestrutura;
- inclusão de novas atividades recreativas (arvorismo, balonismo, elevador, circuito de atividades, atividades aquáticas, reativação do lago, entre outras);
- realização de eventos externos.

##### **Ameaças:**

- aumento do valor da taxa de ingresso;
- visitação desordenada;
- excesso de visitantes;
- falta de segurança;
- falta de manutenção de estruturas.

##### **Necessidade de dados:**

- mapeamento de atividades potenciais;
- estudo de viabilidade econômica;
- pesquisa de satisfação e expectativa;
- cadastro e perfil de visitantes.

##### **Necessidade de planejamento:**

- elaboração do plano de uso público, contemplando projeto e implementação de infraestruturas de apoio à visitação; estabelecimento de normas de uso para cada atrativo; projeto específico para promover a educação, a conscientização e a interpretação ambiental; voluntariado; perfil do visitante e manejo do impacto da visitação (que inclui capacidade de suporte);
- planejamento de acessibilidade;
- capacitação de condutores, monitores e guias para educação ambiental;
- infraestrutura adequada para a quantidade de visitantes.

##### **Oportunidades e ações de manejo:**

- criação de trilhas de longo percurso;

*Continua*

- realização de eventos de ioga, meditação, exercícios conduzidos, etc.;
- inserção de novas tecnologias de acesso, divulgação e opinião;
- trilhas de ligação entre atrativos regionais e seu entorno;
- geração de renda e empregos locais;
- turismo de fotografia e observação.

FONTE: A autora (2020).

O Quadro 16 refere-se à geologia. Como proposta de planejamento e oportunidades nessa área se destaca a retirada de exóticas nas proximidades dos arenitos, para não danificar as rochas e facilitar as observações, mapear novos locais para visitação e fazer parte de um geoparque.

#### QUADRO 16 - GEOLOGIA

##### **Condições atuais:**

- presença de formações geológicas de milhares de anos que são representativas da era glacial;
- a frequente presença humana é evidente nas formações rochosas, que apresentam vestígios antigos de depredação do patrimônio geológico, resultante da anterior visitação irrestrita;
- as alterações humanas podem ser observadas pela construção de estradas, trilhas e edificações no interior do Parque;
- presença de zona industrial nos arredores;
- intensa exploração e pressão agrícola no entorno.

##### **Tendências:**

- manutenção do patrimônio geológico, que sofrerá erosão natural a longo prazo;
- proibição de contato direto dos visitantes com as rochas; uso público ordenado;
- manutenção e reforma da infraestrutura já existente;
- intensa pressão da zona industrial; aumento de pedidos de licenciamento ambiental;
- intenso uso de defensivos agrícolas químicos.

##### **Ameaças:**

- vandalismos destroem e prejudicam as formações rochosas;
- a presença humana em áreas não delimitadas por trilhas compacta o solo;
- processos erosivos resultantes do intemperismo físico, químico e biológico;
- a o antrópica (vandalismo e presença humana);
- presença de espécies exóticas invasoras de flora.

##### **Necessidade de dados:**

- identificar áreas-alvo de vandalismo, a fim de programar a es de educação ambiental e proteção;
- atualizar dados geomorfológicos passíveis de uso em educação ambiental;
- realizar estudos de estabilidade e vulnerabilidade das rochas;
- identificar novos locais passíveis de visitação que apresentem sítios arqueológicos e afloramentos rochosos.

##### **Necessidade de planejamento:**

- elaborar o plano de Uso Público e Turismo, incluindo aspectos que trabalhem a sensibilização, a educação e a conscientização ambiental;
- controlar espécies exóticas invasoras;
- assegurar a manutenção das formações rochosas.

##### **Oportunidades e a es de manejo:**

- promover e incentivar a realização de pesquisas geológicas e paleoclimáticas;
- retirada de espécies exóticas dos platôs das formações geológicas;
- criação de um geoparque.

FONTE: A autora (2020).

Quadro 17 trata das belezas cênicas encontradas na UC. Como fator de destaque para esse item citam-se as espécies exóticas e invasoras; como a maior parte do Parque é campo, espécies não nativas são facilmente identificadas e vistas como agentes poluidores da paisagem local. Assim, torna-se pertinente um plano para retirada dessas espécies. As demais sugestões são tratadas no Quadro.

#### QUADRO 17 - BELEZAS CÊNICAS

##### **Condições atuais:**

- as impressionantes feições areníticas esculpidas por intempéries;
- a riqueza de biodiversidade nos campos nativos;
- os imensos paredões de rochas que dão acesso a lençóis freáticos e abrigam vegetações de forma exuberante, formados a partir de desabamentos, nomeados furnas;
- poluição visual por reflorestamento de pinus e eucaliptos;
- poluição visual por iluminação urbana e da rodovia;
- O PEVV sofre com infraestrutura insuficiente, incêndios e intempéries;
- aspectos naturais em bom estado de conservação, se comparados com alguns anos atrás;
- poluição atmosférica proveniente de fábricas do entorno;
- o Rio Quebra-Perna com sua cachoeira e o microcânion;
- na Furna 1 há a revoada dos andorinhões no entardecer.

##### **Tendências:**

- retirada de espécies exóticas e invasoras (pinus e eucaliptos);
- aumento do número de visitantes;
- abertura de novas áreas para visitação;
- maior aproveitamento de atrativos;
- com a entrada da concessão, infraestruturas tendem a ser reformadas;
- poluição visual por iluminação urbana será mantida;
- criação de brigada de incêndios;
- estrutura para combate ao fogo será ampliada.

##### **Ameaças:**

- aumento da visitação e pressão da sociedade para maior uso;
- aumento da degradação pela visitação;
- existência de vandalismo em alguns atrativos naturais;
- expansão da área de plantio de pinus e dispersão das sementes nas áreas de campos nativos;
- presença de espécies exóticas nos atrativos;
- ocorrência de incêndios florestais;
- presença de rodovia e ferrovia.

##### **Necessidade de dados:**

- atualização do inventário e mapeamento dos atrativos e trilhas (SIG);
- monitoramento do impacto da visitação;
- avaliações da capacidade de suporte (carga), a partir do número balizador da visitação (NBV), entre outras metodologias;
- avaliação das necessidades de infraestrutura.

##### **Necessidade de planejamento:**

- manutenção de áreas roçadas e aceiros;
- plano de proteção do Parque (fiscalização, incêndios, controle de espécies invasoras, controle de riscos);
- plano de recuperação de áreas degradadas;
- conclusão da regularização fundiária, conforme ato legal;
- elaboração do plano de uso público.

##### **Oportunidades e ações de manejo:**

*Continua*

- promover a educação ambiental e a valorização dos recursos naturais;
- buscar parcerias com instituições privadas e de ensino;
- aumentar o número de funcionários no Parque;
- promover o voluntariado.

FONTE: A autora (2020).

O Quadro 18 refere-se aos recursos hídricos. Como proposta de planejamento e oportunidades nessa área, a mais importante seria implantar a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), preferencialmente utilizando técnicas sustentáveis, tanto dentro da UC como no seu entorno. A comunidade vizinha do Parque, Jardim Vila Velha, não conta com tratamento de esgoto até o momento desta pesquisa e esse é um problema que já foi citado por várias pessoas.

De acordo com Coutinho (2015, p. 118), “A grande maioria das casas possui sistema de encanamento de esgoto, porém que é despejado *in natura* no arroio Capão Grande; somente seis imóveis não estão inseridos nesse sistema, o que pode se referir a casas situadas nas margens do arroio”.

Além dessa questão, outro fator que vale ressaltar é a fiscalização no entorno do Parque devido ao uso de agrotóxicos muito próximo dos rios e nascentes.

#### QUADRO 18 - RECURSOS HÍDRICOS

##### **Condições atuais:**

- predominância dos processos naturais;
- presença de açudes para captação de água para combate a incêndios;
- represamento de água para usos secundários;
- uso de poços artesianos;
- presença de aquíferos e águas superficiais;
- ocorrência de nascentes;
- falta de tratamento de efluentes.

##### **Tendências:**

- manutenção dos corpos hídricos;
- alteração na disponibilidade de água;
- aumento da demanda de água com o crescimento industrial;
- aumento no uso de defensivos agrícolas químicos;
- utilização de áreas alagadas para recreação.

##### **Ameaças:**

- descarte incorreto de efluentes;
- crescimento industrial avançado;
- poluição dos corpos hídricos por defensivos agrícolas;
- assoreamento;
- visitação desordenada;
- possível desabamento das furnas.

##### **Necessidade de dados:**

- mapeamento de áreas para aproveitamento turístico e cênico;
- identificação de áreas vulneráveis e passíveis de alagamentos;
- mapeamento de fontes poluidoras;
- análise de balneabilidade e qualidade das águas.

**Necessidade de planejamento:**

- desenvolver plano de manejo dos recursos hídricos;
- elaborar o plano de uso público, considerando a vulnerabilidade dos recursos hídricos;
- implantar a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), preferencialmente utilizando técnicas sustentáveis.

**Oportunidades e ações de manejo:**

- fiscalizar as propriedades do entorno e indústrias quanto à poluição dos recursos hídricos;
- promover e incentivar a pesquisa, visando ações de conscientização e educação ambiental acerca dos recursos hídricos.

FONTE: A autora (2020).

O Quadro 19 refere-se à vegetação, com dois importantes pontos de destaque: o primeiro é que o local conta com campos nativos, o bioma mais ameaçado do Brasil; o segundo é que, devido à falta de manejo, esses campos estão sendo ameaçados pela invasão de espécies exóticas<sup>14</sup>. Isso revela a necessidade de um plano de controle de espécies exóticas e aplicação prática de forma imediata.

#### QUADRO 19 - VEGETAÇÃO

**Condições atuais:**

- composta por campos nativos;
- presença de espécies exóticas e invasoras;
- necessita do fogo para a regeneração natural e a quebra de dormência de sementes;
- fragmentação florestal;
- ocorrência de espécies raras e endêmicas;
- presença da ferrovia que faz divisa com a UC;
- área de transição (ecótono).

**Tendências:**

- redução da área de campos e aumento de capões florestais;
- ocorrência de incêndios naturais;
- perda gradual da biodiversidade, pela invasão e dispersão de espécies exóticas.

**Ameaças:**

- focos de incêndios criminosos;
- ocorrência de espécies exóticas e invasoras;
- manutenção e funcionamento da ferrovia e rodovia;
- abertura de novas trilhas;
- estradas;
- linhas de transmissão e de gás existentes;
- efeito de borda.

**Necessidade de dados:**

- mapear as áreas de endemismo;
- atualizar mapa de uso e ocupação do solo e vegetação;
- obter dados de outros grupos florísticos não estudados quando da realização do plano de manejo anterior;
- mapear sucessão ecológica;

Continua

<sup>14</sup> As Espécies Exóticas Invasoras são organismos que, introduzidos fora da sua área de distribuição natural, ameaçam ecossistemas, habitats e outras espécies. São consideradas a segunda maior causa de extinção de espécies no planeta, afetando diretamente a biodiversidade, a economia e a saúde humana (MMA, 2006).

<ul style="list-style-type: none"> <li>● localizar e identificar espécies raras e/ou relevantes para a UC e para uso em educação ambiental.</li> </ul> <p><b>Necessidade de planejamento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● construir aceiros para contenção de incêndios;</li> <li>● desenvolver pesquisas que mostrem a relação entre os diferentes tipos de vegetação e sua relação com a fauna local;</li> <li>● realizar plano de ações de manejo com uso de fogo controlado, de maneira a manter as características naturais dos campos.</li> </ul> <p><b>Oportunidades e ações de manejo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● elaborar diagnóstico e plano visando ao controle e à erradicação das espécies exóticas e invasoras;</li> <li>● estudos relativos ao uso de fogo controlado para regeneração natural e controle de espécies;</li> <li>● incentivo à pesquisa botânica em áreas de estepe-gramíneo-lenhosa.</li> </ul>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: A autora (2020).

O Quadro 20 refere-se à fauna, ameaçada mesmo estando dentro de UC, por pescadores, caçadores e também pela rodovia que corta a UC. Nesse item identificou-se como principal necessidade um plano para que diminua o número de atropelamentos na estrada federal (BR 376). Tal plano pode prever várias soluções, algumas já foram citadas na análise dos entrevistados. Mais uma seria utilizar os cursos d'água para fazer corredores ou pontes verdes sob a rodovia para a passagem dos animais. A Figura 31 mostra um quati (*nasua nasua*) encontrado pela autora atropelado na rodovia federal, fato comum de se ver.

FIGURA 31 - FAUNA ATROPELADA



FONTE: A autora (2020).

QUADRO 20 - FAUNA

<p><b>Condições atuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● o PEVV tem condições de abrigar grandes predadores de topo de cadeia e assegurar condições de sobrevivência para espécies ameaçadas, raras e endêmicas, como é o caso do puma (<i>Puma concolor</i>).</li> <li>● a visitação intensa em determinados locais pode afastar a fauna associada;</li> <li>● há presença de animais exóticos, como o javali (<i>Sus scrofa</i>).</li> </ul> <p><b>Tendências:</b></p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

- recebimento de fauna advinda de resgate e apreensão em boas condições de saúde;
- manutenção da cadeia alimentar;
- dispersores de sementes;
- perda gradual da fauna local, enquanto não houver controle das espécies exóticas.

**Ameaças:**

- caça e pesca;
- presença de espécies exóticas;
- uso do fogo;
- atropelamento de animais silvestres;
- agricultura das propriedades do entorno;
- afugentamento de fauna gerado pelos ruídos ferroviários.

**Necessidade de dados:**

- estudos aprofundados sobre as espécies de fauna relevantes, raras e/ou endêmicas do Parque;
- monitoramento da dinâmica de mamíferos;
- controle de óbitos de fauna;
- formação de corredores ecológicos.

**Necessidade de planejamento:**

- implementação de pontes verdes (passagens seguras para trânsito de fauna);
- utilizar cursos d'água para travessia dos animais;
- plano de manutenção e conservação de espécies;
- manejo de espécies exóticas;
- plano de monitoramento e fiscalização de caça e pesca.

**Oportunidades e ações de manejo:**

- observação de avifauna;
- uso da fauna local como elemento de educação ambiental.

FONTE: A autora (2020).

No Quadro 21 o tema é a pesquisa e educação, cujo atual cenário mundial encontra-se estagnado. A principal necessidade de planejamento seria a parceria com escolas, tanto do setor público quanto do setor privado, para permitir que mais crianças possam ter aulas de campo, planejadas por educadores ambientais do Parque, que poderiam, por exemplo, compor um programa anual para as escolas que se cadastrassem. Algo semelhante ao projeto Parque-escola, porém com algumas atualizações e modificações.

#### QUADRO 21 - PESQUISA E EDUCAÇÃO

**Condições atuais:**

- existência de infraestrutura para subsidiar a realização de pesquisas;
- presença frequente de pesquisadores;
- Programa de Educação Ambiental com as escolas da comunidade do entorno;
- há carência de atividades aplicadas e interativas para diferentes públicos;
- atendimento de grupos escolares;
- edificação feita com o objetivo de educação ambiental inconclusa;
- acervo geológico e paleontológico arquivado;
- há presença de placas autoexplicativas e condutores de ecoturismo/monitores que possibilitam a interpretação ambiental e compreensão dos processos naturais.

**Tendências:**

- possibilidade de parcerias para a realização de atividades de educação ambiental;
  - manter a realização constante de pesquisas;
  - acervo geológico com destino incerto;
  - reforma das estruturas de pesquisa e educação ambiental já existentes;
  - manutenção e/ou expansão da infraestrutura de educação ambiental.
- Ameaças:**
- falta de manutenção e segurança, o que pode comprometer as infraestruturas existentes para pesquisa e educação;
  - placas deterioradas pela ação do tempo;
  - falta de capacitação profissional adequada;
  - interrupção de programas de educação ambiental com grupos escolares;
  - presença de animais;
  - morosidade nos trâmites de autorização de pesquisa.
- Necessidade de dados:**
- controle das pesquisas realizadas na unidade de conservação;
  - pesquisa de perfil dos grupos e controle de visitação;
  - avaliação da capacidade de suporte (carga) a partir do número balizador da visitação (NBV), entre outras metodologias;
- Necessidade de planejamento:**
- desenvolvimento de plano de pesquisas, com priorização de temas;
  - Plano de Educação Ambiental local;
  - agenda para controle de recebimento de pesquisadores;
  - ferramenta para controle efetivo de visitação de grupos.
- Oportunidades e ações de manejo:**
- realizar eventos periódicos para divulgar as pesquisas em andamento e concluídas, bem como as ações desenvolvidas;
  - estreitar relacionamento com universidades e instituições de pesquisas para atrair pesquisadores a atuarem no desenvolvimento de estudos específicos de interesse do PEVV;
  - buscar parcerias privadas para pesquisa e educação ambiental;
  - desenvolver projetos de abertura e sinalização de trilhas interpretativas, visando educação ambiental, divulgação dos valores e recursos fundamentais e conteúdo para a interpretação ambiental.

FONTE: A autora (2020).

O Quadro 22 apresenta como destaque a valorização e recuperação dos sítios arqueológicos presentes dentro da UC. Eles podem também ser projetados para compor novas trilhas, levando visitantes a lugares ainda não explorados. Sugere-se, porém, que esses locais sejam visitados com o acompanhamento de guia ou condutor especializado.

#### QUADRO 22 – CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

**Condições atuais:**

- tombado em 1966 como o primeiro Patrimônio Natural, Histórico e Artístico do Estado do Paraná;
- os sítios arqueológicos não são abertos à visitação, sinalizados ou identificados no PEVV;
- há presença de fósseis de gastrópodes, trilobites, braquiópodes, bivalves e tentaculídeos, típicos de ambientes marinhos;



- o guiamento de grupos é realizado por moradores capacitados do entorno e da cidade de Ponta Grossa;
- não há conservação dos sítios arqueológicos;
- conflito de limites (área atual e ato legal);
- há presença de taipas do século XII, que podem ser observadas na Trilha da Fortaleza, porém sem manutenção, conservação e/ou placas de sinalização ou orientativas.

**Tendências:**

- o patrimônio continuará sendo de conhecimento restrito, sem agregação de valores;
- o patrimônio tombado continuará protegido;
- aumento do número de condutores do entorno;
- valorização da história e cultura local;
- os problemas de limites do Parque serão mantidos.

**Ameaças:**

- falta de regularização fundiária, bem como ausência de recursos para tal;
- desconhecimento do patrimônio arqueológico e histórico-cultural.

**Necessidade de dados:**

- estudos aprofundados para identificação de vestígios fósseis e identificação de povos indígenas;
- inventário e georreferenciamento atualizado de todos os sítios arqueológicos e histórico-culturais do PEVV.

**Necessidade de planejamento:**

- identificar todos os sítios arqueológicos e histórico-culturais com placas de sinalização e orientativas;
- regularização fundiária da área conflitante do limite do Parque, de acordo com ato normativo;
- valorização dos conhecimentos e cultura local.

**Oportunidades e ações de manejo:**

- os sítios identificados podem ser utilizados para pesquisa científica, histórica e educação ambiental;
- valorizar a disseminação da história e cultura, bem como incentivar a valorização da mão de obra local.

FONTE: A autora (2020).

Por fim, identificou-se que o Parque precisa de planos e programas aplicados na prática para que cumpra seus objetivos. Alguns deles já são citados pelo plano de manejo, porém nunca foram executados.

Ressalte-se que, 16 anos depois da publicação do Plano de Manejo, novas ideias surgiram e ele precisa ser revisto; certas propostas presentes no documento criado em 2004 não se aplicam mais à realidade do turismo em 2020, principalmente com relação às Unidades de Conservação, não somente no Brasil, mas em todo o mundo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir o presente trabalho, ressalta-se que a principal dificuldade se deu por tratar de um tema muito discutido e polêmico, pois a conservação e o turismo são fatores que necessitam estar em equilíbrio, mas nem sempre isso acontece.

Pôde-se perceber durante a realização das entrevistas que muitas pessoas estão preocupadas com a conservação do meio ambiente do Parque como um todo, considerando que o local é concessionado e necessita ter visitação para se manter.

Algumas pessoas citaram que o local ficou muito tempo estagnado e agora está passando pelo seu melhor momento, pois há recursos e isso gera desenvolvimento; conseqentemente, como contrapartida, a conserva o do meio em que está inserido.

Responder o formulário de entrevista demandava tempo e conhecimento, e muitas pessoas não responderam certas perguntas, principalmente aquelas que não se relacionavam com as áreas investigadas, mesmo assim o conjunto de dados obtidos foi de bastante conteúdo e valor.

Como problema de pesquisa, os aspectos que devem ser considerados para revisar o uso público quanto às atividades tursticas no Parque Estadual de Vila Velha, foram alcançados através dos resultados obtidos, pois refletem o envolvimento e participa o de pessoas das mais diversas áreas e que possuem liga o com o Parque, além de retratarem desde o cenário atual até as necessidades de planejamento e organiza o, conforme mostrado nas análises.

Esses resultados apresentados, visto que foram uma contribui o conjunta, visam auxiliar na futura constru o de um novo Plano de Manejo do PEVV, necessidade premente, pois certas ideias não condizem mais com a realidade, e a concessionária acaba ficando limitada a muitas atividades que poderiam ser executadas de forma que não causassem impacto negativo.

Levando em considera o as análises realizadas e voltando-se ao Uso Público, percebe-se principalmente a necessidade do aumento da capacidade de carga do Parque. No Plano de Manejo vigente a capacidade é reduzida devido   falta de infraestrutura e falta de pessoal, cenário esse que não acontece mais. Com isso, cabe um novo estudo sobre esse fator, visto que o Parque conta atualmente

com melhor infraestrutura e novos atrativos; conseqüentemente, está sendo mais visitado do que anteriormente.

O estudo denotou que a burocracia é menor no tocante aos parques norte-americanos. A capacidade de carga lá é relativamente maior que a dos parques brasileiros, além da disponibilidade de infraestrutura adequada aos visitantes, tais como área para *motor home* ou *camping*, trilhas longas, lojas e centros receptivos. Destaca-se que nos parques americanos também são cobrados ingressos para visitação, com valores moderados.

Para adequação a nova capacidade de carga, Vila Velha necessita de um centro receptivo maior para receber maior número de visitantes, além de disponibilizar mais opções de atividades.

As atividades dentro de uma UC devem estar ligadas à proteção da natureza e sem danificar o meio ambiente. Portanto, para serem implantadas devem ser planejadas considerando pequeno, médio e longo prazo, para que não haja nenhuma alteração natural e o visitante possa aproveitar da melhor forma possível.

Diante do exposto, os objetivos inicialmente apresentados são comentados a seguir:

O **objetivo geral** do presente trabalho — analisar o uso público com ênfase nas atividades voltadas ao turismo no Parque Estadual de Vila Velha com a finalidade de contribuir para uma nova perspectiva de plano de manejo — foi alcançado nos capítulos 4 e 5. No capítulo 4, primeiramente foram expostas as atividades de uso público que já existem, as que estão previstas no plano de manejo e as propostas para a concessão de acordo com o caderno de encargos. O capítulo 5 trouxe as análises dos resultados das entrevistas realizadas com base na nova metodologia citada, mas adaptadas à realidade do PEVV.

Como **primeiro objetivo específico**, a ideia concentrava-se em relatar aspectos do uso público relacionado ao turismo em Unidades de Conservação no Brasil. Objetivo atingido no primeiro subcapítulo do segundo capítulo do presente trabalho, com a descrição desses aspectos.

Já o **segundo objetivo específico** foi levantar aspectos do uso público que compõem os instrumentos de manejo de parques norte-americanos visando contribuições para o PEVV, cumprido no segundo subcapítulo do segundo capítulo.

Portanto, os dois primeiros objetivos foram cumpridos no segundo capítulo, que enfatizou atividades de Uso Público no Brasil e nos Estados Unidos, fazendo

uma síntese da nova metodologia que vem sendo aplicada desde 2018 no Brasil. Nesse mesmo capítulo foram identificadas as perguntas norteadoras do NPS, as quais foram utilizadas e discutidas principalmente nas análises e propostas da presente dissertação.

O **terceiro objetivo específico** do trabalho era caracterizar os aspectos de uso público do Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), o que foi alcançado no capítulo 4, subdividido conforme as gestões do PEVV ao longo dos anos. Tratou-se especificamente dos aspectos turísticos e do uso público que constam no Plano de Manejo publicado em 2004.

Por fim, o **quarto e último objetivo específico** foi contribuir para um novo plano de manejo com ênfase na temática do uso público para o PEVV, com base no *Foundation Document* (NPS, 2017) e na metodologia do ICMBio (2018).

Este objetivo foi desenvolvido no capítulo 5, em que foram apresentadas as análises das respostas obtidas pelas entrevistas realizadas com atores selecionados, e no capítulo 6, que traz as propostas decorrentes do estudo. O objetivo é complementado com os demais métodos de pesquisas que foram usados no trabalho, fazendo então um contexto e propondo a construção de um novo Plano de Manejo do PEVV, na metodologia apresentada.

Na elaboração de um novo plano de manejo, ressalta-se a importância do levantamento e análise dos dados coletados sobre o propósito do parque, seu significado, recursos e valores fundamentais, o papel da comunidade do entorno no seu planejamento e gestão, sua inserção no sistema de parques estaduais e aspectos sobre turismo e lazer, geologia, belezas cênicas, vegetação, pesquisa e educação, histórico-cultural, recursos hídricos e fauna.

Para concluir o trabalho — sem a pretensão, entretanto, de encerrar as discussões sobre o tema polêmico por se tratar de uma UC de Proteção Integral e ser a primeira de nível estadual a ser concessionada — reafirma-se a pertinência da revisão do Plano de Manejo publicado em 2004 ou então a elaboração de um novo plano de manejo — este que condiz mais com a atual situação do local e com a metodologia e objetivos apresentados. Contribui para essa necessidade o fato de o novo roteiro metodológico do ICMBio (de 2018) ser mais objetivo. Embora não tenha ainda sido utilizado para construção de novos planos de manejo ou mesmo revisões de nível estadual (no Paraná), é cabível que essa construção do novo plano, ou então a revisão seja realizada por esse método.

Assim, por meio da participação de atores chaves (especialistas e comunidade), comprova-se que a metodologia escolhida (NPS/ICMBIO), serve para a elaboração de um novo plano de manejo do PEVV, ou para a revisão do Plano atual em destaque para o uso público e o turismo. Além disso, quando tratamos sobre o contexto de planejamento das UCs geridas pelo estado do Paraná como um todo relatado em publicações científicas, abre-se uma lacuna que deixa evidente a possibilidade e a necessidade de novos estudos.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (USAID). Informativo - **parceria para a conservação da biodiversidade da Amazônia**. Ano 5, Edição 16. Nov. 2020.

BORATTO, J. V.; MOREIRA, J. C.; STACHOWIAK, P. R. B. Parque Estadual de Vila Velha: uma análise baseando-se na opinião da comunidade. **Anais do 31º Congresso Brasileiro de Espeleologia**. Ponta Grossa: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2011. p. 9.

BORSANELLI, F. A.; LOBO, H. A. S. Percepções dos visitantes sobre a evolução do espeleoturismo no PETAR face ao fechamento das cavernas turísticas em 2008. CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 32, 2013. Barreiras. **Anais [...]** Campinas: SBE, 2013. p. 4554. Disponível em: [http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe\\_045-054.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_045-054.pdf). Acesso em: 30 dez. 2019.

BRASIL. Decreto nº 23.793, de 23 de janeiro de 1934. Aprova o Código Florestal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de fevereiro de 1934. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-23793-23-janeiro-1934-498279-publicacaooriginal-78167-pe.html>. Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002**. Regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservações da Natureza – SNUC, Brasília, DF, 22 de agosto de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4340.htm). Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 73.030, de 30 de outubro de 1973**. Cria, no âmbito do Ministério do Interior, a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, e dá outras providências. Brasília, DF, 30 de outubro de 1973. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-73030-30-outubro-1973-421650-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002**. Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, e dá outras providências. Brasília, DF, 22 de agosto de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4340.htm#:~:text=D4340&text=Regulamenta%20artigos%20da%20Lei%20n,inciso%20IV%2C%20e%20o%20art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4340.htm#:~:text=D4340&text=Regulamenta%20artigos%20da%20Lei%20n,inciso%20IV%2C%20e%20o%20art). Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. Decreto nº 84.017, de 21 de setembro de 1979. Aprova o regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 de setembro 1965. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/parnaguimaraes/images/stories/legislacao/decreto\\_federal\\_1979\\_84017.pdf](http://www.icmbio.gov.br/parnaguimaraes/images/stories/legislacao/decreto_federal_1979_84017.pdf). Acesso em: 26 de jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o Novo Código Florestal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4771-15-setembro-1965-369026-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza. Brasília, DF, 18 de julho de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm). Acesso em: 26 set. 2019.

CÉSAR, P. A. B.; STIGLIANO, B.; RAIMUNDO, S.; NUCCI, J. C. **Ecoturismo**. Livro do aluno: Caminhos do Futuro. São Paulo: IPSIS, 2007. 49 p.

CORREIA, M. C. (1999). **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. *Pensar Enfermagem*, 13(2), 30-36.

COUTINHO, G. C. T. P. **Turismo comunitário e participação social em unidades de conservação**: possibilidades de integração entre o Parque Estadual de Vila Velha, PR, e a sua região de entorno. 2015, 205 f. Dissertação (Mestrado em Turismo), Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CS GLOBAL. **Road Show**: o que é e como criar. Disponível em: <https://www.csglobal.tur.br/road-show/road-show-o-que-e-e-como-criar/>. Acesso em: 26 out. 2020.

DICIO. **Dicionário online de português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/boom/>. Acesso em: 27 out. 2020.

FRONTIN, B. de. Parques e uso público. **Valor econômico**, Opinião. 18/07/2016. Disponível em: <https://parquesnobrasil.info/noticia/167616>. Acesso em: 15 dez. 2019.

FUNBIO (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade). **Mudanças de plano de manejo**. 2018. Disponível em: <https://www.funbio.org.br/mudancas-de-plano/>. Acesso em: 27 out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Parcerias público-privadas**. Disponível em: <http://www.parcerias.sp.gov.br/Parcerias/>. Acesso em: 03 jan. 2020.

GRUPO CATARATAS. **Sobre**. s. d. Rio de Janeiro: GRUPO CATARATAS. Disponível em: <https://grupocataratas.com/sobre/>. Acesso em: 23 dez. 2019.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). **Roteiro metodológico para o planejamento de Unidades de Conservação de Uso Indireto**. IBAMA/GTZ. Brasília. Documento interno, 1996. p. 110.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Administração**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/administracao-1>. Acesso em: 20 out. 2019.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **ICMBio inova na elaboração de plano de manejo**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/8504-icmbio-inova-na-elaboracao-de-plano-de-manejo>. Acesso em: 20 out. 2019.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **O Instituto**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/oinstituio>. Acesso em: 20 out. 2019.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Parque do Iguazu registra 2 milhões de visitantes**. Brasília, DF. [s. d.]. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10788-parque-do-iguacu-registra-2-milhoes-de-visitantes>. Acesso em: 03 jan. 2020.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Parque Nacional de Jericoacoara**. Brasília, DF. [s. d.]. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/190-parque-nacional-de-jericoacoara.html>. Acesso em: 03 jan. 2020.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Plano de manejo**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/planos-de-manejo>. Acesso em: 20 out. 2019.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Plano de manejo do Parque Nacional de São Joaquim**. Brasília, DF. 2018. 72 p. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano\\_de\\_manejo\\_parque\\_nacional\\_de\\_sao\\_joaquim\\_2018.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_parque_nacional_de_sao_joaquim_2018.pdf). Acesso em: 30 dez. 2019.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Plano de manejo do Parque Nacional do Iguazu**. Brasília, DF. 2018. 57 p. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano\\_de\\_manejo\\_do\\_parna\\_do\\_iguacu\\_fevereiro\\_2018.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_do_parna_do_iguacu_fevereiro_2018.pdf). Acesso em: 30 dez. 2019.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Quem somos**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/quem-somos.html>. Acesso em: 26 out. 2020.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Revista - Práticas inovadoras na gestão de áreas protegidas**. Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/revista\\_praticas\\_inovadoras\\_2014.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/revista_praticas_inovadoras_2014.pdf). Acesso em: 18 out. 2019.



ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais**. Brasília, DF. 2018. 208 p. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/roteiro\\_metodologico\\_elaboracao\\_revisao\\_plano\\_manejo\\_ucs.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/roteiro_metodologico_elaboracao_revisao_plano_manejo_ucs.pdf). Acesso em: 30 dez. 2019.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Plano de manejo do Parque Estadual de Vila Velha**. Curitiba: IAP, 2004. Disponível em: <http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Plano-de-Manejo-Parque-Estadual-de-Vila-Velha> Acesso em: 20 set. 2020.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Guias de turismo vão ajudar a preservar o Parque de Vila Velha**, Curitiba: IAP, 2017. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/2017/08/1265/Guias-de-turismo-vaio-ajudar-a-preservar-o-Parque-de-Vila-Velha.html>. Acesso em: 25 ago. 2019.

Lofland, J., & Lofland, L. H. (1984). **Analyzing social settings**. Belmont, CA: Wadsworth.

MAY, T. **Pesquisa Social: Questões, métodos e processos**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, R. **A proteção da natureza: das estratégias internacionais e nacionais às demandas locais**. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003. 391p.

MELLO, R. B. **Nova abordagem para a elaboração de planos de manejo**. 2017. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/11836374/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MELLO, R. B. **Plano de manejo: uma análise crítica do processo de planejamento das unidades de conservação federais**. (Dissertação de mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008. 133 p.

MELO, M. S. de.; GIANNINI, P. C. F.; PESSENDA, L. C. R. Gênese e evolução da Lagoa Dourada, Ponta Grossa, PR. **Revista do Instituto Geológico**, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://ppegeo.igc.usp.br/index.php/rig/article/view/8881/8147>. Acesso em: 26 out. 2020.

MELO, M. S. de.; GODOY, L. C.; MENEGUZZO, P. M.; DA SILVA, D. J. P. A geologia no plano de manejo do Parque Estadual de Vila Velha, PR. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 34, p. 561, 2004. Disponível em: [http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/598/ARTIGO\\_GeologiaPlanoManejo.pdf?sequence=1](http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/598/ARTIGO_GeologiaPlanoManejo.pdf?sequence=1). Acesso em: 02 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid> Acesso em: 05 nov. 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação**. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de Áreas Protegidas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. 61 p. (Áreas Protegidas do Brasil, 3). Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/ascom\\_boletins/\\_arquivos/livro.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/ascom_boletins/_arquivos/livro.pdf). Acesso em: 25 out. 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Histórico brasileiro**. Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Sem data. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental/historico-brasileiro.html>. Acesso em: 19 set. 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de manejo**. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/areas\\_protegidas/unidades-de-conservacao/plano-de-manejo.html](http://www.mma.gov.br/areas_protegidas/unidades-de-conservacao/plano-de-manejo.html). Acesso em: 15 out. 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Espécies exóticas invasoras: situação brasileira**. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/174/\\_publicacao/174\\_publicacao17092009113400.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/174/_publicacao/174_publicacao17092009113400.pdf). Acesso em: 18 out. 2020.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. 1. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2008.

MOREIRA, J. C. *et al.* A percepção do visitante do Parque Estadual de Vila Velha: coleta de dados baseada no método National Visitor Use Monitoring (NVUM) – EUA. *In*: VIII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, 2015, Curitiba, PR. **Anais eletrônicos**. Curitiba: CBUC, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/286936639\\_a\\_percepcao\\_do\\_visitante\\_do\\_parque\\_estadual\\_de\\_vila\\_velha\\_coleta\\_de\\_dados\\_baseada\\_no\\_metodo\\_national\\_visitor\\_use\\_monitoring\\_nvum\\_-\\_eua](https://www.researchgate.net/publication/286936639_a_percepcao_do_visitante_do_parque_estadual_de_vila_velha_coleta_de_dados_baseada_no_metodo_national_visitor_use_monitoring_nvum_-_eua). Acesso em: 15 out. 2018.

MOREIRA, J. C. *et al.* **A percepção do visitante sobre os meios interpretativos do Parque Estadual de Vila Velha (PR)**. IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico e II Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação. Ponta Grossa: [s. n.], 2017.

MOREIRA, J. C.; BURNS, R. C. A percepção e o perfil do visitante do Parque Estadual de Vila Velha – PR. *In*: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 10., 2016, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos**. Foz do Iguaçu: FIT 2016. Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2017/04/1.-a-percep%C3%87%C3%83o-e-o-perfil-do-visitante-do-parque-estadual-de-vila-velha-pr.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

NATIONAL PARK SERVICE (NPS) **Foundation Documents for National Park Units**. Disponível em: <https://parkplanning.nps.gov/foundationDocuments.cfm>. Acesso em: 10 set. 2019.

NOGUEIRA, B. C. S.; *et al.*; **Perfil dos Visitantes do Parque Estadual de Vila Velha, Paraná-Brasil**. 2017. Vol. 38. P. 33, Revista Espacios.

PÁDUA, M. T. J. **Unidades de conservação**: muito mais do que atos de criação e planos de manejo. Unidades de conservação: atualidades e tendências. Curitiba: Fundação O Boticário de proteção à natureza, 2002. p. 3-13.

PARCERIAS AMBIENTAIS PÚBLICO-PRIVADAS. **Iniciativa-piloto dos Parnas de Anavilhanas e do Jaú**. 2018. Disponível em: [http://www.papp.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Anavilhanas-e-Jau\\_final-1.pdf](http://www.papp.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Anavilhanas-e-Jau_final-1.pdf). Acesso em: 30 dez. 2019.

PARCERIAS AMBIENTAIS PÚBLICO-PRIVADAS. **Sobre**. Rio de Janeiro, RJ: [s. n.], [201?]. Disponível em: <http://www.papp.org.br/sobre/>. Acesso em: 30 dez. 2019.

PARCERIAS, Superintendência Geral de. **Parques Paraná**: aviso de prazo para complementação/adequação dos estudos dos proponentes. 2020. Curitiba, PR: Superintendência Geral de Parcerias, 2018. Disponível em: <http://www.parcerias.pr.gov.br/Pagina/Parques-Parana>. Acesso em: 20 set. 2020.

PARQUE ESTADUAL CAMPOS DO JORDÃO. **Atrações**. Campos do Jordão, SP: Parque Campos do Jordão, 2019. Disponível em: <https://parquecamposdojordao.com.br/atracoes>. Acesso em: 23 dez. 2019.

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA. **Guia do visitante**: atividades. 2018. Rio de Janeiro, RJ: Parque Nacional da Tijuca, 2018. Disponível em: <http://parquenacionaldatijuca.rio/atividades.php>. Acesso em: 28 dez. 2019.

PARQUE NACIONAL MARINHO FERNANDO DE NORONHA. **Visitação**: atrativos. Fernando de Noronha, PE: Parnamar Noronha, [s. d.]. Disponível em: <https://www.parnanoronha.com.br/visitacao>. Acesso em: 28 dez. 2019.

PELLEGRINI, F. **Explorando o uso público em unidade de conservação**. Associação O Eco, 2013. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/reportagens/27346-explorando-o-uso-publico-em-unidade-de-conservacao/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

PEREIRA, G. S. **O plano de manejo e o seu uso como ferramenta de gestão de parques nacionais no Estado do Rio de Janeiro**. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais, Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PIRES, P. S.; RUGINE, V. M. T. Reconhecimento do uso público nos parques estaduais no Brasil com ênfase na visitação turística. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 11, n. 1, fev./abr. 2018, p. 61-80. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6667/4256>. Acesso em: 25 out. 2019.

RIBEIRO, J. C. G.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. **Parque Estadual de Vila Velha (PR) e a percepção dos visitantes em relação aos aspectos da geodiversidade**. IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico e II Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação. Ponta Grossa: [s. n.], 2017.

RODRIGUES, C. G. de O.; ABRUCIO, F. L. Parcerias e concessões para o desenvolvimento do turismo nos parques brasileiros: possibilidades e limitações de um novo modelo de governança. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**, São Paulo, 13 (3), p. 105-120, set./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1575>. Acesso em: 30 dez. 2019.

RODRIGUES, C. G. O.; GODOY, L. R. C. Atuação pública e privada na gestão de Unidades de Conservação: aspectos socioeconômicos da prestação de serviços de apoio à visitação em parques nacionais. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Editora UFPR, Curitiba, v. 28, p. 75-88, jul./dez. 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (PARANÁ). **Parque Vila Velha, Furnas Lagoa Dourada – Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=57>. Acesso em: 27 out. 2020.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DO TURISMO (PARANÁ). **Concorrência nº 001/2019 - IAP**. 2019. Disponível em: <http://www.sedest.pr.gov.br/Pagina/CONCORRENCIA-No-0012019-IAP>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SHIBATTA, O. A.; ARTONI, R. B. Sobre a identidade das populações alopátricas de *Astyanax (characiformes, characidae)* das formações furna 1 e furna 2 do Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, 11 (2): p. 7-12, jun. 2005. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/biologica/article/view/410/413>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SOUZA, T. V. S. B.; SIMÕES, H. B. **Contribuições do turismo em Unidades de Conservação federais para a economia brasileira** - efeitos dos gastos dos visitantes em 2017: Sumário Executivo. Brasília: ICMBio, 2018.

SOUZA, T. V. S. B.; THAPA, B.; RODRIGUES, C. G. O.; IMORI, D. **Contribuições do turismo em Unidades de Conservação para a economia brasileira** - efeitos dos gastos dos visitantes em 2015. Brasília: ICMBio, 2017.

SPERGEL, B.; TERBORGH, J.; *et al.* **Tornando os parques eficientes: estratégias para conservação da natureza nos trópicos**. Curitiba: Editora da UFPR. Fundação O Boticário, 2002.

TAKEDA, I. J. M.; FARAGO, P. V. **Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha: guia de campo**, v. I. Editora: Serzegráf. Curitiba, 2001, 419p.

## APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

LOCAL: Parque Estadual de Vila Velha

### **Itens a serem observados:**

1. Seus aspectos em um contexto geral (fauna, flora, geologia).
2. Equipe de trabalho (comportamento, forma de interação com o visitante, abordagens).
3. Infraestrutura (centro receptivo, transporte interno, trilhas).
4. Paisagem.
5. Interferência humana (rodovia, barulho, aglomeração).
6. Notar a satisfação dos visitantes apenas pelas expressões, após o término do passeio, a fim de sentir as necessidades de cada local.
7. Interagir com os visitantes, quando possível, de forma descontraída para saber o que eles mais sentiram falta.
8. Acompanhar grupos de forma oculta, a fim de identificar os pontos de maior interesse e a maior reclamação dos visitantes.
9. Observar as ameaças e as tendências.
10. Identificar o comportamento dos visitantes, desde o momento da chegada até a saída.

## **APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA**

Declaro que aceito participar da pesquisa intitulada “USO PÚBLICO E TURISMO NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, CONTRIBUIÇÕES PARA UM NOVO PLANO DE MANEJO”, da aluna Fernanda Karina Haura, mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Paraná, orientada pela professora Letícia Bartoszeck Nitsche e coorientada pela professora Jasmine Cardozo Moreira.

Declaro que fui informado (a) que a pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso público das atividades voltadas ao turismo no Parque Estadual de Vila Velha; sabendo disso, ajudarei a fornecer dados de grande valia para a construção do trabalho. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista a ser gravada e transcrita ou responder um questionário por escrito. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados para outros fins, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

O questionário é classificado em 2 partes, a primeira com 4 perguntas de assuntos gerais e a segunda parte é composta por 8 diferentes temas específicos. Assim, as perguntas são:

Endereço de e-mail (coletado automaticamente):

1. O PEVV é importante para você? O que ele representa?
2. E dentro do Parque, quais aspectos o tornam importante?
3. Qual o papel da comunidade do entorno no planejamento e gestão do Parque?  
Como ela deve participar?

### **LISTA DE DOCUMENTOS LEGAIS:**

- Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000: institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.
- Leis Estaduais nº 10.066, 27 de julho de 1992, e nº 11.352, 13 de fevereiro de 1996: referem-se ao Sistema Estadual de Unidades de Conservação – SEUC.
- Lei nº 11.054, de 11 de janeiro de 1995: dispõe sobre a Lei Florestal do Estado do Paraná.

- Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006: dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica.
- Decreto-Lei Estadual nº 86, de 16 de outubro de 1942: declarou de utilidade pública para fins de desapropriação os imóveis denominados Lagoa Dourada e Vila Velha.
- Lei Estadual nº. 1.292, de 12 de outubro de 1953: cria, no município de Ponta Grossa e nas terras denominadas "VILA VELHA" e "LAGÔA DOURADA", um parque estadual.
- Lei Complementar nº 59, de 01 de outubro de 1991: dispõe sobre a repartição do ICMS aos municípios com mananciais de abastecimento e unidades de conservação ambiental no Estado do Paraná.
- Decreto Estadual nº. 5.767, de 05 de junho de 2002: amplia a área do Parque Estadual de Vila Velha.
- Portaria IAP nº 037, de 17 de fevereiro de 2004: homologa o Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha na forma da Lei Federal nº 9.985/00.
- Portaria IAP nº 041, de 18 de fevereiro de 2004: cria o Conselho Consultivo do Parque Estadual de Vila Velha e revoga a Portaria IAP nº 038/2004.
- Portaria IAP nº 010, de 15 de janeiro de 2007: altera valores das taxas de ingresso para visitação no Parque Estadual de Vila Velha.
- Homologação de concorrência nº 001/2019-IAP: celebração de contrato de concessão de uso do Parque Estadual de Vila Velha.

4. Em relação aos instrumentos legais referentes ao Parque, conforme listados acima, teria mais algum a acrescentar ou acha que algum não se encaixa a esta Unidade de Conservação? De acordo com o seu conhecimento, quais as principais dificuldades na aplicação dos aspectos legais?

**Sobre cada tema específico abaixo, responda:**

(Daqui para frente, em cada seção, você pode detalhar as respostas sobre os temas que tiverem mais proximidade com a sua área de atuação, e ser breve naqueles em que não tem conhecimento aprofundado).

5. TURISMO E LAZER

a. Quais são as condições atuais?

b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções?

(Ameaças/tendências)

- c. Quais oportunidades você enxerga?
- d. O que falta planejar e implantar?
- e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

## 6. GEOLOGIA

- a. Quais são as condições atuais?
- b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções?

(Ameaças/tendências)

- c. Quais oportunidades você enxerga?
- d. O que falta planejar e implantar?
- e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

## 7. BELEZAS CÊNICAS

- a. Quais são as condições atuais?
- b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções?

(Ameaças/tendências)

- c. Quais oportunidades você enxerga?
- d. O que falta planejar e implantar?
- e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

## 8. VEGETAÇÃO

- a. Quais são as condições atuais?
- b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções?

(Ameaças/tendências)

- c. Quais oportunidades você enxerga?
- d. O que falta planejar e implantar?
- e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

## 9. PESQUISA E EDUCAÇÃO

- a. Quais são as condições atuais?
- b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções?

(Ameaças/tendências)

- c. Quais oportunidades você enxerga?



- d. O que falta planejar e implantar?
- e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

#### 10. HISTÓRICO-CULTURAL

- a. Quais são as condições atuais?
- b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções?  
(Ameaças/tendências)
- c. Quais oportunidades você enxerga?
- d. O que falta planejar e implantar?
- e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

#### 11. RECURSOS HÍDRICOS

- a. Quais são as condições atuais?
- b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções?  
(Ameaças/tendências)
- c. Quais oportunidades você enxerga?
- d. O que falta planejar e implantar?
- e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

#### 12. FAUNA

- a. Quais são as condições atuais?
- b. Como você acha que vai estar no futuro, sem intervenções?  
(Ameaças/tendências)
- c. Quais oportunidades você enxerga?
- d. O que falta planejar e implantar?
- e. Vê alguma necessidade de dados ou novas pesquisas?

## ANEXO 1 – DIÁRIO OFICIAL

12 | 5ª feira | 07/Nov/2019 - Edição nº 10560

**Diário OFICIAL Paraná**  
Comércio, Indústria e Serviços

Diário Oficial Certificado Digitalmente  
O Departamento de Imprensa Oficial do Estado do Paraná, de garantia de autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site: <http://www.imprensaoficial.pr.gov.br>

EXTRATO DE TERMO DE CONTRATO
<b>CONTRATANTE – DETRAN/PR</b> <b>CONTRATADA – CLÍNICAS DE TRÂNSITO</b>
<b>OBJETO</b> – O presente contrato tem por objeto a prestação de serviços para realização de exames de aptidão física e mental e avaliação psicológica – Credenciamento n.º 02/2015.
<b>Vigência</b> – Inicia-se com a publicação deste Termo no Diário Oficial do Estado do Paraná, podendo se encerrar em 15/06/2020.
<b>Lista de Clínicas Credenciadas – Contrato n.º 092/2019</b> – FAU – Clínica Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual do Centro-Oeste. <b>Contrato n.º 163/2019</b> – Clínica Alfa Trânsito Ltda. <b>Contrato n.º 171/2019</b> – Alngatran – Centro Médico e Psicológico Ltda ME. <b>Contrato n.º 173/2019</b> – Clínica de Capacitação Física e Mental Cianorte Ltda. <b>Contrato n.º 185/2019</b> – Clínica Transitar LTDA – ME; <b>Contrato n.º 186/2019</b> – Clínica Habilitar LTDA-ME.

108952/2019

EXTRATO DE TERMO DE CONTRATO
<b>CONTRATANTE – DETRAN/PR</b> <b>CONTRATADA – DE CORINTER INDÚSTRIA E COMÉRCIO EIRELI</b>
<b>OBJETO</b> – Contrato n.º 206/2019 que tem por objeto o fornecimento e instalação de persianas, para atender a 8ª Cretran de Campo Mourão. Pregão Eletrônico n.º 042/2019 lote 01.
<b>Valor Máximo:</b> R\$ 5.148,00 (cinco mil, cento e quarenta e oito reais).
<b>Nº do Empenho:</b> 19004657
<b>Autorização</b> – Sr. Cesar Vinicius Kogut – Diretor Geral do DETRAN/PR, em 01/11/2019.
<b>Protocolo</b> – 15.752.047-4
<b>Vigência</b> – O contrato terá vigência de 12 (doze) meses, contados de 07/11/2019 a 06/11/2020.

EXTRATO DE TERMO DE CONTRATO
<b>CONTRATANTE – DETRAN/PR</b> <b>CONTRATADA – DE CORINTER INDÚSTRIA E COMÉRCIO EIRELI</b>
<b>OBJETO</b> – Contrato n.º 207/2019 que tem por objeto o fornecimento e instalação de persianas, para atender a 14ª Cretran de Paranavai. Pregão Eletrônico n.º 042/2019 lote 02.
<b>Valor Máximo:</b> R\$ 3.899,34 (três mil, oitocentos e noventa e nove reais e trinta e quatro centavos).
<b>Nº do Empenho:</b> 19004656
<b>Autorização</b> – Sr. Cesar Vinicius Kogut – Diretor Geral do DETRAN/PR, em 01/11/2019.
<b>Protocolo</b> – 15.752.047-4
<b>Vigência</b> – O contrato terá vigência de 12 (doze) meses, contados de 07/11/2019 a 06/11/2020.

EXTRATO DE TERMO DE CONTRATO
<b>CONTRATANTE – DETRAN/PR</b> <b>CONTRATADA – SERASA S/A</b>
<b>OBJETO</b> – Contrato n.º 208/2019 que tem por objetivo a prestação de serviço de Registro Eletrônico de Contratos e Financiamento de Veículos com cláusula de alienação fiduciária, arrendamento mercantil, reserva de domínio ou penhor no âmbito do Estado do Paraná. Credenciamento n.º 001/2018.
<b>Autorização</b> – Sr. João de Paula Carneiro Filho – Diretor Administrativo-Financeiro do DETRAN/PR, em 29/10/2019
<b>Protocolo</b> – 15.381.580-1.
<b>Vigência</b> – 30 (trinta) meses, contados da data da sua publicação no Diário Oficial do Estado do Paraná - DIOE

108849/2019

ERRATA DO EXTRATO DE TERMO DE CONTRATO
<b>CONTRATANTE – DETRAN/PR</b> <b>CONTRATADA – MEGA MAX COMÉRCIO DE COMPONENTES ELETRÔNICOS E SERVIÇOS LTDA - ME</b>
No extrato publicado em Diário Oficial do Estado do Paraná na Edição nº 10518 no dia 10/09/2019, Onde se lê: "Valor Máximo – R\$ 13.563,00 (treze mil, quinhentos e sessenta e três). Leia-se: Valor Máximo – R\$ 24.413,40 (vinte e quatro mil, quatrocentos e treze reais e quarenta centavos)".

108949/2019

### DIOE

EXTRATO DA CONTRATAÇÃO DIRETA Nº 074/2019
<b>Objeto:</b> Confeção de Crachás
<b>Empresa:</b> Perfect Design Produtos de Identificação Ltda. - EPP, no valor de R\$ 551,50.
<b>Data da Autorização:</b> 04/11/2019
<b>Curitiba, 04 de novembro de 2019</b>
<b>Tiago Baccin</b> Diretor-Presidente/DIOE

108496/2019

### FAUEPG

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Publicado neste DIOE, edição 10.557 no dia 04/11/2019, pag. 10  
**RESULTADO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 005/2019**

**Objeto:** Aquisição de materiais elétricos e eletrônicos. **Empresa:** Fachin Materiais Elétricos Me. **R\$ 3.554,70; Empresa:** NB Comércio e instalação de Materiais Elétricos Ltda. "Onde se lê: **R\$ 1.149,00, leia-se R\$ 1.926,40"**; **Empresa:** W.A.M Licitações Ltda. **EPP. R\$ 1.119,80.** Forma de Contratação: Decreto 8.241/14, e Lei n.º 8.666/93. Ratificada pelo presidente da FAUEPG, Sinvaldo Baglie, em 30 de outubro de 2019.

109176/2019

### FUNDEPAR

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL FUNDEPAR**  
**EXTRATO DE CONTRATO N.º 263/2019**

**PROTÓCOLO:** 15.293.798-9 **CONTRATANTE:** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional FUNDEPAR. **CONTRATADA:** CCS Construtora Eireli - ME, CNPJ 09.574.957/0001-16. **OBJETO:** Execução dos serviços de engenharia de reparos no Colégio Estadual Almiro Sartori. **VALOR:** R\$ 163.999,99 (cento e sessenta e três mil, novecentos e noventa e nove reais e noventa e nove centavos). **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** 4133 4453 12 368 06 33903916 00 0000000116. **DATA DA ASSINATURA:** 06/11/2019.

109040/2019

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL FUNDEPAR**  
**EXTRATO DE CONTRATO N.º 266/2019**

**PROTÓCOLO:** 15.292.283-3 **CONTRATANTE:** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional - FUNDEPAR. **CONTRATADA:** Davies Construções e Empreendimentos Ltda. - ME, CNPJ 26.876.340/0001-74. **OBJETO:** Execução dos serviços de engenharia de reparos no Centro Estadual de Educação Profissional Assis Brasil. **VALOR:** R\$ 273.899,00 (duzentos e setenta e três mil oitocentos e noventa e nove reais). **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** 4133 4453 12 368 06 33903916 00 0000000116. **DATA DA ASSINATURA:** 06/11/2019.

109048/2019

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL RESULTADO DO JULGAMENTO**

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 1000/2019 – GMS/FUNDEPAR**  
**PROTÓCOLO Nº 15.295.111-6**  
**OBJETO:** execução de reparos no Colégio Estadual do Campo Bandeirantes do Oeste, no Município de Quarto Centenário/PR.  
**Empresa Adjudicada:** Ricardi Construções e Empreendimentos Ltda. - ME, CNPJ 17.196.303/0001-24.  
**Lote Único** no valor total de R\$ 141.000,00 (cento e quarenta e um mil reais).  
Curitiba, 06 de novembro de 2019.  
Nilsa Eura Fardim de Souza  
Pregoeira

108884/2019

### IAP

**HOMOLOGAÇÃO DE CONCORRÊNCIA Nº 001/2019-IAP**  
Protocolo nº 16.020.861-9.

Homologo o procedimento licitatório – CONCORRÊNCIA Nº 001/2019- IAP, cujo objeto é a celebração de Contrato de Concessão de Uso do Parque Estadual de Vila Velha, nos termos do Edital e seus Anexos à empresa vencedora do certame.

Estado do Paraná, 06 de novembro de 2019.

Evertton Luiz da Costa Souza  
Diretor-Presidente do IAP.

109143/2019

### PRTUR

**INEXIGÊNCIA DE PROCEDIMENTO LICITATÓRIO 013/2019 – PRTUR PARTES: PARANÁ TURISMO e ROSSI & ZORZANELLO LTDA. EPP – CNPJ 92.081.926/0001-77.**

**OBJETO:** Locação de piso do espaço de 42m2 e montagem especial do estande institucional destinado à PARANÁ TURISMO - PRTUR, no Centro de Feiras e Eventos Serra Park, merente à 3ª Edição do FESTURIS GRAMADO - Festival Internacional de Turismo, que será realizado na cidade de Gramado/RS, no período de 07 a 10 de novembro de 2019.

**BASE LEGAL:** Art. 33, inciso I, c/c Art. 35, § 1º da Lei Estadual n.º 15.608/2007, Parecer nº 812/2019 – SEDEST/AJ de 29/10/2019.

**VALOR:** R\$ 54.228,90 (Cinquenta e Quatro Mil Duzentos e Vinte e Oito Reais e Noventa Centavos).

**Nº PROCESSO:** 16.119.630-4/2019.

**AUTORIZO / RATIFICO:** JOÃO JACOB MELH – Dir. Presidente Paraná Turismo - PRTUR e MARCIO FERNANDO NUNES - Secretário de Estado do

## ANEXO 2 – CONVITE COMUNIDADE DO ENTORNO



**ARVORISMO  
COM TIROLESA NO  
PARQUE VILHA VELHA**

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO ESPECIAL PARA O EVENTO DE PRÉ-INAUGURAÇÃO DO CIRCUITO DE ARVORISMO COM TIROLESA DO PARQUE VILA VELHA!

**DIA: 09 DE OUTUBRO**  
**LOCAL: PARQUE VILA VELHA – FURNAS**  
**HORÁRIO: DAS 11H ÀS 15H**

DEVIDO AO PERFIL DAS ATIVIDADES DE AVENTURA SERÁ IMPORTANTE RESPEITAR AS REGRAS NECESSÁRIAS PARA UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA.

### PARA PARTICIPAR\_

1. Esse evento é **EXCLUSIVO** para os atuais moradores do Jardim Vila Velha.
2. O interessado em participar deve se cadastrar na véspera do evento (*dia 08, quinta-feira*), das 13h às 16h, na Rua Nossa Senhora Aparecida, nº 12 (*casa da Fernanda*) portando RG e comprovante de endereço para a retirada do voucher.
3. Após o cadastramento, todo participante terá que assinar termo de responsabilidade para participar das atividades.
4. Só podem participar pessoas com peso máximo de 100kg e altura mínima de 1m40.
5. Para a participação de menores de 12 anos de idade é obrigatória a presença do responsável.
6. Essas atividades não são recomendadas para pessoas com fobia de altura ou que tenham restrições médicas a atividade física.
7. No dia 09, o acesso ao evento será feito pelo portão de Furnas e só será permitido a pé.
8. Não será permitido o acesso de pessoas sem cadastro e cujo nome não esteja na lista de participantes.
9. A participação nas atividades será feita respeitando-se a ordem de chegada ao evento.



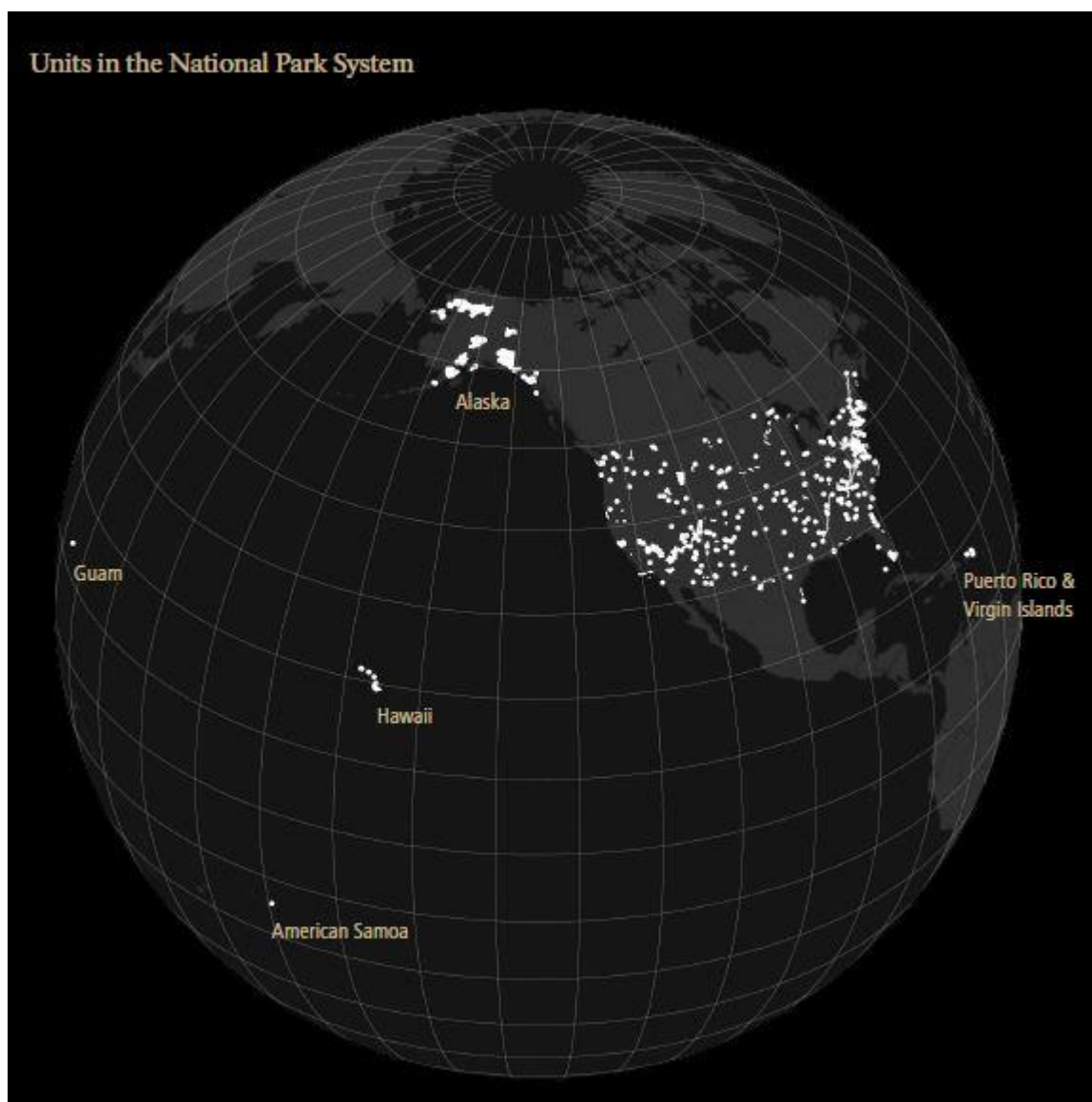


**ANEXO 3 – GRADE CURRICULAR DO CURSO PARA CONDUTOR DE VISITANTES**

**Grade Curricular do Curso para Condutor de Visitantes  
no Parque Estadual de Vila Velha**

MÓDULO	TEMA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	TEÓRICA/ PRÁTICA	HS/ AULA	HORAS/ MÓDULO	DIAS/ MÓDULO	PALESTRANTE	DATA 2017
1	Abertura	Apresentação, programação e conteúdo	T	0,5			Coordenação (Fernanda, Evandro, Juarez)	05/dez
		Introdução ao Turismo	T	1			Paraná Turismo (Evandro)	05/dez
		Turismo de Base e Comunitário	T	1			UEPG (Ricardo)	05/dez
		Parque Campos Gerais - Atrativos	T	1			ICMBIO (Lilian)	05/dez
		Município de Ponta Grossa e Campos Gerais	T	1			ADETUR (Karen)	05/dez
2	Produto Turístico Vila Velha	<b>Caracter. Físico-Geog. e Biológicas</b>			4,5	0,5		
		Geologia (Arenitos Vila Velha)	T	3			UEPG (Mario Sergio)	06/dez
		Geologia (Arenitos Vila Velha)	P	5			UEPG (Mario Sergio)	07/dez
		Atrativos e atividades	T	2			Guias Locais (Fernanda e Rosélia)	07/dez
		Botânica e Manejo da Vegetação	T/P	5			UP (Leila Maranhão)	09/dez
		Formação Furnas	T	3			UEPG (Mario Lopes)	11/dez
		Geologia Geral e APA da Escarpa Devoniana	T	3			UEPG (Gilson Burigo)	11/dez
		Patrimônio Histórico, Cultural e Natural	T	2			UEPG (Marcia Droppa)	12/dez
		Interpretação e Educação Ambiental	T	2			UEPG (Leandro Baptista)	12/dez
		Parque Campos Gerais - Atrativos	T	2			ICMBIO (Lilian)	12/dez
		Reserva Meia Lua	T	2			RPPN Meia Lua (Fabiano Rosas Rocha)	13/dez
		Unidades de Conservação e Manejo	T	2			UEPG (Jasmine Moreira)	22/jan
		3	Recepção, Postura, Conduta	Bem receber	T	1	31	1
Legislação e Normalização - ABNT Condutores	T			1			Paraná Turismo (Evandro)	14/dez
Orientação e navegação	T/P			3			UEPG (Ricardo Letenski)	13/dez
Conduta Ética e Postura Profissional	T			1			Cons. Reg. de Psicologia - PR (Marciliana Correia)	14/dez
Resolução de Conflito	T			1			Cons. Reg. de Psicologia - PR (Marciliana Correia)	14/dez
4	Segurança e Emergência	Introdução ao Suporte Básico de Vida	T/P	8	7	0,5	Bombeiro Local	30/jan
		Gestão da Segurança, Equipamentos	T/P	8	16	1	Bombeiro Local	06/fev
6	Condutividade de Grupos	Prática com aplicação da teoria (Visita Buraco do Padre, Caverna O Irmãos D'água e Fumas Gêmeas). <b>Excursionismo de Mínimo Impacto</b>	P	8	72	1	UEPG (Mario Lopes)	19/dez
		Prática com aplicação da teoria (Trilhas completas) - Treinamento	P	24		3	Associação dos Moradores de Vila Velha e IAP	1 a 9/fev
		Estágio obrigatório	P	40		5	Associação dos Moradores de Vila Velha e IAP	Fevereiro
	<b>TOTAL</b>				<b>130,5</b>	<b>13</b>		

## ANEXO 4 – UNIDADES GERIDAS PELO NATIONAL PARK SERVICE NO MUNDO



Fonte: *National Park Service* (2020)